TRIBUNA da imprensa

ANO XLIX - Nº 14.666
Rio de Janeiro
Terça-feira, 10 de fevereiro de 1998
★★★
Preço do exemplar: R$ 1,00

Convite

O presidente Bóris Yeltsin desembarcou ontem em Roma para uma visita de três dias à Itália. Como chefe de Estado de um país cristão ortodoxo, vai ser recebido pelo Papa João Paulo II. Nessa oportunidade, ele deverá convidar o sumo-pontífice para ir à Rússia. (Página 9)

Light terá de racionar luz no Carnaval

Os foliões que se preparem porque o Carnaval pode ser de escuridão. É o que prevê Luiz Carlos de Oliveira, presidente do Sindicato dos Urbanitários e um dos membros da Agência de Fiscalização Independente dos Serviços Públicos (Afisp), pois considera que o risco de blecautes será menor somente se a Light elaborar um programa emergencial de racionamento de energia. Por sinal, ele não entende por que a empresa não se organizou a tempo e não fez um programa em conjunto com a Eletrobrás para evitar - ou diminuir - os problemas de abastecimento. Oliveira não crê que adiantará o repasse de energia vinda de Angra I e de Furnas. (Página 7)

AE

José Zunca, presidente da CUT-DF (ao fundo), monta ratoeira gigante em frente do Congresso, em protesto contra a reforma

Ponto Frio tem juros de 8,4% ao mês em crediário

Os juros no crediário já estão chegando ao escorchante patamar de 8,4% ao mês. Foi o que constatou a pesquisa da Fundação Procon de São Paulo, realizada no dia 1º de fevereiro. A sondagem, feita com base nos anúncios de sete redes de lojas de eletroeletrônicos na cidade de São Paulo, mostrou que a maior taxa - a de 8,4% ao mês, que equivale à anual de 163,24% - é a da rede Ponto Frio. (Página 6)

Rosa Cass

Bolsas iniciam semana em alta

As bolsas do Rio e São Paulo abriram a semana em alta. No Rio, o IBV fechou em 2,1% e subiu 765 pontos em relação a sexta-feira. A Bovespa negociou R$ 809 milhões e teve uma elevação de 2,28%. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Novo ingrediente na trama sexual

Ashley Raines é a mais nova personagem do escândalo sexual envolvendo Bill Clinton. Segundo a revista "Newsweek", ela era amiga de Monica Lewinsky e teria ouvido alguns dos famosos telefonemas presidenciais. (Página 10)

Carlos Chagas

Com tais aliados não é preciso adversário

Velho ditado já dizia que com certos amigos não são necessários inimigos. É o caso dos peemedebistas ligados ao governo: quanto mais atacam o restante do partido, mas enfraquecem Fernando Henrique Cardoso. (Página 3)

Lindolfo Machado

Só Marcello não sabia do resultado

Aquilo que já era previsto se concretizou. O aumento do ICMS conseguido pelo governador Marcello Alencar fez com que a inflação no Estado do Rio subisse consideravelmente. Ora, só ele não tinha idéia disso? (Página 8)

Geraldo Luís Lino

Se a Petrobras cair o Brasil cai junto

Se enterrarem a Petrobras, o que restará do Brasil? A empresa significa o último bastião contra o servilismo que tomou conta do país de quatro anos para cá. Vai-se assistir a esse show de entreguismo passivamente? (Página 4)

Alcio Antunes

Luta inclemente para evitar a derrocada

Os ardis do atual governo para que o Brasil se torne uma republiqueta sem amor próprio são infindáveis. Agora, se levantam para sepultar a Petrobras. E onde está o orgulho da nação para impedir esse crime? (Página 4)

Alta de preços revolta população da Indonésia

(Página 8)

Processo sobre mortes de Eldorado pode ser anulado

(Página 5)

Ministro confirma que sacrifício de aposentados não levará a nada

Reforma da Previdência não acabará com déficit

O ministro Pedro Malan (Fazenda) revelou ontem que o déficit da Previdência deste ano será maior do que o de 1997. A afirmação foi feita numa entrevista à Rádio Nacional, de Brasília, exatamente quando o governo junta forças para um duro teste: amanhã, no plenário da Câmara, vai ser votada a reforma previdenciária. Segundo Malan, o resultado negativo virá mesmo que a emenda seja aprovada no Congresso e que não resolverá em nada o problema do déficit no sistema. "Em 1950, tinha-se oito servidores ativos para um aposentado no setor público, e agora temos menos de dois na ativa para cada aposentado", calculou. (Página 2)

Sauditas negam aos EUA bases para atacar Iraque

A Arábia Saudita negou ontem autorização para os norte-americanos utilizarem suas bases aéreas, como forma de facilitar os ataques ao Iraque. Esse duro golpe, vindo de um tradicional aliado dos Estados Unidos na região, fez com que o secretário de Defesa, Willian Cohem, se apressasse em dar uma versão. "As unidades militares posicionadas no Golfo são suficientes para o tipo de operação que planejamos: reduzir a capacidade iraquiana de produção e utilização de armas nucleares, químicas e biológicas", saiu-se. Washington, porém, poderá recorrer ao Kuwait e a Bahrein para conseguir as bases terrestres de que precisa. (Página 10)

Reuters

Mulheres iraquianas desfilam armadas em Bagdá à espera do ataque iminente

Nani

EU NÃO SEI, DOUTOR. ISSO NASCEU DEBAIXO DE MIM E FOI CRESCENDO, CRESCENDO...

Técnicos divergem sobre o que matou os idosos

Técnicos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) já têm pronto um laudo que garante que os 25 idosos mortos em cinco dias no Hospital Estadual Carlos Chagas, na Zona Oeste do Rio, foram vítimas de excesso de calor (hipertermia). Os estudiosos passaram o fim de semana na unidade e fizeram ensaios com termômetros no pátio, nas calçadas e nas enfermarias do HECC. O documento se choca com o que afirma um relatório do Instituto Noel Nutels. (Página 5)

Perda de rentabilidade aumenta saque da poupança

Fevereiro começou mal para as cadernetas de poupança. Nos primeiros três dias úteis do mês, os saques superaram os depósitos em R$ 252,8 milhões, sendo que no mesmo período, mas em janeiro, a captação líquida era positiva em R$ 648,7 milhões. Esses números do Banco Central confirmam as previsões dos especialistas do mercado financeiro, que já calculavam que a perda de rentabilidade provocaria saques elevados da aplicação. (Página 6)

Fato do Dia

O inferno da Saúde

Que vivemos em um país dos mais injustos do mundo no ponto de vista social, já estamos cansados de saber. Herdamos isso da colônia e não nos livramos até hoje desta nódoa. Mas essa injustiça, denunciada por todos e não atacada de frente por nenhum governo da República, chegou agora a um ponto insuportável. O caos da saúde é talvez a parte mais gritante desta situação. Hoje ser pobre e doente no Brasil equivale a ter a sentença de morte decretada. Os hospitais públicos chegaram a um ponto de degradação tão grande, que em algumas enfermidades a diferença entre as chances de sobrevida na rede pública da privada ultrapassa os 80%. O caso das UTIs neonatais é característico desta situação. Como mostrou ontem a reportagem da TRIBUNA, em uma UTI de bom padrão, a morte de prematuros não chega a 5%, enquanto estamos vendo casos de UTIs públicas onde metade dos recém-nascidos que lá entram, não saem com vida. Na verdade, o caso dos prematuros só é emblemático porque foi denunciado pela imprensa. Em maior ou menor escala ele acontece em todos os níveis nos hospitais públicos. Se em um passado não muito distante podia-se ser bem atendido em um posto de saúde, hoje isso deixou de existir. Além disso, com o advento dos planos de saúde a classe média deixou de recorrer ao serviço público, que foi por isso mesmo relegado ao esquecimento pelos políticos e governantes. Hoje quem recorre ao hospital do governo é o pobre, o aposentado ou o desempregado que perdeu seu plano de saúde - os excluídos da sociedade - aqueles que não geram lucros para cadeia produtiva e que por isso, na cabeça dos tecnocratas, merecem o inferno.

Lembrança da traição

Não há mais dúvidas no coração de ACM que Luis Eduardo deve ser o candidato ao governo da Bahia. O presidente do Senado espera poder em breve anunciar que conseguiu dobrar as resistências do filho, e convenceu-o a disputar o governo. Antônio Carlos tem de conseguir um "sim" de LEM até o final do mês, porque senão Paulo Souto não poderá se desincompatibilizar para concorrer ao Senado. Além disso, ACM não quer de maneira alguma que Souto dispute a reeleição. A lembrança de Nilo Coelho, que chegou ao governo pela mãos do senador baiano e depois o traiu, ainda está bem viva em sua memória.

Quem avisa, amigo é

Quando o governador Marcello Alencar nomeou Helio Meirelles para implantar a Zona de Processamento de Exportação do Rio, esta coluna avisou que a ZPE não sairia do papel. Meirelles tinha cuidado da implantação do Polo Petroquímico do Rio, no governo Moreira Franco, e arrumou uma briga tão grande com a Petrobras que os polos de Triunfo, e a ampliação de Camaçari já estão implantados, e o nosso continua se arrastando.

Com todas as credenciais

A apresentadora Ana Paula Padrão é a mais cotada para ingressar no Jornal Nacional em substituição a Lilian Witte Fibe. De todas as concorrentes ela é a única que não tem nenhum empecilho, pois segundo os jornais a única coisa que a retém em Brasília é o casamento com um dos grandes editores da rede, Marcelo Neto. Entretanto, o casamento dos dois acaba de ir para o brejo. Logo...

Político erótico

O presidente da Alerj, Sérgio Cabral, estava com a corda toda na eleição da Executiva do PSDB do Rio. Fazendo elogios rasgados ao governo Marcello Alencar, Serginho disse que o governador, ao levar o metrô até a Pavuna, estava liberando tempo para que o trabalhador pudesse "trepar" mais. Como o auditório todo caiu na gargalhada, Cabral emendou que Marcello tinha em sua administração aberto muitos túneis e que os trabalhadores adoram túneis. Tanta saliência levou o senador Artur da Távola a classificar a fala do presidente da Alerj como discurso "erótico-político".

Protesto no Sambódromo

Depois do rock-protesto é a vez do samba-protesto. Pelo menos no Sambódromo é o que deve ser visto nas arquibancadas e não na passarela. Vários policiais e servidores públicos, aproveitando a mídia do megaevento, decidiram comprar ingressos para o mesmo setor e protestar no intervalo das apresentações das escolas de samba. Entre outras coisas, os policiais vão denunciar os baixos salários e a falta de munição.

Privatização cara

O Carnaval foi privatizado, mas vai custar à Riotur cerca de R$ 4.900 milhões. Só com pessoal gira em torno de R$ 1.600 milhão, em material de limpeza serão gastos R$ 726,416 mil, com a subvenção para escolas mirins R$ 60 mil, para as escolas de segundo grupo R$ 1.800 milhão e na segurança de terceiros (?) R$ 525.785 reais. Vale então a pergunta; privatizado para quem cara-pálida?

Intervenção no acarajé

Parece piada, mas não é. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, ordenou ao prefeito de Salvador, Antônio Imbassahy, que interviesse no tabuleiro da baiana Dinha, produtora do acarajé mais famoso de Salvador. O pedido de intervenção municipal ocorreu depois que ACM foi informado por amigos que o acarajé da Dinha estava sendo "batizado" com farinha de trigo na sua massa. Imbassahy, como bom pau mandado, foi pessoalmente conversar com a baiana e ouviu dela a promessa de que o "sacrilégio" não mais aconteceria.

Época de campanha

O ministro da Agricultura, Arlindo Porto, decidiu zelar pelos menos favorecidos. Garantiu que o Governo vai facilitar o pagamento das dívidas dos produtores rurais, pois em quatro anos a cesta básica subiu apenas 6%. Com isso 65 mil produtores serão beneficiados. O que não se faz em época de campanha.

Resende com a corda toda

A cidade de Resende está se transformando no paraíso das empreiteiras. Já reformou o aeroporto, já construiu uma estação de tratamento de água e agora pretende construir um terminal rodoviário, as instalações da Volkswagen - um investimento de R$ 300 milhões - e da Peugeot, outro pitéu no valor de R$ 650 milhões.

Via Fax

Ontem, ao meio-dia, em frente ao Piranhão aconteceu uma cena explícita de desrespeito ao novo Código Nacional de Trânsito. Três guardas municipais, acompanhados de uma repórter da Globo, atravessavam tranqüilamente a rua por baixo da passarela, aproveitando a sombra.

Centenas de aposentados da Federação de Aposentados do Estado do RJ desembarcam em caravana hoje cedo em Brasília. Eles pretendem mobilizar o Congresso Nacional na questão da reforma da Previdência. A votação está marcada para às 14h.

Mauro Braga e Redação

A dois dias da votação, ministro diz que saldo negativo de 98 será pior que o de 97

Malan: reforma não resolve em nada o déficit da Previdência

BRASÍLIA - Em entrevista à Rádio Nacional, de Brasília, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, informou, dois dias antes da votação, no plenário da Câmara, da mais difícil de todas as reformas constitucionais, a da Previdência Social, que o déficit previdenciário deste ano será maior do que o de 1997, mesmo que a emenda seja aprovada no Congresso. Malan afirmou que a aprovação não resolverá em nada o problema do déficit no sistema. Malan insistiu com números: "Em 1950, tinha-se oito servidores ativos para um aposentado, no setor público, e agora, temos menos de dois na ativa para cada aposentado."

No Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), segundo o ministro, o problema é de "injustiça e iniqüidade", pois 95% dos aposentados conseguem o benefício próximo aos 60 anos de idade, com 30 de contribuição, e com um teto médio de dois salários mínimos. "Mas os outros 5%, que custam mais que os 95%, têm algumas iniqüidades e privilégios".

Segundo o ministro, o déficit da Previdência em 1997 - descontado da arrecadação em contribuições o total pago em benefícios aos segurados - ficou em R$ 7,9 bilhões. Malan acrescentou que, depois, graças às transferências feitas à Previdência pelo Tesouro, no valor de R$ 4,2 bilhões, "ainda restou um déficit de R$ 3,7 bilhões no ano passado".

"Este ano, (o déficit) será seguramente maior, mesmo que a reforma seja aprovada, e maior ainda no ano que vem, caso a reforma não seja aprovada", previu o ministro. "Aqui, reside um grande desafio para o País, não imediato, mas a médio e longo prazo", acrescentou. Para o ministro, "O Brasil está atrasado na questão da Previdência, pois, na América Latina, todos os países, com exceção do Paraguai e do Equador, já resolveram ou estão em vias de resolver, de uma forma ou de outra."

O ministro da Fazenda previu que uma reforma mais ampla do sistema ainda está para acontecer. "Em algum dia, em algum momento, ela virá", afirmou. "O que nós temos dito é que é melhor que ela venha, enquanto nós pudermos garantir todos os direitos adquiridos, do que daqui a alguns anos, quando não houver mais esta garantia."

Arquivo

Malan previu que o déficit previdenciário será ainda maior este ano

Temer isola espaço para evitar protestos

BRASÍLIA - O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), só tem uma preocupação em mente: evitar um novo vexame como o que ocorreu semana passada durante a votação da reforma da Previdência e neutralizar os manifestantes e oposição para garantir a votação marcada para amanhã. Por ordem de Temer, o espaço ao redor do Congresso estará isolado, os 240 seguranças da Câmara trabalharão sem revezamento e a Polícia Militar do Distrito Federal estará preparada para entrar em ação a qualquer momento.

Tudo para garantir que o plenário consiga iniciar amanhã a votação da reforma em primeiro turno. Os acertos políticos para a votação serão discutidos hoje pelos líderes governistas, em almoço na casa do ministro das Comunicações, Sérgio Motta. "A partir de amanhã (hoje), aqui vai ser um Parlamento inglês", determinou Temer.

Senado vota reforma administrativa hoje

BRASÍLIA - O Senado vota hoje, em primeiro turno, o projeto de emenda constitucional da reforma administrativa. A votação estava marcada para amanhã, mas os tumultos ocorridos na Câmara, na semana passada, levaram o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), a antecipar a apreciação da proposta. Ele tenta evitar que Senado e Câmara votem, no mesmo dia, os dois projetos mais polêmicos dos últimos três anos: as reformas administrativa e da Previdência.

Temendo que haja um cerco ao Congresso, ACM reuniu-se ontem à tarde com o diretor-geral da Polícia Federal, Vicente Chelotti, para discutir formas de aumentar a segurança do edifício e dos senadores. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e outras entidades corporativas e representantes de sindicatos estão instalando barracas na Esplanada dos Ministérios. A primeira manifestação contra as reformas deve ocorrer hoje, a partir das 10 horas.

Ontem, a CUT tentou instalar uma ratoeira de 2 metros por 1,5 metro na tribuna em frente ao Congresso, mas seguranças do Senado e da Câmara não permitiram. Ao saber da ratoeira, Antônio Carlos avisou: "Aqui eles não vão instalar." "Acho que a votação será tranqüila, na medida em que os que cometeram os erros não vão errar outras vezes", disse Antônio Carlos, referindo-se ao tumulto da semana passada na Câmara, por conta da votação da reforma da Previdência. A entrada de pessoas no Senado começou a ser controlada com mais rigor hoje.

Os principais pontos da emenda

tado, categorias do funcionalismo que manterão a estabilidade. As categorias que serão beneficiadas ainda vão ser determinadas por lei complementar, mas já está acertado que entrarão auditores do Tesouro, policiais federais e diplomatas. Para terem a estabilidade, estes funcionários terão que cumprir três anos de estágio probatório depois do concurso.

CONTRATO - A reforma permitirá que o poder público faça contratos de gestão de atividades essenciais do Estado. Estes contratos deverão ser feitos com a transformação de órgãos públicos em entidades autônomas.

ACM quer limpar pauta até sexta

BRASÍLIA - O Senado pretende concluir nesta semana a votação de todas as matérias importantes listadas no início da convocação extraordinária. Além da emenda constitucional da reforma administrativa, que deve ser votada hoje, os senadores tentarão votar outros cinco projetos com tramitação em regime de urgência: a Lei Pelé, o projeto que cria instrumentos para o combate à lavagem de dinheiro e ao crime organizado, o que autoriza a destruição de aeronaves hostis, que altera as regras que caracterizam o vínculo empregatício, principalmente em cooperativas de trabalho, e o que altera a estrutura de cargos do Supremo Tribunal Federal (STF).

O projeto contra a lavagem de dinheiro, considerado pelo governo essencial para evitar que o Brasil se consolide como rota do crime organizado internacional, será discutido hoje na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde o relator Romeu Tuma (PFL-SP) tentará excluir a emenda aprovada na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE), que acrescentou os crimes tributários no rol de ilegalidades relacionadas com a lavagem de dinheiro.

A retirada da emenda deverá ser consolidada na votação no plenário do Senado, e atende a pedido do Banco Central, que considera o acréscimo inócuo. Segundo o departamento jurídico do Banco, as penas para os crimes tributários já estão previstas na legislação, e uma emenda redundante apenas retardaria a aprovação do projeto, que teria que ser votado novamente na Câmara.

Na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) está programada também a realização de uma sessão especial para ouvir o depoimento do diretor-geral da Aneel-Agência Nacional de Energia Elétrica, José Mário Abdo. O depoimento, marcado inicialmente para hoje, foi transferido para as 10 horas de amanhã. O autor do convite, senador Esperidião Amin (PPB-SC), quer ouvir do diretor um balanço sobre as privatizações no setor elétrico, com atenção especial para os problemas de abastecimento que estão sendo observados no Rio de Janeiro.

Aliados da candidatura Itamar já buscam votos dos convencionais

BELO HORIZONTE - Os aliados de Itamar Franco no PMDB já iniciaram o trabalho de busca de votos em favor de sua candidatura junto aos convencionais do partido, que decidirão no próximo dia 8 se o PMDB lançará candidato a presidente ou apoiará a reeleição de Fernando Henrique. "Vamos ganhar a votação na convenção com grande margem de diferença", aposta o prefeito de Juiz de Fora, Tarcísio Delgado, um dos mais decididos defensores da candidatura de Itamar no PMDB.

De Washington, onde chegou no último sábado, o ex-presidente Itamar Franco confirmou a Tarcísio Delgado, por telefone, sua presença na Convenção do dia 8. Nos próximos dias, ele acertará com seus correligionários a forma de participação na Convenção - que horas chega, quanto tempo ficará lá e se fará discurso. "Ele (Itamar) está muito entusiasmado com a candidatura", garantiu Tarcísio Delgado.

Segundo o prefeito de Juiz de Fora, a grande maioria dos presidentes de diretórios regionais está trabalhando pela candidatura Itamar no partido, assim como os líderes do PMDB nas assembléias legislativas, que são delegados automáticos à Convenção. "Vamos trabalhar junto aos governadores. Acreditamos que muitos dos que deram declaração em favor da reeleição de Fernando Henrique têm história no partido e acabarão cedendo à posição da maioria pela candidatura de Itamar", prevê Delgado.

O ex-presidente Itamar Franco, observa Tarcísio Delgado, vem aceitando todos os desafios que lhe são feitos no PMDB. "Exigiram uma carta e ele assumiu a candidatura. Ele estava reticente em comparecer à convenção e, diante dos questionamentos, aceitou comparecer.

Covas reclama da insistência de tucanos pela reeleição

SÃO PAULO - O governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), queixou-se ontem da insistência com que os tucanos têm apelado por sua candidatura à reeleição. Segundo ele, falta aos integrantes do PSDB sensibilidade e compreensão para entender sua decisão de não participar da eleição deste ano. "Tenho dedicado toda lealdade ao partido, minha história política é de lealdade, mas o PSDB não está compreendendo minha posição na medida em que não aceita o que ponderei", reclamou.

Desde setembro, quando anunciou a seu secretariado a disposição de não se recandidatar ao cargo, o governador tem sido alvo de uma ofensiva tucana articulada com o objetivo de convencê-lo a mudar de opinião.

Carlos Chagas

Estrategistas da derrota

BRASÍLIA - Vale bater na mesma tecla: parecem amadores os parlamentares e governadores do PMDB que defendem a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Porque ao invés de tentarem convencer os convencionais do partido por meio de argumentos favoráveis à permanência do atual governo no poder por mais quatro anos, dedicam todo o seu tempo a bater nos que sustentam a necessidade de uma candidatura própria.

Tentaram de todo jeito cassar o mandato do presidente do PMDB, Paes de Andrade, porque ele é favorável à candidatura própria. Fracassaram estrondosamente. Paes ficou mais forte.

Depois, começaram a provocar os adversários dizendo que eles não tinham candidatos, que não conseguiriam encontrar quem se dispusesse a enfrentar FHC. Quebraram outra vez a cara, porque José Sarney e Roberto Requião colocaram seus nomes à disposição do partido, ao tempo em que Itamar Franco foi mais além: apresentou-se por escrito como candidato à indicação e recebeu até o apoio de Sarney, assim como as homenagens de Requião.

Burros totais ou só tapados?

Não aprenderam, os partidários da reeleição, porque acionaram os governadores peemedebistas, obviamente atrelados ao Planalto, para, em nota oficial, acusarem de oportunismo eleitoreiro os defensores da candidatura própria. Tiveram que ouvir, calados, Itamar Franco discorrer sobre o sentimento de lealdade que deveria pautar o comportamento dos governadores, em especial os que foram seus ministros, como Antônio Britto.

Mas teve mais. Com Itamar consolidado e podendo mudar o eixo da sucessão presidencial, partiram para desmoralizá-lo, fazendo espalhar pela imprensa que o ex-presidente não tinha votos e estava mesmo interessado em disputar o governo de Minas, sequer disposto a comparecer à convenção do dia 8 de março.

Resultado: antes de viajar para os Estados Unidos, Itamar anunciou haver mudado de idéia e prometeu que estará em Brasília no dia da convenção, participando dela.

Cresce o fantasma da derrota

Em suma, os amadores da reeleição parecem estar seguindo direto atrás da vaca, no rumo do brejo. Não atentam para o fato de que Itamar Franco é como massa de pão-de-ló: quanto mais se bate nela, mais ela cresce. Provocado, o ex-presidente vira fera, como deve estar amargando o líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). Depois de atacar injustamente Itamar, ele foi chamado de "percevejo de gabinete", com base no fato de que durante o período do ex-presidente no Planalto, não saía de seus corredores, sempre pedindo coisas.

Política é para gente grande, e não vão aqui juízos de valor a respeito da melhor solução para o PMDB: se apoiar a reeleição ou lançar candidato próprio. Será uma decisão das bases partidárias. Agora, fariam muito melhor os governistas se estivessem entregues ao proselitismo do governo, mostrando o quanto pode ter melhorado a vida do cidadão comum a partir da administração FHC, e até sugerindo novas propostas e projetos para o segundo mandato.

Não será tentando desmoralizar os adversários que chegarão a lugar algum, muito ao contrário. Até porque o último resultado de sua mais recente pixotada gerou a presença de Itamar Franco na convenção do mês que vem. Quantos votos indefinidos o ex-presidente conquistará simplesmente passeando entre os convencionais e discursando em favor da correção dos rumos do modelo globalizante?

Quem deve estar meditando muito é o presidente FHC. Será mesmo um bom negócio ter a seu lado esses estrategistas da derrota?

Newton Cardoso escancara desejo de voltar a governar os mineiros

BELO HORIZONTE - O ex-governador Newton Cardoso (PMDB), que domina o partido em Minas Gerais, já decidiu: "Nós queremos muito o Itamar. Mas em Brasília". Cardoso escancarou sua intenção de voltar ao Palácio da Liberdade, ontem, depois de uma reunião com membros da Executiva Estadual, quando avisou que deixa a Prefeitura no próximo dia 2 de abril. "Aqui, não", afirmou, garantindo que o ex-presidente não terá espaço em Minas caso não saia candidato à sucessão de Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

A Executiva Regional se reuniu com Newton Cardoso na sede do PMDB em Contagem, na Região Metropolitana. O presidente do partido, o deputado federal Armando Costa, preferiu ser mais cauteloso do que o ex-governador e disse que a Executiva tinha decidido discutir sucessão estadual somente depois da Convenção Nacional do próximo dia 8 de março.

"O que deliberamos é que vamos lutar pela candidatura própria para a Presidência da República", assinalou Armando Costa. "Por isso, não converso sobre Minas agora", alegou. Entretanto, praticamente ao lado de Costa, Newton Cardoso não demonstrou paciência para esperar a Convenção Nacional. Ele disse que está disposto a "ajudar" Itamar Franco em sua caminhada rumo à Presidência, mas só isso. "Vamos fazer tudo que é possível em Brasília", garantiu.

O ex-governador viaja hoje para Brasília, para conversar com as lideranças do partido. Ele anunciou que deixa a Prefeitura no dia 2 de abril com a decisão de não disputar a Convenção do PMDB mineiro. "Vou ser candidato, mas por aclamação. Não disputo convenção", garantiu. Mesmo assim, ele afirmou que não estava impondo condições ao partido.

O deputado estadual Anderson Adauto (PMDB), líder do partido na Assembléia, muito ligado ao ex-governador, também optou por amenizar as declarações de Newton Cardoso em relação a Itamar Franco. "Nós (Executiva Estadual) congelamos o processo até o dia 8, mesmo porque o que o Itamar não disse que não disputaria em Minas", lembrou. Adauto destacou, entretanto, que "é impossível" o PMDB ganhar o governo em Minas sem o apoio de Cardoso.

Segundo o deputado, a Executiva Estadual vai trabalhar duro para que o partido tenha candidato próprio à Presidência. Adauto chegou ofender o líder peemedebista na Câmara - que defende o apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique - Geddel Vieira Lima, a quem chamou de "governista escroto". "Não tem sentido um partido com três pré-candidatos não ter candidato próprio à Presidência", justificou, ressaltando: "Com todos os problemas que tivemos ainda somos o maior partido".

Arquivo

Cardoso viaja hoje a Brasília para conversar com lideranças do PMDB

PT decide não fazer coligação com Arraes

RECIFE - Os integrantes do Diretório Regional do PT decidiram não formalizar a coligação com o governador Miguel Arraes, virtual candidato à reeleição pelo PSB, em reunião realizada ontem. A decisão não é oficial, mas reflete o pensamento das lideranças dos diversos grupos do partido e não deverá ser modificada.

A reunião aconteceu porque os líderes queriam decidir que posição tomariam após a passagem de Lula pela cidade, quando tentou convencer o partido a se coligar com o governador, como forma de fortalecer a candidatura do partido à Presidência da República.

Na mesma reunião ficou decidido que os petistas vão trabalhar pelo fortalecimento da aliança com o PDT, PCB e PSN, podendo haver também uma coligação com o PSTU, formado no Estado por ex-militantes dos partido. A idéia de candidatura própria está praticamente fechada e o ex-prefeito de Caruaru José Queiroz deverá ser o candidato a governador pela coligação.

O deputado estadual Paulo Rubem Santiago, um dos mais ferrenhos críticos de Arraes, não gostou quando Lula disse que o PT deveria esquecer os erros do governador para fortalecer a chapa presidencial. "Isto nunca", enfatizou. O único grupo que defende a coligação com o PSB é a "Unidade na Luta", liderada pelo deputado federal Humberto Costa e pelo vereador Dilson Peixoto.

Para neutralizar a influência de Humberto nas bases partidárias, que é muito grande, as tendências contrárias programaram várias reuniões nas cidades do interior do estado. Na próxima segunda-feira, acontecerá uma nova reunião, quando a estratégia será definida. A Convenção Estadual está marcada para os dias 16 e 17 de maio. Lula prometeu voltar a Pernambuco, para fortalecer a idéia de aliança com o PSB.

A sucessão em Las Vegas

A Presidência em 1998 se transformou em espantosa e inacreditável jogatina

Itamar Franco foi embora para a OEA. Sua demissão a pedido já saiu no Diário Oficial. Mas ele deixou aqui uma bomba relógio que ninguém sabe onde e quando explodirá. Essa explosão que pode acontecer por controle remoto tem duas datas. 8 de março quando se realizará a convenção do PMDB que decidirá pela candidatura própria ou pelo apoio a FHC. E em junho, quando poderá mudar de posição. E no caso de optar pela candidatura do próprio partido, escolher então um nome, que só poderá ser Itamar Franco.

Essa é a resposta para o "quando". Se quiserem raciocinar pelo "onde", poderão escolher Brasília ou Belo Horizonte. Brasília no caso de Itamar ser mesmo candidato a Presidente da República. E Belo Horizonte, capital de Minas, se Itamar for candidato a governador do estado. Muita gente pode perguntar: mas como Itamar poderá ser candidato a governador se ele já foi Presidente da República? Não conhecem nem História. **(Nilo Peçanha foi Presidente da República, com a morte de Afonso Pena. Era vice como Itamar Franco. Ficou 1 ano e 7 meses no poder, sendo o mais jovem Presidente da República, assumindo antes dos 40 anos. Saiu com a eleição de Wenceslau Brás. Depois foi Ministro do Exterior, e posteriormente governador do Estado do Rio. Quase a mesma coisa de Itamar, que depois da Presidência foi Embaixador. E pode portanto ser governador de Minas ou novamente Presidente, como também queria ser Nilo Peçanha.)** Só que Itamar saiu daqui deixando muitas dúvidas. E interpretações contraditórias, mas válidas e até corretas, sobre o seu futuro e seu destino. Vejamos essas informações, quase todas entre aspas.

•••

Itamar Franco chamou a Brasília, para acompanhá-lo e fazer avaliações sobre o PMDB, duas pessoas entre outras. Tarcisio Delgado, Prefeito de sua base maior, sua cidade, seu acampamento (royalties para o próprio Itamar), e ex-Secretário Geral do PMDB. Assim Tarcisio tem importância eleitoral como Prefeito da segunda maior cidade de Minas, e importância política como ex-Secretário Geral do PMDB.

O outro que foi com Itamar é o deputado federal Armando Costa. É Presidente do PMDB de Minas, boa figura, apesar de ser muito ligado a Newton Cardoso que se intitula dono do PMDB de Minas. Coisa que não é. Newton afirma que dos 74 delegados de Minas à convenção, 66 votam com ele. Armando Costa e Tarcisio dizem que não é nada disso. E que o próprio Newton Cardoso, por questões circunstanciais, pode até votar pelo candidato próprio em 8 de março. Nesse caso, a vitória do grupo Paes de Andrade seria retumbante, convincente e resplandecente. Só que é o próprio Itamar Franco que coloca dúvidas a respeito do processo. Disse a Tarcisio Delgado, textualmente: **"Fiz tudo o que tinha a fazer. Mandei a carta que o Jader Barbalho exigia que eu mandasse, me declarei candidato. Só que o 8 de março não é uma data definitiva. Transformaram esse 8 de março numa guerra, e não é nada disso. É apenas uma questão política."**

Diante da dúvida, Itamar explicou: "O presidente Fernando Henrique pode até obter o apoio do PMDB no dia 8 de março. Mas não ganhará em junho. Pois neste caso, o PMDB estaria cometendo o maior suicídio em massa da História brasileira, e não acredito que esse suicídio aconteça." **Mais Itamar e mais aspas: "Posso até não estar presente no dia 8 de março. Mas se eu não vier e o PMDB decidir apoiar Fernando Henrique Cardoso, não estarei derrotado. Pois posso ganhar tranqüilamente em junho quando haverá a convenção definitiva." Só que os maiores líderes do PMDB dizem entre si, sem pedirem sigilo: "Em 8 de março, Itamar decide. Ou vem ou não vem. Se vier o PMDB terá candidato próprio, a vitória será estrondosa. Se não vier, tudo pode acontecer."**

•••

PS - Tentando visivelmente amenizar ou adocicar as coisas, Itamar Franco diz sem se dirigir a ninguém especificamente: **"Só tem dúvidas sobre a minha posição quem quiser. Estou indissoluvelmente ligado ao PMDB. Ou saio candidato pelo PMDB ou não posso ser candidato por partido algum."** O que é verdade. Mas notem: Itamar não disse que só pode ser candidato pelo PMDB a Presidente ou a governador. Deixou em branco.

PS2 - Pode ser tática, estratégia, política de combate traçada pelo próprio Itamar. Mas a verdde é que ele pode estar jogando, como estão todos os outros, a começar pelo próprio FHC. Pela primeira vez na história brasileira, uma sucessão será decidida em Las Vegas ou Atlantic City.

PS3 - Ciro Gomes é lançado pelo inexistente PPS, e logo depois diz que pode ser vice de Itamar ou de outro candidato do PMDB. Está jogando. Luiza Erundina aparece como candidata do pequeno PSB, mas deixa claro: **"Também posso ser vice do PMDB ou de Itamar."** Está jogando. Lula, que não tem nada a fazer nesta sucessão, arrastou Brizola para um suicídio, decidindo apoiar o candidato do PT e ainda ser vice dele. Está jogando. Logo Brizola, sempre tão lúcido, e que não gosta de jogo.

PS4 - E a jogatina se espalha também pelos estados. Com medo de Itamar Franco ser candidato a governador, Eduardo Azevedo declarou no domingo, em plena convenção do PSDB: **"Tenho uma carta de Itamar Franco, na qual ele me garante que será candidato a Presidente e não a governador de Minas."** É lógico que o governador de Minas está jogando no preto e vermelho, e jogando sem dinheiro. Se estivesse com cacife forte, por que iria falar em Itamar ao lançar o próprio nome?

PS5 - Para terminar por hoje, apenas por hoje. Sarney esteve várias vezes com Itamar em Brasília. Numa delas confidenciou: **"Itamar, já decidi que não sou candidato a Presidente e apoiarei o teu nome. Disputarei a reeleição para senador, já fui Presidente 5 anos. Se eu perder para o Senado, ainda tenho uma obra literária a consolidar, e me dedicarei a isso."** Haja o que houver, Sarney não abandona a política. Um ex-Presidente, com a biografia de Sarney, não precisa de mandato para fazer política.

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes | Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Galego

Mauro Braga (T. I. 6/2) disse, depreciativamente, que o deputado José Lourenço (PFL-BA) - que é português - fez uma galegada na reforma da Previdência. Por que chamamos de galego ao português, quando o queremos ofender, se os galegos são espanhóis? É que a Galiza era uma região muito pobre e os galegos emigravam até para Lisboa, onde exerciam trabalhos dos mais humildes. No Brasil, os galegos, como os emigrantes em geral, também enfrentam os piores empregos. Como a língua galega é muito parecida com o Português, era natural que os brasileiros os confundissem com os lusitanos que, em estágio econômico um pouco melhor, não gostavam da troca de nacionalidade. Bastou isso para a transformação do termo galego em xingamento. Coitados dos galegos autênticos!

Roldão Simas Filho - Brasília (DF)

Conde

Foi extremamente simpático e civilizado o gesto do prefeito Conde que, além de pedir desculpas em nome da cidade e ressarcir os prejuízos que os turistas assaltados no trenzinho do Corcovado tiveram, ainda convidou o grupo para almoçar com ele, por conta do município, em uma conhecida e farta churrascaria da cidade. Gostei e certamente o gesto vai amenizar senão apagar grande parte da mancha que foi lançada contra a imagem do Rio. Ao dar meus efusivos parabéns ao prefeito, gostaria de lembrá-lo, humildemente, que me deve um lauto almoço, além de R$ 180 e mais um celular, objeto de um indelicado furto praticado por uma dupla de amantes do alheio. Contando desde já com a mesma simpatia e civilidade com que os turistas foram brindados, fico do aguardo, etc.

Jean Pierre Landant Mello - Rio de Janeiro (RJ)

Armas

Mais um "imposto" está sendo cobrado do povo brasileiro no início do ano de 1998. As autoridades da Secretaria de Segurança Pública estão exigindo da população que possui arma de fogo para uso contínuo ou mesmo em casa, que compareça ao competente departamento para registrá-la e pagar um novo "imposto". (...) Na realidade, querem desarmar e ver pessoas e cidadãos pacatos se defendendo de intrusos, ladrões ou assassinos na base do tapa. Arma, não! É dessa vez que o câmbio-negro vai ter valor para compra e venda desse objeto, deixando este equipamento apenas como arma de ataque, haja visto que só portarão armas marginais em suas investidas contra as pessoas desarmadas, doidos com atestado no bolso, brabões que não têm medo de nada e os policiais.

Fernando Brandão dos Santos - Recife (PE)

Justiça

Para que serve um Poder Judiciário que não julga conforme a lei ou que congela os julgamentos para não ceder a Justiça contra o Estado? Afinal, o Direito e a lei devem ser de igual aplicação entre as partes e o agente causador do ato lesivo aos cofres públicos deve, no mínimo, ser responsabilizado pelos danos ou perdas financeiras do Estado/ Ou seja, o Estado não é propriedade privada da insubmissão às leis e nem das conseqüências que trazem prejuízos para a sociedade pagar. Até hoje, o STF não julgou os 28,28% requeridos pelos servidores públicos civis, em isonomia aos servidores militares, só porque entende que não pode sentenciar contra a Constituição Federal e causar ira nos servidores públicos civis. Outro processo que é batata quente para o STF e que ficará eternamente congelado é a ação de inconstitucionalidade proposta pelo PT, PDT e outros partidos de oposição à lei do contrato temporário de trabalho, que é moralmente inconstitucional, por ferir a isonomia prevista nos artigos 5 e 19, item III da prostituída Constituição Federal.

Antonio Mattos - Rio de Janeiro (RJ)

Maluf

Foram protocoladas 34 representações criminais contra o ex-prefeito Paulo Maluf na Procuradoria-Geral de Justiça. O inquérito policial sobre a compra de frangos para a merenda escolar, da firma de sua esposa, Sílvia Maluf, da filha e de outros parentes, foi suspenso pelo desembargador Amador Cunha Bueno Netto, vice-presidente do Tribunal de Justiça. Se culpado, Maluf se livrou, e à família, das garras da lei. Se inocente, como clama, o desembargador prestou-lhe um desserviço, eliminando o único instrumento que Maluf tinha, pelo inquérito policial e conseqüente processo judicial, de provar sua inocência, com endosso da Justiça, e livrar a família de incômoda: suspeitas que sobre ela pesam. Teria sido o caso de Maluf protestar contra a suspensão do inquérito policial, coisa que, até agora, não fez.

Paolo Maranca - São Paulo (SP)

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

Adeus à Petrobras (I)

Alcio de Alencar Antunes

Estão em curso acelerado os preparativos preliminares para a execução do estágio intermediário, com vistas à doação da Petrobras. A primeira fase caracterizou-se pela aprovação da emenda constitucional da quebra do monopólio estatal do petróleo, cujo relator foi o senador Ronaldo da Cunha Lima (PMDB-PB), já aprovada em meados do ano passado. Deve ser lembrado, a fim de que se possa acompanhar todo o processo, tudo o que foi feito naquela oportunidade e compreender toda uma "obra de engenharia".

Sabe-se que o ilustre senador paraibano - em princípio contrário à quebra do monopólio estatal do petróleo e, como tal, se manifestara - foi chamado a palácio para uma conversa com o traidor FHC, esse pobre diabo que assumiu a Presidência da República, com a ignominiosa missão de destruir esse pobre país rico e entregá-lo à voracidade do capital financeiro espoliativo, ao termo da qual, seremos uma grande Nação - certamente, a mais rica do planeta - mergulhada numa profunda convulsão social, cujas conseqüências são imprevisíveis.

O convencimento do ilustre senador, segundo a grande imprensa divulgou, deveu-se a um compromisso formal, firmado em carta por esse pobre diabo, dirigida ao presidente do Senado, José Sarney, que não privatizaria a Petrobras, em razão do que, a emenda foi aprovada e, assim, estava quebrado o monopólio estatal do petróleo.

Cumprida a primeira fase de mais um crime hediondo, cometido por essa quadrilha de aventureiros, a serviço e a soldo do capital financeiro internacional, contra o patrimônio e a soberania da pátria brasileira, estamos - no momento - assistindo aos procedimentos que caracterizam o segundo estágio e que servirão de justificativa para que, enfim, a nossa Petrobras seja vendida às multinacionais.

Como todos os atos desse (des)governo são primorosamente bem arquitetados, elaborados e postos em prática, chegamos à segunda fase do processo, que leva a marca registrada desses canalhas.

Paralelamente à nomeação do genro - que virou gênio (o que por si só representa um ato de nepotismo explícito e descarado, afrontando todo um povo sofrido e espezinhado por esse pobre diabo - traidor, mentiroso e farsante) - para dirigir a Agência Nacional de Petróleo (ANP), vêm sendo divulgadas algumas notas, aparentemente, despretensiosas, como adiante enumeramos.

No jornal "O Globo", destacamos o seguinte: na edição de 20/1/98, na primeira página do Caderno sobre Economia, sob o título "Combustível da economia", afirma que "a flexibilidade do monopólio estatal do petróleo começa a apresentar resultados para a economia brasileira - e, mais rapidamente ainda, no Estado do Rio. Empresas privadas instalaram escritórios na cidade, aguardando aprovação da ANP para darem partida a programas de "investimentos bilionários" (as aspas são nossas), seja em associação com a Petrobras ou em concorrência direta com a estatal".

Continua a nota: "esse volume de investimentos pode produzir 300 mil novos empregos em dois anos. Simultaneamente, o Brasil poderá importar menos combustível, para alívio das contas externas. Esses novos fatos e essas perspectivas são provas adicionais de que não houve exagero algum na defesa das reformas constitucionais no capítulo da ordem econômica".

Concomitantemente, o serjão-trapalhão (não parece um suíno?) vem a público para declarar que a Petrobras é um paquiderme que precisa ser desmontado osso por osso", eis que é reponsável por US$ 9 bilhões anuais na balança de pagamentos, na conta de importação de petróleo. Como se vê, o ilustre ministro das Comunicações é um aluno aplicado de outro verme (lançado no cenário interno pelo primeiro governo pós-64), o Sr. Bob Fields", que, em futuro não muito distante, deverá estar sendo julgado pelo povo, pelo crime de alta traição.

Em primeiro lugar, o trapalhão (que faz inveja ao Renato Aragão) pode ser considerado, tal como o seu sócio (o pobre diabo) um mentiroso de alto coturno. Em realidade, a nossa conta de petróleo chega à casa dos US$ 3 bilhões e não US$ 9 bilhões, como declarou; em segundo lugar, deve-se considerar que, importando uma determinada quantidade de petróleo, estará agindo estrategicamente, porquanto estará preservando suas reservas, já que o preço atual do barril está na faixa dos US$ 14,00.

É preciso lembrar ao falastrão-bobão que as reservas de petróleo - segundo as estimativas feitas - deverão se extingüir até os anos 30 do próximo século e que, desde já, o homem comece a pensar numa fonte alternativa de combustível, para movimentar o parque industrial.

Alcio de Alencar Antunes é tenente-coronel do Exército reformado

Petrobras, o último baluarte (I)

Geraldo Luís Lino

Foi difícil resistir lucidamente à combinação de náusea, repulsa e indignação provocadas pela cena. Do alto da arrogância e da soberba, conferidas por sua intimidade com os "donos do poder", o recém-empossado diretor-geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP), regurgitando frases de efeito repletas de cínica ironia, decretava a abertura oficial da "temporada da caça" à Petrobras.

"O petróleo é vosso", sinalizou ele às hienas, que, nos últimos três governos, têm se lançado com avidez sobre a suculenta presa representada pelas grandes empresas brasileiras de economia mista do setor de infra-estrutura.

Nos dias seguintes, o novo "capitão-do-mato" da oligarquia financeira se excederia em declarações que levaram ao delírio os parasitas liberais que infestam o País, principalmente os editorialistas dos diários comprometidos com o esquema "globalista", chegando ao desplante de invectivar sobre uma suposta "incompetência técnica e financeira" da Petrobras para explorar todas as áreas petrolíferas por ela prospectadas.

Na verdade, não supreende essa ofensiva para abrir o setor petrolífero brasileiro à sanha das empresas multinacionais e, em última análise, debilitar e privatizar a Petrobras, pois, em sua visita à inglaterra, em dezembro último, o presidente Fernando Henrique Cardoso mencionou explicitamente a privatização do setor petrolífero nacional aos assim chamados "investidores estrangeiros". A nomeação de seu genro para a chefia da ANP constitui, portanto, a garantia de manter "in famiglia" o controle do processo.

Por sua vez, David Zylberstajn é a perfeita personificação do serviçal que almeja um lugar ao sol, excedendo-se no cumprimento do trabalho sujo que lhe foi encomendado pelo tiranete de plantão e, para tanto, não hesita em ser o mais agressivo possível frente às suas vítimas, como tem se esmerado em fazer com as suas ferozes diatribes contra a Petrobras.

De outra forma, quem seria ele para cobrar competência de uma das empresas mais eficientes do mundo em seu setor? Quais são as suas credenciais, além do parentesco com o sátrapa que poderá passar à História como o algoz do Estado nacional soberano brasileiro?

Para seu imperial sogro, o desmantelamento e a privatização da Petrobras representarão o auge de uma trajetória de cumplicidade e servilismo frente às oligarquias internacionais candidatas a "donas do mundo".

Geraldo Luís Lino é diretor do Movimento de Solidariedade Ibero-Americana (MSIA)

Há 40 anos

Continua a ofensiva da UDN contra Juscelino Kubitschek

No dia 10 de fevereiro de 1958 a TRIBUNA DA IMPRENSA lançava duas edições - a esportiva/matutina e a final. Manchete da Edição Final: "Hoje, início da ofensiva da oposição contra o governo". Matéria, nas páginas 1 e 3, informava que senadores e deputados da oposição (leia-se, UDN) iniciavam, ainda naquela segunda-feira, um "ataque em regra contra as metas demagógicas do presidente Kubitschek", ou "uma completa análise das metas governamentais". Em outras palavras, "eles (deputados e senadores) iriam demonstrar, numa série de discursos, a serem proferidos nas duas Casas do Congresso, as mentiras governamentais apregoadas em sucessivos programas de televisão etc". Na verdade, teria havido um equívoco involuntário da parte do repórter ou do redator da matéria sobre o assunto, porquanto, na edição de quinta-feira da semana anterior, a TRIBUNA registrava em sua matéria/manchete que senadores e deputados já tinham iniciado os ataques às "metas governamentais", tecendo as mais duras e contundentes críticas ao presidente Juscelino Kubitschek, muitas das quais até levianas e inconseqüentes. E os "Girolamo Savonarola" da UDN, que já tinham falado e/ou ainda iriam falar, eram os mesmos radicais de sempre: Aliomar Baleeiro, Raimundo Padilha, José Bonifácio, Bilac Pinto, Frota Aguiar, Afonso Arinos, Mílton Campos, Freitas Cavalcanti, Fernandes Távora, além de muitos outros. E, naturalmente, como não poderia deixar de ser, o jornalista e deputado Carlos Lacerda, então líder da oposição na Câmara e, evidentemente, o grande idealizador e articulador da campanha política, em todo o território nacional, contra o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Pelo simples fato de ter este infligido fragorosa derrota ao general Juarez Távora - que tinha sido candidato à Presidência pelo "partido do Brigadeiro", escolhido por ele mesmo, Lacerda, depois de ter sido preterido por Etelvino Lins - ex-SS e ex-interventor federal de Pernambuco - por imposição também do próprio Carlos Lacerda.

Procópio Ferreira

"Procópio Ferreira homenageado em Portugal" - O nosso já consagrado grande ator Procópio Ferreira - que então se encontrava em Portugal, com sua companhia de teatro, apresentando a peça "Deus lhe Pague" -, juntamente com sua mulher e sua filha Bibi Ferreira, era homenageado em Lisboa, com uma ceia solene, num restaurante típico do Bairro Alto. Ao som de fados e guitarras lusitanos.

O começo do fim (final)

Napoleão José Vieira

A presunção de incompetência, atribuída ao pessoal da Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA), levou concessionários como a Ferrovia Centro Atlântica a contratar técnicos de fora de seus quadros, alguns de competência discutível, com salários privilegiados em relação ao recebido pelo pessoal remanescente da RFFSA.

Parte desse pessoal da Rede teve muito mais competência para administrar a malha, enfretando a dificiência de recursos, do que a concessionária. Técnicos e artífices ferroviários de experiência comprovada foram atirados na rua pela política indiscriminada de demissões e submetidos às dificuldades de inserção no mercado, devido ao seu grau de especialização.

Novas demissões deverão ocorrer com a terceirização dos trabalhos de oficinas e conserva da linha. Tudo isso demonstra o completo desinteresse dos concessionários pelo desenvolvimento tecnológico da ferrovia e de seu pessoal. Nenhuma iniciativa de porte foi tomada nesse setor. A terceirização, entregue de forma geral às firmas de pequeno cabedal financeiro, implica sérios riscos no que concerne à segurança e às indenizações em caso de acidentes.

Os estados justificativos do sistema de concessões, relizados pelo BNDES, admitiram, como hipótese fundamental, patamares gradativos de acréscimo na produção, que não estão se verificando. Não existindo a possibilidade de outra dispensa considerável de pessoal e não estando o mercado em condições de absorver substanciais aumentos de tarifas, só resta aos concessionários o recurso de investimentos maciços, para se manter dentro das metas de produtividade contratadas.

Entretanto, os saldos financeiros obtidos até agora mal bastam para saldar o compromisso de pagamento das parcelas de arrendamento e, se essa situação não for revertida, não haverá margem para investimentos. Se não fosse o prazo contratual de carência, possivelmente, a essa altura, já teríamos concessionários inadimplentes no pagamento de suas obrigações.

Vale aqui lembrar o exemplo das ferrovias argentinas, que iniciaram sua privatização muito antes que a Rede. A produção de 16 milhões de toneladas por ano, obtida, pelos concessionários, não lhes possibilita receita suficiente para os gastos com manutenção e com os investimentos necessários à infra-

Técnicos de fora foram contratados com privilégios

estrutura - o que os levou a reivindicar do governo portenho que assuma a responsabilidade com tais despesas. O governo resiste a essa pretensão, não sabemos até quando.

Se o quadro atual das concessões na RFFSA não for substancialmente alterado, não se assustem se, dentro em breve, o nosso governo começar a financiar investimentos nos trechos concedidos, numa transferência dolorosa de recursos dos cofres públicos para a iniciativa privada.

Outro aspecto a destacar é o da fiscalização. Quase dois anos após a primeira concessão, o processo decorre sem qualquer fiscalização ou norma, experimentando apenas acompanhamento estatístico. Algumas autoridades, inclusive, se opõem a uma fiscalização mais rigorosa, ou porque confundem liberdade de iniciativa com falta de regulamentação ou em virtude de outros objetivos, já por nós bem conhecidos.

Ensaia-se, somente agora, a constituição de uma Agência Nacional de Transporte, para fiscalizar e imprimir diretrizes às áreas privatizadas nos setores de transportes e portos, assumindo seu patrimônio operacional e também para orientar a operação dos setores ainda em poder do Estado - órgão pomposo e de atribuições vastas e difusas, cuja organização e eficiência funcional demandarão ainda logo tempo.

Em breve, o governo precisará financiar as concessionárias

Numa administração séria, tudo isso deveria ter sido estabelecido antes do início das concessões. Vale lembrar aqui que, nos Estados Unidos, paradigma de nosso modelo neoliberal, a Federal Railway Authority submete os concessionários das ferrovias a um extenso regulamento de sete volumes, no qual aborda os diversos aspectos das concessões, com destaque para as normas de segurança e uniformidade contábil. Assim age um governo responsável, consciente de que ferrovia é um serviço público e, como tal, não pode sujeitar a população à ganância empresarial.

Marcello Alencar, apesar dessas experiências nada encorajadoras, macaqueando o governo federal e em oposição a tudo o que é feito nas grandes metrópoles do mundo ocidental, persiste no insano propósito de sacrificar ainda mais o sofrido povo carioca, entregando o transporte de massa no Grande Rio à sede de lucros de grupos empresariais.

O elevado ágio, obtido no leilão do metrô, revela a fragilidade dos critérios para o estabelecimento do preço mínimo para a venda e o grau de irresponsabilidade do governo estadual.

Como se deduz de tudo que foi dito, estamos assistindo ao reinício de uma história por demais conhecida, qual seja: empresas privadas tirando o máximo de proveito do transporte sobre trilhos e sucateando material e estrutura recebidos, o que obrigará, no futuro, outros governos, de caráter mais firme, a encampar as concessões, como já aconteceu em outras vezes.

Segundo o engenheiro Bautista Vidal o processo de privatização encontra-se entre os quatro maiores níveis de corrupção do País. No dia em que se estabelecer, no Brasil, um governo decente, os "heróis" da privatização irão responder, no banco dos réus, pelos prejuízos causados ao patrimônio desta Mação.

Está na hora de o povo brasileiro, através da arma do voto, enxotar a camarilha desse ridículo sociólogo, autor dessa tal Teoria da Dependência, nunca mais elegendo presidentes que pensem como esse FHC, justificador de um procedimento que sempre foi representativo social, psicológica, econômica e moralmente de tudo o quanto não presta: a dependência.

Napoleão José Vieira é engenheiro e consultor ferroviário

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 224-0837 - Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e-mail: eti1996@domain.com.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo	R$ 1,00
Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 3,00

ASSINATURAS

Anual	R$ 300,00
Semestral	R$ 150,00

Sebastião Nery

Um partido muito doido, que vai dar um tombo em FH

CURITIBA - Maurício Fruet, deputado federal do MDB, elegeu-se prefeito de Curitiba. Helio Manfrinato elegeu-se deputado estadual. Amigos fraternos, um dia Manfrinato pediu ajuda a Fruet para internar dois doentes mentais, cujas famílias não conseguiam mais mantê-los em casa. Fruet pegou uma ambulância da Prefeitura, encontrou-se com Manfrinato, foram juntos até a casa dos loucos, puseram os dois na ambulância, Maurício na frente com o motorista e Manfrinato atrás com os dois.

Quando chegaram à clínica, onde já eram esperados, Maurício saltou rápido, foi lá dentro e avisou à direção:

- Os dois doentes de camisa esporte são mansos, não vão criar problema. Mas há um de gravata que vai dar trabalho. Tem mania de dizer que é são, que é advogado e deputado. Precisa de uns três enfermeiros fortes só para ele.

O deputado Manfrinato regiu e resistiu, mas foi inútil. Acabou internado também, no maior desespero, mostrando carteiras e documentos, que ninguém olhava. Algum tempo depois, o prefeito Fruet entrou na clínica e libertou o amigo, que já ia receber uma injeção com uma dose cavalar de tranqüilizante, para acalmar e dormir.

Continuaram amigos. Impossível saber qual dos quatro era mais doido.

Maioria quer candidato

O PMDB do Paraná reuniu, no fim de semana, aqui em Curitiba, presidentes dos diretórios estaduais do partido, com o presidente nacional do PMDB, deputado Paes de Andrade, o senador Roberto Requião, deputados federais, para discutirem a convenção de 8 de março, quando o partido vai decidir se lança ou não candidato próprio para disputar a Presidência da República em 4 de outubro. O fato de haver essa convenção extraordinária, antes da convenção definitiva da segunda quinzena de junho, que é a determinada pela Justiça Eleitoral, já é uma prova de que há gente muito doida no PMDB.

Maior partido do país (em número de governadores, senadores, deputados federais e estaduais eleitos em 94, e em número de prefeitos e vereadores de 96), não haveria por que perguntar se deveria ter candidato, já que o PSDB e o PFL, partidos menores, já têm. Mas o governo jogou o país em um processo tão cínico de corrupção institucional, que a cooptação e a compra de parlamentares e dirigentes políticos passaram a ser vistas como coisa natural, banal.

Mesmo assim, o governo já sentiu que não vai dar. De todos os presidentes de diretórios presentes em Curitiba, só dois disseram que a maioria de seus diretórios é pelo apoio a Fernando Henrique Cardoso: Odacir Klein, do Rio Grande do Sul, e a vice-presidente da Paraíba, representando o senador Humberto Lucena. O deputado Klein disse que essa é a posição da maioria, mas não de todos os convencionais gaúchos. E por isso o diretório não fechará questão. Cada delegado votará como quiser. E os dois declararam que, aprovada a candidatura própria, Rio Grande do Sul e Paraíba ficam com a decisão do partido.

Mudaram os números

Até na semana passada, o governo vinha cantando vitória nos jornais e dizendo mentiras nos levantamentos feitos pelos jornalistas. Bastou Itamar Franco declarar-se candidato e anunciar que estará na convenção de 8 de março com Roberto Requião e José Sarney, os números já viraram completamente.

O insuspeito "Estado de São Paulo" publicou domingo uma pesquisa feita, em cada estado, com os 515 convencionais: Votos: 698 (convencionais, 515, porque muitos tem mais de um voto); Pelo candidato próprio: 252; pelo apoio a FHC: 230; Indefinidos: 50.

O "indefinido" é aquele que não pode dizer que já se definiu. Tem alguma ligação com o governo ou com governadores, ministros ou senadores amarrados a vantagens oficiais, e por isso escondem o voto. Mas, como o voto será secreto, é aí que FHC vai cair do cavalo do PMDB.

O levantamento feito pela presidência do PMDB já dá mais de 400 votos (de mais de 300 convencionais). E esse jogo de informações e contra-informações irá até 8 de março, quando o governo descobrir que uma coisa é comprar a reeleição numa Câmara onde a diferença de votos era de menos de 30, e outra é comprar uma convenção de 698 votos, em que os votantes são homens e mulheres de todo o país, mais distantes e defendidos do processo de corrupção oficial.

Mais do que uma convenção, o 8 de março vai ser um teste de democracia brasileira, diate da furia comprista do governo FHC.

'Líder' irresponsável

Já vi de tudo em 46 anos de jornalismo político. Mas foi a primeira vez que vi um líder de bancada dizer que, se a convenção partidaria decidir diferente do que ele pensa, ele não vai seguir a vontade na maioria.

Itamar chamou o deputado Geddel Vieira Lima de "percevejo de gabinete". Outros senadores e deputados do partido dizem que ele é "carrapato de Antônio Carlos (Magalhães, senador, PFL-BA)". Tudo isso podia ser desabafo de briga política. Mas Geddel dizer que não aceitará o resultado da convenção é uma irresponsabilidade que envergonha a minha Bahia.

Técnicos mineiros atestam que excesso de calor matou idosos

Nutels contesta e afirma que doenças foram a causa

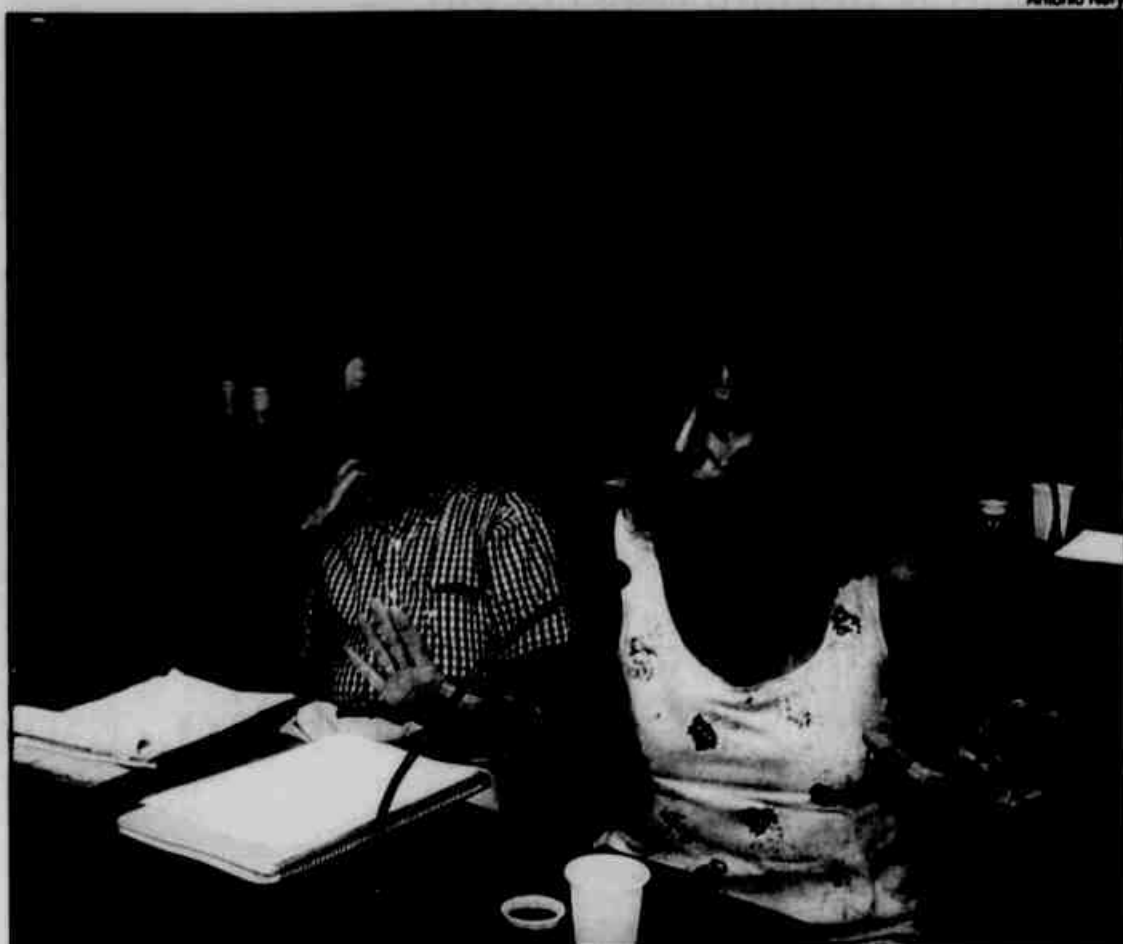
Laudo feito por técnicos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a ser divulgado hoje, revela que os 25 idosos mortos em cinco dias no Hospital Estadual Carlos Chagas, na Zona Oeste do Rio, foram vítimas de hipertermia (excesso de calor). O relatório do Instituto Noel Nutels, ligado à Secretaria estadual de Saúde, afastou tal possibilidade. Os idosos morreram na semana passada.

Técnicos da UFMG, coordenados pelo professor Luiz Oswaldo Carneiro, passaram o fim de semana na unidade e fizeram ensaios com termômetros, no pátio, nas calçadas e nas enfermarias do hospital. Os testes levaram em conta três simulações: de uma pessoa vestida com roupas pesadas, de outra usando trajes leves e uma terceira em temperatura meio ambiente (sem artifício de alteração de temperatura). O relatório aponta o grau de risco nas três temperaturas aferidas.

De acordo com o diretor do Carlos Chagas, Celso Bastos, o primeiro a levantar a hipótese do excesso de calor como causa da morte dos idosos, "a maioria, pelo menos 15 idosos, já chegou praticamente morta ao hospital". Bastos, que acompanhou o trabalho dos técnicos da UFMG, garantiu: "O problema não é da unidade, mas um fenômeno de clima que atinge toda a cidade". Bastos lembrou que a Zona Oeste é a região mais quente do Rio de Janeiro. O Carlos Chagas tem 105 leitos ativos.

O relatório do Laboratório Noel Nutels, entregue ontem à secretária estadual de Saúde, Rosângela Bello, afasta as hipóteses de omissão, descaso ou falha administrativa das instituições. Descarta também a hipótese de os idosos terem tido seus problemas agravados por causa do calor.

"Não há nenhum registro de desidratação, vômito ou diarréia", diz o diretor do Noel Nutels, Oscar Berro, que reuniu os prontuários de todos os pacientes para avaliação. "Tudo indica que essas pessoas morreram por causa das doenças que tinham." Segundo ele, todas as doenças eram graves e não há relação entre elas. "Temos casos de acidente vascular cerebral, Aids, desnutrição aguda, falência múltipla de órgãos, edema pulmonar."

Antônio Nery

Jandira Feghali denunciou que o governo está desviando os recursos da CPMF destinados à área da saúde

Em uma semana, 91 mortos em cinco hospitais

O presidente da Comissão de Saúde da Câmara do Rio, Paulo Pinheiro (PPS), divulgou relatório ontem informando que em cinco hospitais visitados 159 pacientes morreram na primeira semana de fevereiro. Desse total, 91 eram idosos. Os hospitais visitados pela Comissão são os estaduais Pedro II, Albert Schweitzer e Rocha Faria, em Santa Cruz, e os municipais Miguel Couto, na Gávea, e Souza Aguiar, no centro. Pinheiro, no relatório, afirma que apenas o Rocha Faria está em condições de atendimento, exceto para casos com necessidade de neurocirurgiões.

Nos hospitais estaduais Pinheiro viu, na emergência, sem refrigeração, 68 pacientes em macas - entre eles 46 idosos. Segundo o vereador, no Rocha Faria, só no dia 1º morreram 16 idosos. Além da falta de neurologistas, os hospitais Pedro II e Albert Schweitzer não contavam, no último fim de semana, com ortopedistas, gerontólogos e aparelhos de ar condicionado. "Ficou óbvio o problema de superlotação", disse o vereador.

Cremerj exige fim da crise na saúde

Cobrança imediata dos governantes. Esta decisão foi tomada na reunião realizada ontem na sede do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj), para exigir uma solução para a crise de saúde no Grande Rio. A deputada federal Jandira Feghali (PC do B) atacou o governo Fernando Henrique Cardoso, afirmando: "Nós sabemos quem comanda esta zorra, como sabemos para onde foi o dinheiro da CPMF".

A deputada estadual Lúcia Souto (PPS) revelou que o governo Marcello Alencar (PSDB) gastou R$ 36,5 milhões para melhorar os hospitais Carlos Chagas, Rocha Faria e Getúlio Vargas para depois terceirizar serviços. Em sua opinião, o Ministério da Saúde não quer implantar o Sistema Único de Saúde (SUS), e anunciou que hoje vai se encontrar com o ministro da Saúde, Carlos de Albuquerque, a quem exigirá soluções imediatas ao problema.

Ministério promete mais 46 vagas em UTIs

O Ministério da Saúde se comprometeu a criar, em 30 dias, 46 novas vagas de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) neonatal e berçário intermediário (BI) nos hospitais federais do Rio. A intenção é reduzir a superlotação das maternidades públicas, apontada como um dos principais motivos das mortes de bebês prematuros.

O compromisso foi assumido pelo coordenador dos hospitais federais do Rio, Ricardo Peret, durante reunião no Conselho Regional de Medicina (Cremerj). Segundo ele, será ampliada a capacidade de atendimento nos hospitais dos Servidores do Estado (com quatro novos leitos de UTI e oito de BI); de Bonsucesso (cinco de UTI e oito de BI); de Nova Iguaçu (cinco de UTI e 10 de BI); e da Lagoa (6 de UTI).

Defesa quer anular processo sobre massacre dos sem-terra

BELÉM - O advogado Américo Leal, um dos defensores dos 155 policiais militares acusados de matar 19 trabalhadores rurais sem-terra durante um confronto em Eldorado dos Carajás, no sul do Pará, em abril de 1996, afirmou ontem que vai pedir a anulação do processo.

Ele alega que os coronéis Mário Pantoja e José Maria Pereira de Oliveira, que comandavam as tropas da Polícia Militar de Marabá e Parauapebas durante o massacre, não tiveram chance de defesa e foram "cerceados" em seus direitos constitucionais. "Esse processo está eivado de falhas", acusou.

Segundo Leal, a pronúncia dos acusados (determinando que os policiais vão a júri popular), feita pelo juiz Otávio Maciel, também é "outro absurdo". O advogado diz que Maciel é incompetente para julgar o caso, uma vez que atua na comarca de Belém e não em Curionópolis, onde ocorreram as mortes. O recurso contra a pronúncia chegou ontem ao Ministério Público, em Belém. O MP tem 30 dias para dar seu parecer.

O relator do recurso, desembargador Werter Benedito Coelho, garante que se não houver novos recursos da defesa, os acusados "sentarão no banco dos réus ainda este ano". Caso a pronúncia dos 155 PMs seja mantida pelos desembargadores que compõem a 2ª Câmara Criminal Isolada, os advogados dos acusados só terão mais uma chance para tentar evitar o julgamento: um recurso especial ao Superior Tribunal de Justiça (STJ).

O juiz Otávio Maciel criticou ontem a Anistia Internacional que acusou a Justiça paraense de agir com morosidade no andamento do processo sobre o massacre de Eldorado dos Carajás. "Esse pessoal anda muito mal informado. Peguei o processo e em apenas seis meses consegui ouvir todos os acusados, as testemunhas de defesa e de acusação. Aonde está a morosidade, se muita gente dizia que esse caso iria ser julgado além do ano 2000?", questionou.

Ministro defende energia contra invasões

BELO HORIZONTE - O ministro da Agricultura, Arlindo Porto (PTB), defendeu ontem, em Belo Horizonte, a adoção de medidas enérgicas para conter as invasões lideradas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Segundo o ministro, as ações do MST em diversas regiões do País e casos como o ocorrido sábado, na Fazenda Boa Sorte, em Marilena (PR), na qual um sem-terra foi morto, estão provocando "instabilidade no campo" e prejudicando o setor. "Minha avaliação, como ministro da Agricultura, mineiro, cidadão, senador, é de que há necessidade de uma ação enérgica em relação às invasões de terra", afirmou Porto, proprietário de fazendas em Patos de Minas (MG), região do Alto Paranaíba.

"Não há agricultura forte se há instabilidade no campo", argumentou. O ministro ressaltou que, embora não esteja diretamente ligado à execução da reforma agrária - da competência do Ministério da Política Fundiária - tem acompanhado de perto os acontecimentos.

Prisões - A polícia prendeu ontem de madrugada sete suspeitos de participação na desocupação violenta, sábado, de duas fazendas - Boa Sorte e Santo Ângelo - invadidas por sem-terra em Marilena, a cerca de 590 quilômetros de Curitiba, no Paraná. Entre eles está Jair Fermino Borracha, acusado de ter dado o tiro que matou o sem-terra Sebastião Camargo Filho, de 65 anos. Eles estão presos na delegacia de Paranavaí por porte ilegal de arma e formação de quadrilha.

■ DEPORTAÇÃO - O Tribunal Federal do Canadá, em Toronto, ordenou, ontem à tarde, a deportação do brasileiro Humberto Pereira Martinez, de 40 anos, num processo de asilo iniciado em 1990 - homossexual, Martinez pedira proteção ao governo canadense, alegando risco de vida no Brasil para assumir sua opção sexual. Ele deve deixar o país quinta-feira. Portador do vírus HIV, Martinez está recebendo tratamento no sistema de saúde do Canadá - mas a Justiça considerou que, no Brasil, ele terá tratamento idêntico, com base em informações obtidas no Ministério da Saúde. Martinez, que vive no Canadá há sete anos e meio, já tinha tido seu pedido negado em primeira instância. Em 1994, seus advogados acrescentaram ao processo dados sobre sua saúde - isto porque a lei local favorece a concessão de cidadania por razões humanitárias, em casos de doenças incuráveis. Entretanto, Martinez ainda não desenvolveu a doença.

Mercado Financeiro

Marcos Patricio (interino)

Bolsas iniciam semana em alta. IBV fecha em 2,1%

As bolsas de valores brasileiras abriram a semana em alta. A BVRJ negociou R$ 10,263 milhões, quando o IBV fechou com elevação de 2,1%, fixando-se em 37.166 pontos, sendo que as ações mais negociadas foram Telebrás (pn), com R$ 3,706 milhões. Já a Bovespa finalizou com uma alta de 2,28%, chegando aos 10.239 pontos. Foram negociados R$ 809,727 milhões e as ações mais transacionadas por volume financeiro foram as da Telebrás (pn), com R$ 448,619 milhões (64,8% de participação), em alta de 2,96%.

Esses resultados indicam que as bolsas do Rio e São Paulo não acompanharam a tendência de Nova York, que operava em baixa na tarde de ontem. Segundo os operadores do mercado, a principal bolsa norte-americana refletia a intranqüilidade gerada por um possível ataque dos Estados Unidos ao Iraque.

A Bovespa abriu em alta de 0,01%, com 10.011 pontos, chegando a 10.026 pontos (elevação de 0,16%, uma hora após iniciar seus trabalhos). Já a Bolsa do Rio, abriu em alta de 0,36%.

O início da semana também foi positivo para as principais bolsas do Sudeste Asiático: o índice Hang Seng, de Hong Kong, fechou com uma elevação de 3,7%, enquanto que em Seul a elevação foi de 2,1%; em Tóquio, de 0,97%; em Manila, de 0,7%; e em Cingapura, de 0,2%. Dos principais mercados da região, Jacarta foi o único a fechar em queda: 2%.

BC compra dólar a R$ 1,1250

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou que em janeiro sete empresas fecharam capital, enquanto outras oito abriram. Entre estas, três optaram por operar em bolsas de valores: Ficap S.A., a A.P. Participações e a Ceval Participações. As outras cinco negociarão no mercado de balcão, entre elas a Opportrans Concessão Metroviária, vencedora do leilão de privatização do Metrô carioca.

Em relação à renda fixa, os CDBs de 30 dias e 20 saques iniciaram a semana pagando na média de 32,00% ao ano, com efetiva de 2,27% e over de 3,37%. Os CDIs over ofereceram uma anualizada de 34,38% e over de 3,52%.

O dólar comercial abriu cotado a R$ 1,1250 com R$ 1,1255 e durante boa parte do dia permaneceu entre R$ 1,1250 com R$ 1,1251. À tarde, o Banco Central realizou leilão, comprando a R$ 1,1250, que fechou em R$ 1,1249 com R$ 1,1250. O flutuante iniciou em R$ 1,1305 com R$ 1,1306 e encerrou em R$ 1,1304 com R$ 1,1306. A variação do flutuante em relação ao comercial permaneceu em 0,50%.

Nas casas de câmbio, o paralelo esteve cotado a R$ 1,15 (compra) com R$ 1,18 (venda), com pouco movimento, basicamente de compra. A cotação do turismo esteve na faixa de R$ 1,15 com R$ 1,17.

O futuro do comercial de março (posição de fevereiro) fechou em R$ 1,131 registrando uma queda de 0,04% no dia e projetando um alta de 0,66% no mês, com 11.770 contratos novos. O ajuste de abril (março) fechou em R$ 1,141 com uma queda de 0,07% no dia e projetando uma alta de 0,90%. Já o futuro de maio (abril) fechou em R$ 1,152, o que representa uma queda de 0,05% no dia e projeta 0,96% de alta no mês, com 3.225 contratos novos.

Bovespa movimenta R$ 809 milhões

A Bolsa do Rio fechou em alta de 2,1% chegando aos 37.166 pontos, 765 a mais dos registrados na sexta-feira passada. Foram negociados R$ 10,263 milhões, o que representa 87,79% do Senn, o pregão nacional. Desse total, R$ 9,110 milhões (88,77%) foram negociados à vista e R$ 1,153 milhão (11,23%), em opções. As maiores altas da BVRJ foram Telebrás (pn), com 3,54%; Telebrás (on), com 3,22%; e Cataguases Leopoldina (an), com 2,50%. As maiores baixas: BB (bt), com 11,63%; BB (pn), com 3,77% e Acesita (on), com 2,78%.

Já a Bovespa fechou com elevação de 2,28%, fixando-se em 10.239 pontos (na sexta-feira havia registrado 10.010). Foram movimentados R$ 809,727 milhões, sendo R$ 691,013 milhões (85,3%) à vista e R$ 89,870 milhões (11,0%), em opções.

O Ibovespa futuro registrou uma alta de 1,88%, fixando-se em 10.270 pontos, com um volume de negócios de R$ 1.108 bilhão. Os DIs somaram R$ 11,162 bilhões e a taxa anualizada de março foi fixada em 35,06%, com efetiva de 2,16%. O ajuste de abril ficou em 33,25%, com 2,47%, e o de maio em 32,75%, com 2,10%.

O grama do ouro no mercado à vista da BM&F registrou alta de 0,77% com um movimento de R$ 587,028 mil. O metal abriu cotado a R$ 11,150, oscilando entre R$ 11,060 e R$ 11,150. No encerramento a cotação era de R$ 11,065, com 212 contratos novos (0,05t). Na Comex, a onça-troy teve uma alta de 0,60% em fevereiro (US$ 300,60) e de 0,53% no futuro de abril (US$ 301,60). Não foram registrados negócios com C-Bonds futuros.

INDICADORES

INFLAÇÃO

	novembro	dezembro
IPC/Fipe		0,57%
INPC/IBGE	0,18%	
ICV/Dieese		0,18%
IGP-DI/FGV		0,18%
IGP-M/FGV		0,84%
IGP-10		
IPC-RJ	0,63%	

BOLSAS

	Volume em R$ milhões	variação
IBV	10,263	2,1%
Ibovespa	809,727	2,28%
SENN (pregão nacional)	11,690	2,1%

MAIORES ALTAS

Telebrás (pn)	3,54%
Telebrás (on)	3,22%
Cat. Leopoldina (an)	2,50%
Cesp (pn)	2,33%

MAIORES BAIXAS

BB. Bônus (bt)	11,63%
Banco do Brasil (pn)	3,77%
Acesita (on)	2,78%
Bradesco (pne)	0,53%

SALÁRIO MÍNIMO

R$ 120,00

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	R$ 1,15	R$ 1,18
Comercial	R$ 1,1249	R$ 1,1250
Turismo	R$ 1,15	R$ 1,17

OURO

R$ 11,090	1,00%

OVERNIGHT

BBC	0,71% a/d	34,47% a/m
CDB	2,33% a/m	31,80% a/a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (09/02)	1,7482%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (05/02)	0,4127%

TAXA BÁSICA DA ECONOMIA (TBC)

Fevereiro	2,14%

TAXA BÁSICA FINANCEIRA (TBF)

Dia (05/02)	2,0494%

TAXAS

UFERJ	R$ 44,2655
UNIF	R$ 25,08

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Fevereiro	R$ 0,9611

Poupança inicia mês com perda de R$ 252 milhões em depósitos

BRASÍLIA - A poupança começou perdendo depósitos em fevereiro. Nos primeiros três dias úteis do mês os saques superaram os depósitos em R$ 252,8 milhões. No mesmo período, em janeiro, a captação líquida era positiva em R$ 648,7 milhões. Os dados do Banco Central só confirmam as previsões dos especialistas do mercado, de saques elevados na poupança por causa da perda de rentabilidade da aplicação. A mudança no redutor da Taxa Referencial de Juros (TR), que começou a vigorar em fevereiro, fez com que o rendimento da poupança, com data de aniversário no dia 1º, caísse 24%.

Contribui, ainda, para os saques na poupança o rendimento de outros ativos como, por exemplo, os Certificados de Depósito Bancário (CDBs). Nos três primeiros dias de fevereiro, enquanto a poupança perdeu depósitos, os CDBs ganharam. Para os CDB já foram R$ 777 milhões nos primeiros três dias do mês. A tendência, segundo os técnicos do BC, é de os CDBs repetirem o desempenho obtido no mês de janeiro, quando a captação líquida foi superior a R$ 6 bilhões.

Em janeiro, a captação líquida da poupança, embora positiva, ficou em R$ 887,3 milhões. De acordo com a análise feita pelos técnicos do Banco Central, a perda da poupança pode ser elevada em fevereiro pela migração dos recursos dos grandes depositantes para outros ativos mais rentáveis.

O pequeno poupador também tirará seus recursos, avaliam os técnicos, mas o dinheiro sacado terá como destinação o consumo ou o pagamento de contas atrasadas. Se o diferencial de ganho na poupança permanecer por mais alguns meses em defasagem com os demais ativos financeiros, os técnicos do BC acreditam que o Conselho Monetário Nacional autorizará nova mudança no cálculo do redutor.

"O ganho da poupança não pode ficar nem muito acima nem muito abaixo dos demais ativos financeiros", diz um técnico do BC, acrescentando que é difícil para o governo acertar a dose de aumento ou diminuição do redutor.

Daí porque ele é constantemente mudado, mesmo com alguns meses de aviso prévio ao mercado. Um ganho excessivamente alto para a poupança, além de atrair especuladores, tem forte impacto sobre as contas do governo e sobre as dívidas dos mutuários do Sistema Financeiro da Habitação (SFH). Por outro lado, se a poupança perde a atratividade, é grande a fuga de recursos para o consumo, o que pode aquecer a demanda além do desejável e ainda comprometer os investimentos necessários em financiamento habitacional.

É uma fria comprar no Ponto Frio, campeão em juros altos

Procon constata que lojas chegam a cobrar mais de 163% ao ano

SÃO PAULO - Em pesquisa realizada no dia 1º de fevereiro, a Fundação Procon de São Paulo constatou que as taxas de juros, no crediário, chegam a 8,4% ao mês. O levantamento foi feito com base nos anúncios realizados por sete redes de lojas de eletroeletrônicos na cidade de São Paulo. A maior taxa, de 8,4% ao mês (que equivale a uma taxa anual de 163,24%), é a praticada pela rede Ponto Frio. Na pesquisa anterior, o Ponto Frio também foi o campeão dos juros altos para o crediário, com os mesmos 8,4% mensais.

Os juros cobrados são bem maiores do que a taxa básica do Banco Central, que está em 2,5% ao mês (34,5% ao ano), que já é uma das maiores do mundo. A menor taxa de crediário apurada pelo Procon é a das Lojas Americanas, que cobram 5,57% ao mês (91,64% ao ano) pelo financiamento de uma mercadoria de R$ 439,00.

O Procon paulista apresentou um exemplo: um videocassete, que custa R$ 269,00 à vista no Ponto Frio, sai por R$ 416,13 se financiado pelo plano de R$ 32,00 de entrada e mais doze parcelas no mesmo valor.

Antonio Nery

Ponto Frio mostra que só é bonzão em explorar boa-fé de seus clientes

Tabela de ju[illegible] do crediário

Loja	Juros/mês	Juros/ano
Arapuã	5,89%	98,73%
Casas Bahia	6,90%	122,71%
Lojas Americanas	5,57%	91,64%
Pernambucanas	6,25%	106,99%
Ponto Frio	**8,40%**	**163,24%**
Still Shop	6,00%	100,22%
Telemart	6,50%	112,91%

Fonte: Pesquisa em encarte[illegible]licitários de jornais paulistas feita pela Funda[illegible]ocon de São Paulo.

Movimento com cartões de crédito cai 14%

SÃO PAULO - Os 20 milhões de cartões de crédito que circulam no país movimentaram em janeiro 14% a menos do que em dezembro, chegando a um volume de negócios de US$ 2,4 bilhões. Em dezembro, os negócios com cartões haviam chegado a US$ 2,8 bilhões, informou o presidente da administradora de cartões CSU CardSystem, Marcos Ribeiro Leite. Ele entende que a queda é normal neste início de ano tanto que, na comparação com janeiro de 97, há um comportamento estável no mercado. A CSU CardSystem está mostrando em sua pesquisa mensal o comportamento das taxas de juros nos cartões, sendo que em fevereiro, no crédito rotativo, está em 11,52% e no parcelado, 9,87%, contra 11,19% em janeiro no rotativo e 9,94% no parcelado. Essas são taxas médias ponderadas pela base de cartões de emissores.

Quanto às anuidades, a média ponderada cobrada pelos cartões emissores está agora em fevereiro, em R$ 52,00 para o mercado doméstico; R$ 87,00 para o internacional; e o gold, em R$ 131,00.

Dívida rural deverá ser votada ainda esta semana

BRASÍLIA - O Ministério da Agricultura espera para esta semana a aprovação, pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de três votos do setor agrícola. Os votos - o que trata da renegociação dos débitos agrícolas acima de R$ 200 mil; o que permite a concessão de empréstimos com recursos do crédito rural para a indústria adquirir Cédula do Produto Rural (CPR); e o que estende os Empréstimos do Governo Federal (EGF) para aquisição de algodão em pluma das beneficiadoras - deveriam ter sido aprovados na última reunião do CMN, dia 28 de janeiro.

De acordo com fontes do Ministério da Agricultura, os votos ainda não foram aprovados porque há dúvidas jurídicas em relação à concessão de empréstimos para a indústria com recursos do crédito rural. A questão está sendo analisada pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN), que deve pronunciar-se nos próximos dias.

Para contornar o problema jurídico, poderá ser modificada a Lei do Crédito Rural (lei nº 4.829), que determina que o produtor rural - e não a indústria - deve receber o crédito rural. As mesmas fontes afirmam que não há dúvidas em relação ao voto, que determina as novas regras de refinanciamento das dívidas agrícolas, de valor superior a R$ 200 mil.

Setor farmacêutico critica medida da Vigilância Sanitária

O anúncio da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, de que dará prioridade à compra de produtos genéricos para baixar em até 35% o preço dos medicamentos, gerou polêmica no setor farmacêutico. O presidente do Sindicato da Indústria Farmacêutica do Rio, Carlos Gross, criticou as previsões do ministério. "Nas concorrências, o governo já tem 50% de desconto no preço dos medicamentos. Este número de 35% não é verdadeiro, além disso, a adoção dos genéricos acontece em todo o mundo, mas a marca não é extinta", defende Gross.

A multinacional Basf Generix, que adotou o genérico de marca conseguiu reduzir os preços em 40%, em média. Segundo Mauro Pacanowski, gerente de marketing da Basf, a manutenção da grife nos remédios é uma exigência do mercado. "Na verdade, hoje só há cópias mais caras dos produtos genéricos. O consumidor é quem mais ganha com a adoção dos genéricos". Pesquisas indicam que 7 entre cada 10 pacientes não seguem a prescrição por falta dinheiro.

Preço do álcool vai ser liberado a partir de maio

SÃO PAULO - O preço do álcool hidratado estará liberado a partir de maio, anunciou ontem o diretor geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP), David Zylbersztajn. Com esta medida, os preços do setor alcooleiro ficam liberados no país, uma vez que o anidro já estava sem controle. Segundo ele, trata-se de um passo a mais na desregulamentação no setor de energia. Zylbersztajn voltou a comentar que o Programa do Álcool (Proálcool) deve ser reanalisado em relação ao seu tamanho e aos subsídios que nele são aplicados.

O diretor quer o Proálcool com maior produtividade e a redução gradual dos subsídios, que hoje são elevados, podendo implicar em gastos da ordem de R$ 1,2 bilhão anuais. Zylbersztajn admite que a produção de álcool está em evolução em outras partes do mundo, como nos Estados Unidos, onde sua produção é feita a partir de cereais.

Governo ataca fundos de estatais

Os fundos de pensão de empresas estatais não estão nada satisfeitos com o texto aprovado pela comissão especial do Congresso em relação à reforma na Previdência Complementar. Para o presidente do Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Privada (Sindapp), Paulo Teixeira Brandão, o governo quer desestabilizar os maiores fundos do setor no país, para privilegiar os fundos de caráter individual de entidades com fins lucrativos, como bancos e seguradoras. A questão que gera maior insatisfação é a da exigência de uma paridade na contribuição.

Pelo parágrafo terceiro da Proposta de Emenda Constitucional número 33, defendida pelo governo, as contribuições das patrocinadoras não poderão exceder as dos participantes. Segundo Brandão, a redução compulsória das contribuições acarretará aumento de custo para os empregados e/ou até a redução não-programada de benefícios. Ele observa que essa é uma medida que provoca um descrédito em relação ao modelo dos fundos que "têm dado certo" há 25 anos e "cuja a base é o tripé previdência pública, uma faixa para previdência complementar e para quem quiser o fundo individual. "Já começa a haver uma retração no mercado", observa.

Brandão recorda que o mercado já vem ajustando a média da relação da contribuição. Conforme os dados do sindicato, essa já chega a ser de 1,4 para 1.

Agência que defende consumidores teme plano de emergência sem o necessário planejamento

Light impõe Carnaval no escuro

Fernando Sampaio

Dificilmente a Light vai ter solução para os problemas de apagões e cortes no abastecimento de energia elétrica no Estado do Rio de Janeiro durante o Carnaval. Segundo o presidente do Sindicato dos Urbanitários e um dos membros da Agência de Fiscalização Independente dos Serviços Públicos (Afisp), Luiz Carlos de Oliveira, a Light deveria ter se prevenido, organizando um programa de racionamento juntamente com a Eletrobrás. Ele acha que o único caminho para diminuir os problemas que vão acontecer no carnaval é a Light lançar mão de um programa emergencial de racionamento de energia.

Durante a segunda reunião da Afisp no Rio, ontem, Oliveira ressaltou que de nada vai adiantar o incremento de energia elétrica extra que está sendo passado através da usina nuclear de Angra I e de Furnas, porque o problema não está na geração. A Eletrobrás anunciou que estava disponibilizando mais 500 megawatts para suprir a demanda no Rio de Janeiro. Segundo ele, os problemas da Light são de distribuição e os próprios técnicos da empresa não sabem detalhes sobre o Plano Emergencial de Verão, que ela está anunciando através da imprensa.

A agência acha um absurdo a comparação que a Light está fazendo, de que o aumento de consumo do Rio de Janeiro representa o equivalente ao consumo de Belo Horizonte, menor em termos populacionais. Luiz Carlos de Oliveira disse que "a Light está jogando para a platéia, mentindo para a população e as medidas que está anunciando não resolvem os problemas imediatamente".

Durante a reunião da Afisp, foram propostas ações jurídicas em defesa dos consumidores por perda de eletrodomésticos, avaliação dos contratos de concessão da Light e da Cerj; fiscalização de outros serviços de natureza pública, concedidos ou não, inclusive da área de saneamento. A Afisp vai manter ainda contatos com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o governo estadual, parlamentares federais e estaduais para pedir providências contra os péssimos serviços prestados pela Light e a Cerj.

Jorge Reis

Reunião da Afisp concluiu que a Light será obrigada a promover racionamento; temor é de falta de planejamento

Governo federal é o culpado, diz Pinguelli

Luiz Pinguelli Rosa, da Coodenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (Coppe/UFRJ), um dos membros da Afisp, disse que a primeira responsabilidade pelo que está acontecendo com a Light e a Cerj é do governo federal e, particularmente, de sua área econômica, por promover uma privatização mal feita. Fez as privatizações olhando apenas o aspecto econômico-financeiro.

Disse que a Light ganhou no contrato de concessão o direito de aumentar a tarifa, fazendo um repasse para o consumidor, o que já fez, com uma diferença de percentual que as outras empresas não podiam fazer. Também não foi fiscalizada, porque foi privatizada um ano antes de a Aneel ser constituída e, mesmo agora, a agência reguladora não está operacional, porque sua direção foi empossada em dezembro passado.

Pingueli disse que o primeiro passo do governo federal seria intervir na Light ou, já que isso não acontece, propor o racionamento de energia elétrica no Estado do Rio de Janeiro. Ressaltou que é melhor ter um racionamento programado do que os apagões de surpresa, que deixa as pessoas presas em elevadores e fazem com que se queimem seus eletrodomésticos.

Presidente de Furnas afasta risco de blecaute

O presidente de Furnas Centrais Elétricas, Luiz Laércio Simões, afirmou que a prorrogação do horário de verão pelo menos até o fim deste mês "pode garantir o fornecimento de energia nos horários de ponta na Região Sudeste." "O consumo entre 20h e 21h30 aumenta muito e, se o horário de verão for mesmo estendido, a qualidade de abastecimento neste horário poderá ser mantida." Simões demonstrou ignorar que o abastecimento de energia elétrica na região, pelo menos no Estado do Rio (capital e interior), não tem qualidade de alguma. Os apagões são constantyes e vêm causando enormes prejuízos à população.

Mas Simões insiste em seu otimismo e ontem afastou a possibilidade de desabastecimento na região este ano, pelo menos no que diz respeito à geração e transmissão de energia. "Em 97 não houve problemas e este ano também não haverá", garantiu, comentando que a crise que está sendo registrada especialmente no Estado do Rio de Janeiro deve-se basicamente a problemas de distribuição. Nos últimos três anos, segundo argumentou, Furnas agregou à sua capacidade instalada 35% a mais de energia em geração.

Estado do Rio cobra da empresa prejuízos com cortes

A Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado do Rio de Janeiro vai cobrar da Light, distribuidora de energia da Região Metropolitana do Estado, ressarcimento pelos prejuízos causados com os cortes de energia elétrica freqüentes nas últimas semanas. Segundo o governador do Rio, Marcello Alencar (PSDB), a agência vai pedir à empresa, durante uma audiência pública no próximo dia 16, o pagamento dos prejuízos, que ainda não foram contabilizados pelo Estado. "Não culpo a Light pelo problema, mas a responsabilidade presumida é um dos riscos do concessionário e, se houve prejuízo, a empresa tem de ressarci-los", declarou Alencar.

Os picos de energia estão tornando crítico o abastecimento de água no Rio, porque eles afetam as elevatórias (conjunto de bombas hidráulicas movido a energia elétrica) da Companhia Estadual de Água e Esgoto (Cedae). Como as elevatórias não funcionam sem energia, diversos bairros da cidade e da Baixada Fluminense têm ficado sem água. "A Cedae tem água à vontade, mas quando o controle da situação sai da nossa mão e passa a depender da energia elétrica, fica difícil", disse o presidente da Cedae, José Maurício Nolasco.

Verão - O diretor de Operações da Eletrobrás e coordenador do Grupo Coordenador de Operações Interligadas (GCOI), Mário Santos, disse ontem que, do ponto de vista do setor elétrico, uma prorrogação por cerca de 15 dias - como vem sendo cogitada pelo Ministério das Minas e Energia - no horário de verão seria positiva. Segundo ele, o ministro Raimundo Brito está de posse de um relatório elaborado pelos técnicos da Eletrobrás com os aspectos positivos e negativos da prorrogação e deverá decidir se mantém em vigor o horário - previsto para acabar no dia 15. O presidente de Furnas Centrais Elétricas, Luiz Laércio Simões, fez coro com Santos. Segundo Simões, que preside a empresa responsável pelo abastecimento de 40% do país e 85% do estado do Rio, a prorrogação do horário de verão pode garantir o bom fornecimento de energia nos horários de ponta na Região Sudeste. "O consumo entre 20 horas e 21h30 aumenta muito e, se o horário de verão for mesmo estendido, a qualidade de abastecimento nesse horário poderá ser mantida", explicou.

Simões afastou, contudo, a possibilidade de desabastecimento na região este ano, pelo menos no que diz respeito à geração e transmissão de energia. "Em 97 não houve problemas e este ano também não haverá", garantiu, comentando que a crise que está sendo registrada, especialmente no Estado do Rio deve-se basicamente a problemas de distribuição.

Seae dividirá controle de preços e tarifas

BRASÍLIA - Depois de três anos atuando como principal órgão do governo no acompanhamento dos preços da economia e no subsídio às decisões de reajustes e revisões de tarifas públicas, a Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda (Seae) prepara-se para novos tempos: atender à defesa da concorrência, uma conseqüência natural da desregulamentação da economia e da abertura de mercado, segundo o secretário da Seae, Bolívar Moura Rocha.

No caso da energia elétrica, o secretário da Seae ressalta que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) deverá assumir o controle do setor antes dos três anos previstos, porque a reestruturação já foi concluída. A transição entre a responsabilidade da Seae e a agência reguladora deverá demorar um pouco mais na área de transportes (aéreo, rodoviário interestadual e ferroviário), na medida em que o órgão setorial regulador ainda não foi criado. Bolívar Rocha destaca que, tanto na área de preços públicos, como naquelas que se referem ao setor privado, a preocupação da Seae é uma só: preparar terreno para a livre concorrência, o que implica na indução de medidas estruturais que removam entraves à prática concorrencial. Nesse sentido, ele lembra que a Seae possui uma estrutura privilegiada no acompanhamento de preços, que vem desde os tempos do antigo Conselho Interministerial de Preços (CIP), quando a economia era controlada. "Toda essa estrutura será usada para a defesa da concorrência", alerta.

Tendo como horizonte permanente a defesa da concorrência, a Seae, segundo Bolívar Rocha, está atuando para preparar essa transição. O objetivo é elaborar regimes tarifários e concorrênciais adequadas aos setores de infra-estrutura do governo que estão sendo privatizados, como o de energia elétrica e de petróleo. A Seae também tem se dedicado ao que ele denomina de "re-regulamentação" de atividades econômicas, que não tinham regras adequadas ao sistema de livre mercado, como é o caso dos planos de saúde e dos serviços aeroviários.

A secretaria, para desempenhar suas tarefas nesse novo cenário, está estruturada em quatro coordenações gerais que, na avaliação de Bolívar Rocha, refletem as grandes divisões da economia: produtos industriais, serviços, infra-estrutura e produtos agrícolas.

Petrobras descarta acordo de parceria para Bacia de Campos

A Bacia de Campos, que concentra 75% do petróleo atualmente produzido no Brasil, não terá parceria de empresas privadas com a Petrobras, para a área de produção. O presidente da estatal, Joel Mendes Rennó, afirmou ontem que, de todas as negociações em andamento com companhias privadas, nenhuma se refere a áreas em produção ou em vias de produção em Campos.

Rennó reconheceu que a Petrobras não tem direito assegurado em nenhum campo, onde ainda não haja extração efetiva de petróleo - inclusive no recém-descoberto Roncador, um dos mais promissores da Bacia de Campos -, mas adiantou que a empresa está encaminhando à Agência Nacional de Petróleo (ANP) bons planos de investimentos para as áreas que considera prioritárias.

Segundo o presidente da ANP, David Zylbertajn, só ficarão com a Petrobrás, além dos campos em produção, as áreas com aporte suficiente de investimentos para assegurar a produção em dois anos e meio, já que o prazo de três anos, determinado por lei, foi iniciado em agosto do ano passado. "Já sabíamos disso desde que o monopólio foi quebrado", disse Rennó. O presidente da Petrobrás disse, ainda, que há parcerias em produção para áreas em outras bacias brasileiras. As mais disputadas pela iniciativa privada são as de Santos e do Espírito Santo, vizinhas a Campos.

Jorge Reis

Rennó garantiu que nenhum acordo incluiu áreas de produção em Campos

O diretor da ANP, Eloi Fernandes, disse que a agência está preparando um rigoroso cronograma de metas para a regulamentação do setor, para impedir que ocorra com o petróleo o mesmo que está acontecendo com as concessões de energia elétrica. Segundo ele, a agência acompanhará de perto o cumprimento das metas e as concessionárias que estiverem em situação irregular poderão ser punidas - com penas que vão de advertência à cassação da concessão - antes mesmo de terminado o prazo para início de produção.

Preços - Joel Rennó disse ontem que o baixo preço do barril de petróleo no mercado internacional (o produto está sendo negociado no mercado futuro para março a US$ 16,70 o barril) não está afastando o interesse das empresas privadas de investir no mercado brasileiro. "Pelo menos até agora nenhuma parceria 'arrepiou carreira', como se diz na gíria", brincou. Ele rebateu também as acusações do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, de que as importações brasileiras de petróleo estão acima do esperado neste início de ano. "O preço do barril não está atingindo um nível preocupante e a previsão de importação para este ano é de US$ 4,5 milhões, bem abaixo dos US$ 5,6 bilhões de compra líquida (resultado entre importação e exportação) do ano passado".

Fiat reduz produção e dá licença a 4,5 mil empregados até março

SÃO PAULO - A Fiat Automóveis vai realizar mais uma redução no seu ritmo de produção diária. A partir de hoje e até o dia 15 de março, a montadora estará trabalhando em apenas dois turnos. Neste período, a produção da fábrica, em Betim (MG), cairá dos atuais 2.300 carros/dia para 1.700 carros/dia. Ao todo, cerca de 4,5 mil funcionários (20%) que trabalham no turno da meia-noite às 6h ficarão de licença remunerada. A empresa explicou que a medida visa evitar demissões. A licença é uma das mais longas dos últimos tempos - 33 dias -, mas encaixa-se no prazo que a indústria automobilística calcula para que as taxas de juros caiam e o mercado volte a reagir. Segundo fontes da indústria, as montadoras receberam do governo indicações para que evitassem demissões até março, mediante a promessa de que haverá medidas para reverter a contenção no consumo.

Com uma produção menor, a empresa pretende diminuir a quantidade de carros parados nas concessionárias. Com isso, diminuirá o custo dos estoques, já que as altas taxas de juros estão encarecendo o custo de manutenção dos carros parados nas revendas. Os revendedores Fiat têm cerca de 25 mil veículos estocados, suficientes para quase um mês de vendas.

Esta é a segunda intervenção do ano para reduzir o ritmo da linha de montagem da Fiat. De 26 de janeiro a 4 de fevereiro a empresa deu férias coletivas e a produção ficou praticamente paralisada. Em reunião, ontem, com sindicalistas, na sede da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg), o diretor de Relações Trabalhistas da Fiat, Osmani Teixeira, explicou que a produção diária de 2.300 carros é "excessiva".

'Normalidade volta em 30 dias'

Osmani Teixeira garantiu que todos os empregados estarão recebendo nos próximos dias um comunicado oficial da empresa explicando que a produção deve voltar à normalidade dentro de 30 dias. Caso o mercado não apresente uma reação positiva neste período, a montadora voltará a se reunir com os sindicalistas para discutir novas alternativas para evitar demissões. "Acreditamos que o mercado retome sua demanda mas, se for necessário, voltaremos a discutir novas alternativas", disse Teixeira.

Outras montadoras também estão reduzindo a produção neste mês. A Ford dará férias coletivas aos funcionários da fábrica de São Bernardo do Campo (SP) entre os dias 16 e 27, período em que deixará de produzir cerca de 6 mil veículos. A Volkswagen deve anunciar nesta semana a suspensão do trabalho em algumas linhas de montagem, entre quatro e oito dias, coincidindo com os feriados de carnaval.

Trabalhadores de linhas de produtos que estão com maior dificuldade de vendas, como Santana e Kombi, deverão ficar oito dias em casa, segundo a Comissão de Fábrica. As folgas serão compensadas quando o mercado apresentar recuperação, por meio do sistema de banco de dias adotado pela empresa.

A General Motors informou que vai manter sua programação de produção até março, sem revelar números. Os operários da fábrica de São Caetano do Sul (SP) estão trabalhando 44,5 horas semanais, jornada que poderá ser alterada a cada semana, dependendo da avaliação que a empresa fizer do mercado. Na unidade de São José dos Campos (SP) há 500 trabalhadores em licença remunerada desde o dia 12 de janeiro, com retorno previsto para o próximo dia 15.

Recuo - O emprego na indústria nacional, em novembro, apresentou um recuo de 1,6% em relação a outubro. Foi a quinta perda mensal consecutiva no número de postos de trabalho, totalizando uma queda de 4,2% entre junho e novembro de 1997, conforme revelou a pesquisa de emprego industrial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nos demais indicadores os resultados também permaneceram negativos: em relação a novembro de 1996 a queda foi de 6,5%; no acumulado do ano, de -5,7%; e -5,8 no dos últimos doze meses.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

ICMS aumenta os preços tornando o Estado um caos

O secretário de Fazendo do Estado, Marco Aurélio Alencar - que é de fato o governador - , afirmou em entrevista ao "Globo" que somente concordava com a redução das novas alíquotas do ICMS, principal tributo estadual, sobre os cigarros, mas não de sobre os combustíveis, energia elétrica, telefone e bebibas. Ora, a redução setorial praticada, portanto, não tem maior importância e o aumento do ICMS, como já falamos, vai contribuir para uma elevação generalizada de preços.

E o salário do servidor?

A taxa de inflação calculada pelo IBGE para o exercício de 97 ficou em 4,4%. Vamos aceitar o que diz o mesmo IBGE, e também a Fundação Getúlio Vargas, para o aumento de preços no Rio de Janeiro no exercício passado: 7,4%. Desta forma, a elevação atribuída ao ICMS é praticamente de sete vezes a inflação registrada na área estadual. Com o aumento do ICMS, é mais que evidente que as empresas vão repassar as novas alíquotas para os preços.

Aliás, não vão só repassar, vão (como sempre) aproveitar a oportunidade de jogar os preços para as alturas - estão com um bom pretexto em suas mãos. Assim, vão subir acentuadamente, como aliás já estão subindo os preços da gasolina, do álcool, da energia elétrica, dos telefones.

Aí então esta coluna coloca a pergunta, para a qual o secretário Marco Aurélio Alencar não tem resposta: os preços sobem, mas e o salário do funcionalismo? Este continua congelado, no mesmo patamar em que se encontravam em janeiro de 95. Como vão os funcionários poder pagar os novos preços?

Resposta a eles é no voto

Marco Aurélio Alencar sustenta que o acréscimo da carga tributária é inevitável, ainda que o governo Fernando Henrique Cardoso repasse recursos federais para compensar as perdas estaduais no Fundo Nacional de Educação. Ele esquece, contudo, de considerar a existência de uma impossibilidade de os assalariados arcarem com os novos impostos lançados às suas costas. É sempre assim que agem os reacionários: tributos e preços podem subir; salários, jamais. É o neo-escravagismo.

Marco Aurélio Alencar é discípulo do deputado Roberto Campos (PPB-RJ): se pessoas morrerem de fome, não tem a menor importância; os assalariados vão dar a respostas nas urnas deste ano. O mesmo acontece com os inativos e servidores públicos, prejudicados com as reformas do governo. Hoje, deputados e senadores votam as reformas que prejudicam o trabalhador. Amanhã é a nossa vez de votar.

FHC desmente a poderosa Cláudia

O presidente Fernando Henrique Cardoso, ao contrário do que havia afirmado a ministra interina da Administração, Cláudia Costin, passou a negar a disposição de demitir de 30 a 50 mil servidores não estáveis para reduzir os gastos públicos. Em primeiro lugar, tal corte não reduziria nada, já que pela lei em vigor cada servidor demitido tem que receber de indenização um salário por ano de serviço.

As demissões (sadismo de Cláudia, contagiada pelo risonho Luís Carlos Bresser Pereira, seu chefe), assim, ao invés de diminuírem as despesas, na realidade as aumentariam a curto prazo. Inclusive porque, com base na lei de reciprocidade de tempo de serviço, muitos demitidos entrariam imediatamente com seus pedidos de aposentadoria, inclusive proporcional, cujo direito foi reconhecido há 15 dias pelo Supremo Tribunal Federal.

Claudia, como os tradicionais burocratas, não entende nada de legislação, muito menos de leis combinadas. Ela tem uma visão das mais curtas e só vê uma coisa pela frente: demissões. É incapaz de fazer uma análise conjunta sobre coisa alguma.

Mas o problema não é apenas técnico; é também político. Se foi desautorizada pelo presidente da República, Cláudia deveria - isso sim - demitir-se imediatamente. Estaria dessa forma dando o exemplo das demissões que propõe para os outros.

Como já focalizamos, anualmente 20 mil dos 530 mil servidores civis federais deixam o serviço público - são as aposentadorias, os casos de falecimento e doença grave. Se além desses 20 mil, o governo fosse demitir mais 30 mil, só aí teria afastado 10% do total de funcionários. A administração pública ficaria paralisada. Ninguém pense o contrário.

Serviço público é essencial

Há um grande número de servidores (estáveis), mas que não produzem e se encontram na véspera de se aposentar. Os quadros não têm sido renovados na mesma proporção das vagas que se abrem. Nos últimos três anos, pelo menos, o serviço público deixou de contar com o trabalho de 60 mil funcionários. As repartições estão ficando vazias.

Se formos esvasiar cada vez mais a administração, daqui a pouco não vamo encontrar ninguém no atendimento ao público, e aí a economia acaba parando. O serviço público é essencial à vida de qualquer país e será que a Cláudia Costin não enxerga isso? É uma coisa óbvia.

Todos nós quando nos dirigimos a uma repartição pública queremos encontrar atendimento. Como, então, podemos defender demissões em massa? Além do mais se o governo FHC precisa demitir 30 mil para equilibrar as contas é porque a receita está, de fato, na última lona.

Umas & Outras

* Os números não mentem jamais. Para verificar o número de servidores federais que deixaram o serviço público, o Ministério da Administração (Mare) poderia consultar o "Diário Oficial" da União e, pelo número de apposentadorias, observaria o total de funcionários que aderiram ao pijama.

* Tudo leva a crer que deveria ser obrigatória que todos os setores ligados à administração pública federal encaminhassem ao Mare cópias das aposentadorias concedidas. * Um setor do Ministério ficaria encarregado desse controle e, assim, ano a ano, teria a estatística de quantos se aposentam. Evitaria a contradição entre os governantes e a mentira entre os ministros.

* A sugestão serve para os governos estaduais e municipais. Aqueles servidores considerados "vagabundos" ficariam encarregados dessa tarefa. Com certeza teríamos mais um setor atuante ou, quem sabe, mais lugares vagos, pois os "vagabundos" não agüentariam o pesado fardo.

* Mas como os "vagabundos" têm costas quentes, a missão cairia nos ombros do servidor decente, que acabaria sendo demitido com a pecha de preguiçoso.

* E-mail: lindolfo@ccard.com.br

Onda de protestos contra alta de preços sacode a Indonésia

Suharto anuncia plano de estabilização para a moeda nacional

Reuters

Manifestantes indonésios foram às ruas para protestar contra o alto custo de vida e ameaça de desabastecimento

JACARTA - Várias manifestações de rua foram registradas em Jacarta ontem. Pelo segundo dia consecutivo, os distúrbios causaram pânico na comunidade de origem chinesa da ilha de Flores, obrigando muitos moradores a se refugiar em quartéis e delegacias. O aumento das manifestações, provocadas pela alta de preços e o medo da falta de gêneros, foram citados pelos operadores da bolsa como a causa da retomada da queda da moeda nacional e da bolsa de Jacarta.

Esta queda foi registrada antes que fosse conhecida a declaração do presidente Suharto, que deu a entender o anúncio iminente feito pelo governo de um plano destinado a permitir a estabilização da rúpia para pôr um fim à degradação da situação econômica. No meio do dia, o valor da rúpia em relação ao dólar voltou a passar sob a barreira psicológica dos 10 mil pontos, isto apesar das intervenções do Banco Central.

Quanto à bolsa de Jacarta, fechou a sessão no meio do dia com algo mais de 1%. Depois do leste e do centro de Java, de Celebes e Sumbawa, Flores, uma ilha a 2.200 km ao leste de Jacarta, está sacudida desde anteontem por distúrbios que causaram importantes prejuízos materiais e a morte de uma pessoa, vítima de ataque cardíaco, segundo as declarações oficiais. Centenas de membros da comunidade de origem chinesa, tradicionalmente o bode expiatório nos períodos economicamente difíceis, foram procurar proteção da polícia e do exército e se refugiaram em quartéis e delegacias, segundo informações obtidas por telefone.

Também foram registradas manifestações nas primeiras horas da manhã de ontem em Jacarta, que continuaram no meio do dia. Cerca de 200 pessoas, vestidas com as cores vermelha e preta dos partidários de Megawati Soekanoputri, principal figura da oposição, se reuniram de manhã em frente ao Banco Central, fortemente guardado, para pedir a estabilização da rupia e a demissão do governador.

Os manifestantes se dirigiram depois para os locais do órgão estatal do abastecimento para continuar com os protestos. Até o momento não foram registrados incidentes. No local foram encontradas importantes forças de segurança. O presidente Suharto, que falava ante uma assembléia de líderes muçulmanos, não deu detalhes sobre como previa estabilizar a rupia.

Ele disse ainda que, no momento, as reservas de dívidas no país - oficialmente estimadas em algo menos US$ 20 bilhões - seriam preservadas com a finalidade de permitir a importação de matérias-primas necessárias para a indústria. O chefe de Estado afirmou que o governo havia utilizado uma destas reservas para realizar pequenas intervenções de apoio à rupia, mas que, fosse qual fosse a quantia posta no mercado, "seria rapidamente engolida pelos jogadores eespeculadores".

A crise econômica, continuou o presidente, que anunciou sua intenção de obter um sétimo mandato de cinco anos, tem razões políticas e foi causada por "forças internas não-identificadas que foram neutralizadas".

Bolsas têm dia calmo, apesar de baixas

TÓQUIO - Apesar de a maioria dos mercados de ações do Sudeste Asiático ter fechado em baixa, os motivos foram localizados e o dia foi de calma. A bolsa da Indonésia fechou em baixa de 6,175 pontos (1,15%), com o índice JSX em 529,254 pontos. As ações da indústria do fumo caíram, com realização de lucros, e acabaram puxando as demais para baixo, comentaram operadores.

Os tumultos populares em Jacarta, com o povo reclamando da falta de poder aquisitivo e temendo falta de alimentos, parecem não ter afetado a bolsa de valores indonésia. A bolsa da Malásia fechou em baixa de 0,79 pontos (0,10%), com o principal índice em 727,40 pontos. A maioria das ações malaias fechou em alta, apesar da fraqueza demonstrada por aquelas que compõem o principal índice da bolsa de valores local.

Na Tailândia, a bolsa caiu 5,48 pontos (1,02%), com o índice SET fechando em 530,50 pontos. Dealers atribuíram a baixa à realização de lucros, antes da temporada local de divulgação de balanços das empresas. Em Taiwan, a bolsa caiu 48,85 pontos (0,56%), com o índice TSE em 8.634,61 pontos. As ações do setor tecnológico lideraram a baixa. Na opinião dos investidores, elas estavam valorizadas demais, tendo subido "muito e rápido demais" na semana anterior. A bolsa de Cingapura subiu 6,81 pontos (0,44%), com o índice Straits Times fechando em 1.543,72 pontos. Traders disseram que a alta foi limitada porque houve realização de lucros das fortes altas da semana passada.

Além disso, os investidores estão preocupados com os tumultos na Indonésia e a possibilidade de ataque dos Estados Unidos ao Iraque. Nas Filipinas, a bolsa subiu 13,91 pontos (0,68%), com o índice PSE em 2050,69 pontos. Operadores disseram que o peso forte beneficiou as ações das Filipinas.

Japão vive impacto de novo escândalo

Reuters

Isaka se vendeu por muito pouco: alguns pratos de comida e diversões

TÓQUIO - Mais um escândalo abalou o setor financeiro do Japão ontem, quando promotores prenderam um funcionário de alto escalão de um importante banco comercial por supostamente subornar um funcionário do Ministério das Finanças em troca de tratamento favorável. O detido é Kozo Umezu, 57 anos, ex-executivo do Industrial Bank of Japan, IBJ, suspeito de oferecer jantares caros a um diretor de uma empresa viária semi-oficial em troca de preferência na administração de venda de bônus da companhia, segundo uma porta-voz do banco.

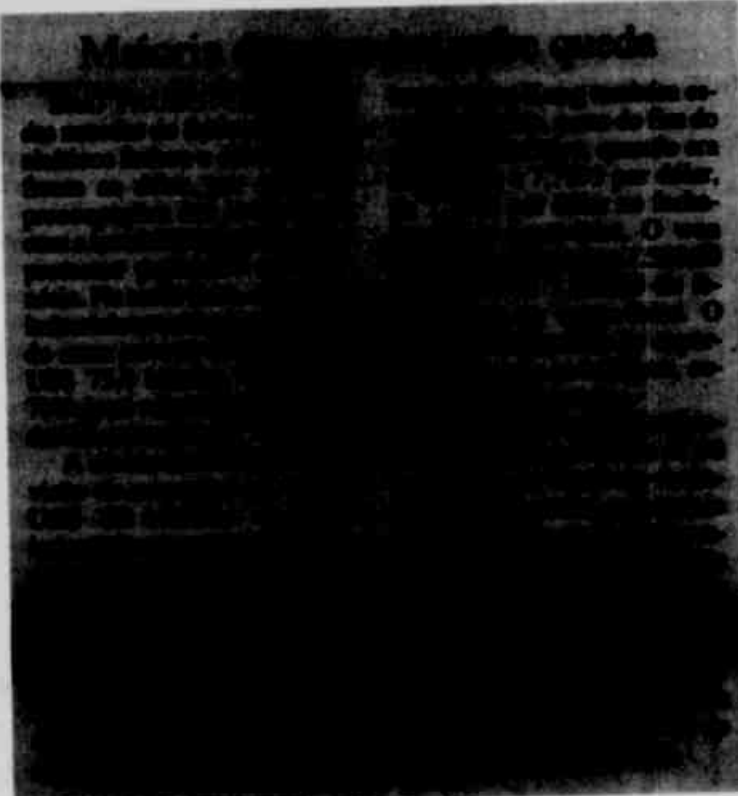
Diversos outros executivos do banco estão sendo interrogados sobre sua participação nos negócios aparentemente escusos. Também ontem, cerca de 20 investigadores do Escritório da Promotoria Pública do Distrito de Tóquio ocuparam a sede do IBJ em Tóquio para procurar provas do suborno. A porta-voz do banco, Hidehiko Ogawa, disse que a instituição vai cooperar plenamente com a investigação, mas se recusou a dar maiores detalhes sobre o caso.

Segundo as suspeitas, o banco gastou cerca de 1,5 milhão de ienes (US$ 12.100) com diversões para Takehiko Isaka, um dos diretores da Japan Highway Public Corp., para convencê-lo a escolher o banco como o administrador das vendas dos títulos da empresa. As informações foram divulgadas durante o fim de semana pelo jornal "Yomiuri", o maior do país.

O IBJ foi o principal administrador de nove das 17 vendas de títulos internacionais da empresa viária desde 1988.

Umezu, que atualmente é presidente da IBJ NW Asset Management Co., proporcionou a Isaka diversões caras, especialmente jantares em restaurantes de luxo, desde meados da década de 1990, segundo informações da imprensa. Isaka já foi indiciado por aceitar subornos da Nomura Securities Co. num escândalo semelhante.

O escritório da promotoria de Tóquio se recusou a fazer comentários sobre a investigação. Num caso relacionado, dois atuais funcionários do banco central japonês supostamente foram contemplados com jantares e outras diversões no valor de mais de 4 milhões de ienes (US$ 32 mil) nos últimos cinco anos por executivos de bancos comerciais, informou o "Yomiuri" de sábado. Ontem, o Banco do Japão disse que fará uma investigação interna para averiguar se seus funcionários aceitaram os convites para diversões em troca de tráfico de influência oferecidos por bancos comerciais. A investigação interna verificará o comportamento de cerca de 600 funcionários atuais ou ex-funcionários em suas relações com os banqueiros do setor privado nos últimos cinco anos.

Serviço público - A Japan Public Highway Corp. administra vias expressas e emite títulos para pagar pela construção de novas estradas. Sua administração visa o lucro mas seus empregados são considerados funcionários públicos sob a jurisdição do Ministério da Construção. Muitos de seus diretores, como Isaka, são ex-burocratas do governo.

Na corporação viária, Isaka ocupava o cargo de diretor de contabilidade e tinha um papel de destaque nas decisões sobre o levantamento de fundos.

Na sexta-feira da semana passada, os promotores abriram inquérito contra quatro funcionários de alto escalão da Nomura, alguns deles já fora da companhia.

Yeltsin pretende convidar o Papa para visitar a Rússia

Reuters

Yeltsin desembarca no aeroporto de Roma para uma visita à Itália e ao Vaticano

ROMA - O presidente da Rússia, Bóris Yeltsin, desembarcou ontem em Roma para uma visita de três dias à Itália. Como chefe de Estado de um país que professa o cristianismo ortodoxo, Yeltsin vai ser recebido pelo Papa João Paulo II, mas um de seus principais objetivos é estimular os acordos comerciais entre os dois países.

Por mais de uma vez, Yeltsin revelou-se disposto a convidar João Paulo II para uma viagem à Rússia. O assunto, entretanto, esteve pendente deste que o Sumo Pontífice recebeu o artífice da Perestroika, Mikhail Gorbatchov, no Vaticano, em 1989. O encontro vem sendo adiado a cada oportunidade devido às divergências entre a Igreja de Roma e a Ortodoxa Russa. Não há qualquer expectativa de que a presença de Yeltsin na Santa Sé possa reverter essa situação. Um dos principais obstáculos é o descontentamento por parte do Vaticano em relação à lei russa que concede privilégios à ortodoxia em detrimento de outras religiões.

Durante a estada na Itália, Yeltsin que viajou acompanhado do vice-primeiro-ministro, Boris Nemtsov, e do ministro de Relações Exteriores, Yevgueni Primakov, deve se reunir também com o primeiro-ministro italiano, Romano Prodi para firmar acordos de cooperação econônica e comercial de valor superior a US$ 1 bilhão. O mais importante envolve as indústrias automobilísticas Fiat e GAZ, da Rússia. Pelo acordo, a indústria italiana - o primeiro grande grupo ocidental a instalar-se na Rússia com uma fábrica tão importante - usaria as instalações da GAZ para produzir 150 mil automóveis por ano no país. Os princípios do negócio foram divulgados em setembro e estima-se que ele gerará 4 mil empregos na Rússia.

A imprensa italiana não se mostrou amável em seus comentários sobre a visita de Yeltsin. Vários jornais se concentraram na saúde do dirigente de 62 anos. "Chega o czar doente", estampou em sua edição de ontem o jornal "La Stampa", de Turim.

Parlamentares argelinos pedem ajuda para combater rebeldes

Reuters

Daniel Cohn-Bendit (E), do Parlamento Europeu, é recebido em Argel

ARGEL - Parlamentares europeus se encontraram ontem novamente com seus colegas argelinos, que rejeitaram seus pedidos de explicação para o desaparecimento de pessoas durante a insurgência muçulmana que se prolonga há seis anos. Ao invés, os parlamentares argelinos pediram ajuda para combater os militantes, com o corte das fontes de financiamento e armas do exterior, usados na luta para derrubar o governo apoiado pelos militares.

Trinta e sete pessoas ficaram feridas ontem na explosão de uma bomba em Batna (sudeste da Argélia), informaram os serviços de segurança em comunicado. Dois feridos estão em estado grave, precisou o documento. A cidade de Batna, na região de Aures, onde nasceu o presidente argelino Liamin Zerual, não havia sido até então afetada pela violência.

Os nove membros da delegação européia estão na Argélia para investigar os fatos numa missão do Parlamento Europeu. A delegação chegou a Argel no domingo para uma visita de cinco dias e pretende coletar informações sobre a revolução depois dos massacres do mês passado,que causaram a morte de centenas de pessoas.

Alguns rumores atribuem parte da responsabilidade pelos massacres aos militares. Num encontro no domingo à noite com parlamentares argelinos, a representante belga da missão, a deputada Anne-Andree Leonard, fez perguntas sobre argelinos desaparecidos no conflito. Mas Abdelkader Hadjar, chefe da comissão de Assuntos Exteriores da Assembléia Nacional Popular, dominada por partidos partidários do governo, se recusou a aceitar uma lista de desaparecidos levada por Leonard. Ele sugeriu que a lista seja enviada por "meios diplomáticos oficiais" às organizações de direitos humanos da Argélia, uma dos quais é oficial.

As autoridades argelinas ainda não concordaram com os pedidos feitos pela delegação de visitar as áreas onde a violência é permanente. No domingo, as autoridades recusaram permissão para uma viagem da delegação européia aos locais dos massacres. Hadjar pediu que, no lugar de fazer esse tipo de fiscalização, a delegação promovesse o "levantamento do embargo à tecnologia contra o terrorismo", referindo-se às armas que o Ocidente tem se recusado a vender aos argelinos. Ele também pediu uma investigação das "redes de apoio e financiamento do terrorismo" na Europa e considerou as conversações com os parlamentares europeus "um passo em direção a resultados concretos".

A missão de investigação dos fatos chegou à Argélia um mês depois de uma visita sem resultados de uma delegação de governos da União Européia. Os enviados atuais pretendem se encontrar com representantes de políticos, organismos de direitos humanos e grupos feministas, assim como com parentes de vítimas dos massacres. A delegação inclui Daniel Cohn-Bendit, membro do Partido Verde da Alemanha, conhecido por sugerir uma intervenção externa para proteger os civis argelinos. A delegação tem representantes também da Áustria, França, Espanha e Grécia.

O governo da Argélia tem rejeitado com firmeza toda tentativa de interferência de governos estrangeiros na questão e se ressente da influência estrangeira, especialmente a de Paris, depois de sua luta para se libertar da França, de quem foi colônia, em 1962. Críticos do governo argelino, porém, consideram essa atitude uma cortina de fumaça para evitar uma investigação que revelaria a ligação do exército com os massacres, no mínimo por omissão. Na véspera da mais recente tentativa européia de ajudar a elucidar a questão, o primeiro-ministro argelino, Ahmed Ouyahia, reiterou sua "rejeição a qualquer interferência estrangeira".

Reuters

O presidente georgiano Eduard Chevardnadze (foto) sobreviveu ontem a um atentado praticado com um lança-granadas no centro de Tibilisi, anunciou a agência georgiana Iprinda. O comboio presidencial, que atravessava uma praça de Tibilisi, foi atacado com lança-granadas mas o presidente foi retirado a tempo pela guarda pessoal. Houve troca de tiros durante vários minutos no lugar do atentado. Eduard Chevardnadze deu uma entrevista à televisão pouco depois do atentado afirmando que "tudo está bem quanto a minha saúde", acrescentando que foi "um milagre" ter escapado pela segunda vez de um atentado. "Continuo vivo, graças a Deus". O presidente já havia sido alvo de um atentado em 1995.

Mulher de Schindler está abandonada e passa fome

BUENOS AIRES - A alemã Emile Schindler, 90 anos, que junto a seu marido, Oskar, ajudou a salvar cerca de 1.200 judeus durante a II Guerra Mundial, está vivendo na Argentina sozinha, doente e sem dinheiro, informou o jornal "Página/12", em sua edição de sexta-feira passada.

Emile recebe por mês US$ 1 mil procedentes de diversos fundos, mas alega que gasta a metade desse dinheiro para alimentar seus 20 gatos e dois cachorros, que são os seus "filhos".

Emile jamais recebeu os direitos de uma autobiografia que foi editada na Europa, como também nada recebeu pelo filme "A lista de Schindler", que arrecadou mais de US$ 200 milhões. Mesmo assim, não culpa o diretor Steven Spielberg, que chegou a lhe dar dinheiro do próprio bolso.

"Estou sozinha e sem dinheiro (...), mas não quero ir para um asilo de velhos. Quero morrer na minha casa, com meus cães e meus gatos", declarou a viúva, que vive na capital argentina, sob custódia policial para evitar um possível ataque de grupos anti-semitas.

Helio Fernandes

Anteontem, domingo, houve a convenção regional do PSDB. Como o partido só tem um candidato que é Eduardo Azeredo, este foi lançado candidato. E como só quem está no governo pode ser reeleito, o governador pretende a reeleição. Mas ele tem idéia fixa em Itamar Franco. **(Ver artigo página 3.)** E embora tenha feito o maior esforço para mostrar confiança na vitória, Eduardo Azeredo convenceu poucas pessoas.

Fernando Collor

Não interessa se sofreu ou não sofreu o impeachment. O importante é que está vivo. E ainda espera pela decisão da Justiça para este ano de 1998.

O próprio PSDB ficou surpreendido quando Eduardo Azeredo chegou à convenção acompanhado de Marcia Kubitschek. Ninguém sabia se ela era do PSDB, e ficaram sem saber. Mas mesmo assim, Marcia declarou: **"Se papai fosse vivo, na certa votaria no filho de Renato Azeredo."** O papai é Juscelino Kubitschek. O Renato Azeredo, grande figura, morreu muito moço.

•

Mas logo depois Eduardo Azeredo mostrava toda sua indecisão, ao dizer publicamente: **"Só decidirei em junho se serei candidato ou não à reeleição."** Todos se olharam: era evidente que o governador espera a decisão definitiva de Itamar e do PMDB, que será em junho. Por que citar esse mês? E por que protelar? O PSDB só tem mesmo esse candidato.

•

O governador aposta abertamente que o ex-governador Helio Garcia será candidato a senador. O vice de Azeredo, Walfrido dos Mares Guia, é do PTB controlado ferrenhamente por Helio Garcia. E o vice é quem fiscaliza todo o sistema financeiro do estado, entregue inteiramente ao PTB. Por isso é que Eduardo Azeredo quer Helio Garcia como senador. E Helio Costa?

•

No auge do discurso de aceitação-não-aceitação da candidatura à reeleição Eduardo Azeredo confessou: **"Sou de carne e osso."** (Foi uma revelação.) Logo a seguir: **"Fico emocionado ao receber o apoio das bases de Minas Gerais."** (Que bases, Eduardo? Se for contar com elas, adeus reeleição.)

•

O mais entusiasmado parecia ser Aecinho Cunha, que também se assina Aecinho Neves. Acabava de perder a presidência do PSDB de Minas, que foi para Carlos Mosconi, uma boa figura. Este, além de ter mais representatividade, é Secretário de Assuntos Sociais. E já foi Secretário de Saúde de um governador com muito mais credibilidade do que Azeredo.

•

O senhor Benjamin Steinbruch vem dando pólvora para os inimigos atirarem nele. Já revelei há tempos, (e **agora está em todos os órgãos de comunicação**) que os Fundos e o próprio Planalto, estão contra ele. E o BNDES, que apesar da arrogância em seco de Mendonça de Barros, é obrigado a cumprir as ordens do Planalto, já tornou público que não socorrerá o barão.

•

Ele não pode prescindir do BNDES. Tem que pagar 1 bilhão ao Nations Banks. E sem o BNDES não tem como arranjar esse dinheiro. Contava com o Oportunity e Daniel Dantas para melhorar a imagem junto ao Nations. Mas hostilizou Daniel Dantas por causa dos dois gênios de São Paulo, e portanto perdeu mais um aliado. Já tinha perdido o apoio do fundo da Petrobras.

•

A nomeação de Steinbruch para o mais alto Conselho da Petrobras, e a ajuda da Petrus para que o barão-patrão pudesse comprar muitas empresas, mereceria (e **ainda merece**) uma CPI. É tráfico de influência, e dos grandes. Requião, oposicionista de verdade, ainda não se ligou nessa mina de ouro? Atingiria o escândalo e o próprio Planalto.

•

Agora mais fatos estarrecedores. Benjamin Steinbruch pede à Petrobras, mais gás para um empreendimento da CSN (**Companhia Siderúrgica Nacional**) e outro da Vale. Quer dizer: o acionista das duas empresas pede nessa condição de acionista. E encaminha o pedido na condição de Conselheiro da Petrobras. Alguém já viu coisa igual?

•

O grande amigo de Steinbruch hoje, não é mais o primeiro filho e sim o genro. (**Nomeado por causa do parentesco e pela importância do sobrenome**). Assim que chega no seu gabinete da Petrobras, Steinbruch grita para a secretária: **"Liga para o David e para o Jereissati."** Assim mesmo, para mostrar intimidade. Noutro dia, quando chegou lá, a secretária entregou dois recados: de Rennó e Orlando Galvão. Não **"retornou as ligações"**. Há!Há!Há!

•

Na entrevista a O Globo, Steinbruch afirma que deixará o Conselho da Petrobras em abril. Confirma assim, tudo o que eu vinha dizendo. Só não disse o que é rigorosamente verdadeiro: recebeu um recado do Planalto para pedir demissão, pois de outra forma seria demitido. Steinbruch não dá um passo sem que eu fique sabendo. E não pode desmentir coisa alguma.

•

Nada disso impressiona FHC. Sua grande preocupação é a reeleição. **Só** trata disso, **só** cuida disso, **só** trabalha para isso. No fim de semana tentou conversar com Mario Covas, mas não recebeu nem resposta. O governador afirmou: "Posso até ser candidato à reeleição, sem constrangimento."

•

FHC pensou que isso era **"um convite à valsa"**, e tentou dançar com Covas. Só que este falou por falar, e não conclui coisa alguma. Hoje, em São Paulo, em matéria de candidato, FHC só tem diálogo mesmo com Lutfalla Maluf. O que significa o terrível exercício do silêncio.

•

Marcello Alencar é tão desmoralizado, que uma simples brincadeira-gozação de Cesar Amaya, pode se transformar em realidade. Há mais ou menos 15 dias, o ex-prefeito comentou: **"Marcello Alencar poderia abandonar a idéia da reeleição, e ser Embaixador na Bósnia."** A idéia colou no Planalto.

•

E voltou para o Rio, já com nova roupagem e um estilo mais atraente. FHC mandou oferecer a Marcello uma embaixada, e com o compromisso: **"Será num país do Ocidente"**. Isso afasta Bósnia e países árabes, muito severos. Se eu dissesse quem trouxe a proposta a Marcello, haveria estarrecimento.

•

A Radio Jovem Pan, de São Paulo fez uma pesquisa ao vivo, que durou meia hora. Resultado: Collor (**que não pode ser candidato**) 26%. FHC (**em plena campanha**) 18. Collor deve vir ao Brasil esta semana. Motivo: acompanhar o julgamento do STJ (**Superior Tribunal de Justiça**) que examina decisão de juiz federal. O ex-presidente acha que ganha.

•

O Banco de Bilbao julga que é muito mais importante do que realmente é. Por isso, quer penetrar **(à força?)** no Brasil e na Argentina. Neste país, selecionou 5 estabelecimentos bancários que deseja **"comprar"**. No Brasil já foi derrotado várias vezes na intenção de entrar aqui sem dinheiro. Agora garante que ficará com o Banespa. Não ficará.

Ur-gente

O Globo - Empresa Jornalística Brasileira Ltda., lançou anteontem, domingo, uma promoção que é a negação do próprio jornal. Aparentemente o objetivo é o de promover um outro jornal que circulará dentro de algum tempo. Este jornal pretende duas coisas. **1- Concorrer com O Dia, que vem penetrando na seara do jornal mais vendido do Brasil, o próprio.**

•

A segunda meta, já considerada satisfatória: empurrar O Dia para suas bases antigas, sabidamente de menor poder aquisitivo. Tanto que O Dia sempre manteve o preço de 40 centavos. Aumentado para 50 quando lançou um outro jornal encartado, este exclusivamente de esporte. Foi uma boa idéia, que ajudou o jornal a superar largamente a venda de O Globo.

•

Mas o inacreditável no folheto-propaganda de O Globo é a negação de si mesmo. Uma pequena amostra: **"Vem aí um jornal que tem tudo o que você sempre quis em um jornal."** Quer dizer que O Globo não tem? Mais: **"Um jornal que vai ter toda credibilidade, transparência, imparcialidade."** O Globo não tem nada disso? **"Um jornal completo e agradável de ler." Há!Há!Há!**

•

Generosamente O Globo deixa os possíveis leitores escolherem o nome do futuro jornal. Só que dão três sugestões inacreditáveis. **1- J.POP.** O que é isso? **2- Extra.** 3- Oi. É fazer pouco da imaginação e da capacidade de criação do leitor. Já imaginou alguém chegando na banca e dizendo, **"me dá o J.POP?"**. Ou então: **"Já chegou o Oi?"**. É de-

Todas as minhas dúvidas sobre Edmundo estão se consolidando nessa Copa Concacaf escondida deliberadamente atrás do pomposo nome de Copa de Ouro. Edmundo perde gols em cima de gols, não constrói, não passa para ninguém. E quando faz um gol sozinho dentro da pequena área, sai esmurrando o vento e encolerizado. XXX Quero ver quem pode explicar: por que Edmundo fracassou em todo os clubes, só foi fazer um campeonato realmente admirável no Vasco, aos 27 anos? Agora voltou ao normal. Em 75 minutos não fez nada. Elber em 15 minutos fez 2 golaços. XXX Nessa Copa Concacaf deu o esperado numa chave: EUA e México classificados. Na outra o Brasil como favoritíssimo, passou mal para a semifinal. O outro de quem se esperava mais: Costa Rica. Ficou entre Jamaica e El Salvador. A Guatemala não chegou a ser surpresa, a Jamaica é que melhorou depois de perder para todos no Brasil. XXX Caminhando tranqüilamente pela rua Duvivier, o gordíssimo Milton Steinbruch. Do outro, o barão-patrão, só tem o sobrenome, que deve envergonhá-lo. E o parentesco, claro. Mas pode dizer se quiser: **"Primo não é parente."** XXX A idéia de transformar a Lagoa num centro de competição alimentar, com todos aqueles quiosques, é muito boa. As construções estão agradáveis. Vai depender da fiscalização. Se a comida for realmente boa, os lugares limpos, os preços razoáveis, será um centro de encontro diário. XXX

Argemiro Ferreira

'Newsweek' revela o nome de nova personagem de escândalo

NOVA YORK (EUA) - Como tantos amigos do presidente Bill Clinton, a mais nova personagem do escândalo da Casa Branca - Ashley Raines, de menos de 30 anos de idade - é de Little Rock, Arkansas. Segundo a revista "Newsweek" desta semana, ela também era amiga de Monica Lewinsky e também ouviu na casa dela os recados do presidente gravados em sua secretária eletrônica.

A revelação de "Newsweek" sobre Raines - filha de um arquiteto de Little Rock e da gerente de um hotel local, Excelsior, suposto palco em 1991 do encontro que Paula Jones disse ter tido com Clinton - foi considerada pela Casa Branca, através do porta-voz Joe Lockhart, parte da mesma "campanha de desinformação e intimidação" do promotor Kenneth Starr contra Clinton. Já o advogado de Monica, William Ginsburg, afirmou em artigo assinado juntamente com Nathaniel Speights no último número da revista "Time", que antes de ser o escândalo descoberto pela mídia a equipe do promotor tentara convencer a ex-estagiária a gravar secretamente uma conversa com Clinton - plano que fracassou ao ser o caso afinal revelado nos jornais.

Relações públicas x realidade

Ficou claro ontem que o presidente Clinton, suposto alvo da campanha de Starr, pode conseguir pelo menos uma expressiva vitória de relações públicas com a acusação de desacato à Justiça feita por seu advogado David Kendall ao promotor independente, com base no que considera vazamentos deliberados à imprensa sobre as investigações do escândalo Monica. Na área estritamente judicial, segundo avaliações em Washington, a tendência é francamente desfavorável a Kendall, já que vazamentos de informações constituem prática incorporada há anos à rotina da capital - só sendo possível prová-las se algum jornalista ou veículo da mídia admiti-los e identificar sua fonte anônima, o que nunca acontece.

Sabia-se previamente como Starr ia se defender. Ele tem dito não só que sua equipe é profissional e competente, como ainda que a mantém sob controle rigoroso. E que vazamentos à imprensa são rotineiros em qualquer caso, mas da parte das próprias testemunhas e advogados, que não estão proibidos de contar o que sabem ou disseram nos depoimentos.

Apoio de 79% garante presidente

Para a Casa Branca é confortador a atenção passar momentaneamente das suspeitas contra o presidente às suspeitas contra o promotor, que sofre ataque paralelo do advogado de Monica, William Ginsburg. Em outra moção Ginsburg exige que a Justiça obrigue Starr a cumprir promessa feita por escrito de conceder imunidade à ex-estagiária em troca de seu depoimento.

"Starr parece pensar que tem o direito de violar a lei, a pretexto de fazer com que a lei seja cumprida", escreveu Ginsburg e seu colega Speights no artigo publicado na revista "Time". Defensores de Clinton, entre eles o seu assessor político Paul Begala, vão ainda mais longe: consideram Starr "corrupto" devido ao comportamento à frente da investigação.

Em entrevista domingo à rede NBC, Begala disse enfaticamente que um vazamento como os atribuídos por Kendall a Starr "pode ser ato criminoso - e muito mais grave, francamente, do que o fato de uma jovem de 24 anos assinar uma declaração falsa numa causa cível". A referência, obviamente, foi à declaração de Monica no processo de Paula Jones contra o presidente.

Clinton é favorecido pelo desvio da atenção para as alegações contra Starr e sua equipe e ainda para os preparativos na área externa do possível ataque americano ao Iraque. Paralelamente, os altos índices do presidente (79% contra 15% na última sondagem da NBC e do "Wall Street Journal") contrastam com as graves reservas sobre a investigação de Starr.

Americanos repudiam promotor

Nada menos de 64% dos americanos ouvidos na pesquisa da NBC e do "Journal" identificaram "propósitos partidários" na investigação, que só é encarada como "justa e imparcial" por 22% dos americanos. As iniciativas de Kendall, exigindo sanções contra Starr, e Ginsburg, que o acusa de violar a palavra empenhada, em nada ajudam a reabilitar a imagem do promotor.

Mesmo assim os trabalhos da equipe do promotor e do Grande Júri continuam. A expectativa maior agora é em torno do depoimento de Monica, intimada para quinta-feira, dia 12. Mas o advogado Ginsburg quer que o comparecimento da ex-estagiária seja retardado até que a Justiça se pronuncie sobre sua exigência de cumprimento do acordo de imunidade.

Ashley Raines, a personagem cujo nome foi revelado agora, já foi ouvida pelo promotor. Supoe-se que fez relato detalhado do que sabe, inclusive sobre os recados telefônicos gravados. Segundo "Newsweek", uma fonte da Casa Branca disse que ela não está cooperando com o promotor; e outra afirmou que a defesa de Clinton pretende questionar a credibilidade dela.

• E-mail: ahferreira@aol

■ **EXPLOSÃO** - Pelo menos 37 pessoas ficaram feridas ontem na explosão de uma bomba na província de Batna, no Leste argelino, informou a rádio estatal cintando um comunicado do governo. Segundo o comunicado, a bomba explodiu às 4h45 (local) no momento em que um ônibus passava na área de Fesdis. Dois dos feridos estão em estado grave. A explosão acontece no segundo dia da visita de um time de parlamentares europeus que procura dialogar com políticos argelinos sobre os recentes massacres ocorridos no país. Pelo menos 65 mil pessoas morreram na Argélia desde 1992, quando a onda de violência começou depois da anulação das eleições que indicavam a vitória à radicais muçulmanos.

Sauditas não autorizam aviões dos EUA a usar bases militares

Reuters

Caça Harrier GR7 volta ao porta-aviões Invincible após realizar uma missão de patrulha no Golfo

WASHINGTON - A negativa da Arábia Saudita em permitir que os aviões norte-americanos utilizem suas bases para realizar incursões aéreas sobre o Iraque complica os esforços dos Estados Unidos para mobilizar seus aliados contra Saddam Hussein e reduz suas possibilidades militares. "As unidades militares posicionadas no Golfo pelos Estados Unidos são suficientes para o tipo de operação que planejamos: reduzir a capacidade iraquiana de produção e utilização de armas nucleares, químicas e biológicas", declarou o secretário de Defesa americano Willian Cohen.

De qualquer modo, os responsáveis norte-americanos esperam poder usar a base aérea do príncipe Sultan, no Sul de Riad, onde se encontram estacionados uma centena de aviões de combate. Washington conta também com o beneplácito de outras monarquias do Golfo: Kuwait e Bahrein. A base do emir Jaber en Kuwait abriga mais de seis aviões furtivos F-117 e dezoito aparelhos A-10 de ataque antitanques. A base do xeque Issa, em Bahrein, abriga trinta caça-bombardeiros F-15 e F-16 e dois bombardeiros pesados B-1.

No plano diplomático, entretanto, a recusa saudita causou muitos danos. O reino é um líder das monarquias do Golfo e um dos mais importantes aliados árabes dos EUA. Um gesto de apoio público teria tido grande repercussão no mundo árabe, cuja opinião pública está muito sensibilizada com as dificuldades do povo iraquiano e crítica em relação a Washington por sua incapacidade em pressionar Israel no processo de paz do Oriente Médio.

Já a Síria, que fazia parte da coalizão antiiraquiana de 1991, repetiu ontem que se opunha a um ataque militar justamente antes de receber o ministro iraquiano das Relações Exteriores Mohammad Said al-Sahhaf, em giro pelos países árabes. A agitação diplomática de Bagdá coincide com o pedidos de negociação lançados por vários responsáveis árabes ou muçulmanos, entre eles o secretário geral da Organização da Conferência Islâmica (OCI), Ezzedine Laraki.

Já o secretário geral das Nações Unidas, Kofi Annan, por sua vez, cancelou sua viagem pelo Oriente Médio, que estava prevista para começar hoje. Os Estados Unidos já contam com o apoio do primeiro-ministro britânico Tony Blair, do chanceler alemão Helmut Kohl e do primeiro-ministro holandês Wim Kok, que reconheceu a necessidade de continuar com as pressões políticas sobre Bagdá, mas não falou em apoio militar ou logístico da Holanda.

Os Estados Unidos também pediram formalmente ao Canadá que lhe desse apoio logístico, mas o primeiro-ministro Jean Chrétien respondeu que primeiro deveria consultar o parlamento. A secretária de Estado americana, Madeleine Albright, recebeu ontem os apoios da Polônia, Hungria e República Tcheca, recentemente admitidos na OTAN, para um eventual ataque contra o Iraque.

Washington impede viagem de avião russo

NOVA YORK (EUA) - Os Estados Unidos bloquearam a autorização do Comitê de Sanções das Nações Unidas (ONU) para a aterrissagem em Bagdá de um avião com ajuda humanitária, que também transportava 100 deputados e jornalistas russos, segundo informaram diplomatas ocidentais.

De acordo as notícias, das 15 nações que integram o Comitê, Washington "jogou água fria" à iniciativa sexta-feira passada ao declarar que não se tratava de uma missão humanitária. Os Estados Unidos disseram que não haveria nenhuma objeção se a delegação viajasse a Bagdá por terra. O avião está no aeroporto de Erivan, capital da Armênia, onde aterrissou na véspera por não ter autorização para pousar em Bagdá, constatou um correspondente da France Press que viaja no aparelho. A aeronave chegou a Erivan duas horas depois de decolar de Moscou, após permanecer todo o dia de domingo bloqueado na capital russa.

Os organizadores do vôo, entre os quais está o ultranacionalista russo Vladimir Zhirinovsky, previam aterrissar em Bagdá depois de sobrevoar o Azerbaijão e o Irã, mas o comitê da ONU encarregado de zelar pelo respeito das sanções contra o Iraque impediu, sob pressão dos Estados Unidos e Grã-Bretanha.

A proibição de vôos com destino ao Iraque faz parte das sanções impostas pela ONU ao Iraque em 1990, depois da invasão do Kuwait pelos iraquianos.

Críticas - O Iraque qualificou ontem de "mentiroso e impostor" o premier britânico Tony Blair, por ter afirmado que o Iraque possuía armas químicas capazes de aniquilar o mundo inteiro. "Tony Blair, esse lacaio da Casa Branca, é um mentiroso e um impostor. Ele afirma que o Iraque possui armamento químico capaz de aniquilar o mundo inteiro", declarou o comentarista político da Rádio Bagdá.

O comentarista reagia a frases do premier britânico, que ontem disse que o presidente iraquiano Saddam Hussein era "um homem sem escrúpulos, um ditador que tem suficientes armas químicas para aniquilar a população mundial".

"Está claro que Blair quer mobilizar a opinião mundial contra o Iraque e esconder as verdades objetivas aprovadas pelos comitês da ONU que reconhecem que o Iraque já não pode ameaçar ninguém com suas armas. As palavras de Blair refletem sua vontade de prosseguir a política colonialista" dos políticos britânicos", concluiu o comentarista.

Inspeção - O presidente iraquiano Saddam Hussein concorda em permitir que a ONU inspecione 68 locais em dois meses, anunciou ontem o secretário-geral da Liga Árabe, Esmat Abdel Meguid. "O presidente Saddam Hussein disse durante minha recente visita a Bagdá que concorda em autorizar aos inspetores da ONU o acesso a 68 locais, entre estabelecimentos e palácios presidenciais", disse Abdel Meguid em coletiva à imprensa.

Reuters

Secretário de Defesa, William Cohen (E), fala aos jornalistas no Kuwait

Cohen faz nova advertência ao Iraque

CIDADE DO KUWAIT - As forças militares norte-americanas mobilizadas no Golfo "seriam suficientes" para um ataque ao Iraque, assegurou ontem o secretário norte-americano de Defesa, William Cohen. "As forças bastariam para fazer o que planejamos, ou seja, reduzir a capacidade" iraquiana de produzir e lançar armas de destruição em massa, disse o secretário norte-americano. Cohen fez estas declarações no avião que o levava ao Kuwait, segunda etapa de seu giro pelo Golfo, depois da Arábia Saudita, destinada a expor o projeto norte-americano de ataque militar contra o Iraque caso seja essa alternativa para solucionar a crise iraquiana. Cohen afirmou que os Estados Unidos não pensam em pedir à Arábia Saudita autorização para utilizar seu território em caso de ataques aéreos contra o Iraque.

Segundo ele, os dois países "esperam uma solução diplomática, mas se isso fracassar, Saddam Hussein deve assumir a total responsabilidade pelo que venha a ocorrer. Durante a visita de algumas horas ao Kuwait, Cohen deve se reunir com o emir, o xeque Jaber al Ahmad Al Sabah, antes de visitar Omã.

Cohen, disse ontem no Kuwait que a solução da crise entre o Iraque e a ONU está ns mãos do presidente iraquiano, Saddam Hussein. "Saddam Hussein tem a chave de uma saída diplomática para a crise. Pode resolvê-la amanhã mesmo acatando as resoluções do Conselho de Segurança.

Monica Lewinsky vai depor depois de amanhã

WASHINGTON - Monica Lewinsky, a jovem ex-estagiária da Casa Branca que teria mantido um caso com o presidente Bill Clinton, foi convocada para depor depois de amanhã em Washington ante um "Grande Júri" (câmara de acusação), informou ontem a rede de televisão CNN.

O advogado dela William Ginsburg não pôde ser localizado de imediato para confirmar a convocação da cliente. Ginsburg negocia há três semanas com o promotor especial Kenneth Starr a imunidade para Lewinsky, de 24 anos, e tudo indica que se ela não a obtiver antes de quinta-feira vai apelar para a quinta emenda da Constituição (proteção contra a auto-incriminação) para ela não falar. Ele também poderia tentar adiar o comparecimento.

A câmara de acusação, composta por 23 pessoas, tem poder para indicar alguém na investigação realizada por Starr. Na última edição da revista "Time", William Ginsburg criticou severamente os métodos usados pelo promotor, afirmando notoriamente em carta datada de 2 de fevereiro passado havia assegurado que Monica Lewinsky contaria com imunidade judicial, mas que logo mudou de opinião.

Segundo a CNN, os assistentes do promotor quiseram uma acareação entre Starr e Lewinsky, e que a moça fosse submetida a um detector de mentiras antes de conceder-lhe a imunidade. Mas Ginsburg quer obtê-la antes disso.

Queixa formal - Os advogados do presidente Bill Clinton continuavam ontem os preparativos para apresentar queixa formal contra o promotor independente Kenneth Starr na Justiça Federal norte-americana. A tentativa tem como objetivo colocar em xeque os métodos de investigação do promoror. Fontes da Casa Branca disseram que os advogados do presidente planejam solicitar sanções contra as investigações, acusando Starr de ter deixado vazar informações confidenciais do Grande Júri à imprensa.

O cerco contra Starr atingiu seu ponto máximo na sexta-feira à noite, quando o promotor reagiu às acusações, afirmando que o advogado do presidente, David E. Kendall, utiliza táticas "sujas" e explora "deslealmente" as manchetes de TV para divulgar "acusações precipitadas".

"A campanha orquestrada pela Casa Branca nada mais é do que um plano para desviar a atenção sobre as investigações", afirmou Starr. O promotor e sua equipe vêm intimando nas últimas duas semanas uma série de funcionários da Casa Branca a depor perante o Grande Júri a fim de inquirir sobre as relações entre Clinton e Monica Lewinsky. Porta-vozes da Casa Branca afirmam que não há evidências de que fontes próximas a Clinton tenham sido responsáveis pelo vazamento das informações não-autorizadas.

O Grande Júri deve ouvir novos depoimentos amanhã, na quarta e na quinta. Segundo informação divulgada ontem pela rede de TV CNN, Monica Lewinsky foi intimada a comparecer perante o Grande Júri na quinta-feira. Mas ainda não foram definidos os termos do depoimento, já que Starr e os advogados dela não chegaram a um acordo quanto à garantia de imunidade requerida pela ex-estagiária.

Starr diz que precisa interrogar Monica pessoalmente e talvez até mesmo submetê-la a um detector de mentira antes que possa conceder-lhe imunidade.

Ciência na ordem do dia

Governo paranaense agora tem Fundo de Amparo à Pesquisa

O projeto de lei que cria a Fundação de Amparo à Pesquisa do Paraná (FAP), aprovado no fim do ano passado na Assembléia Legislativa, foi recentemente sancionado pelo governador Jaime Lerner. Ficou assim regulamentado o Artigo 205 da Constituição estadual que dispõe sobre a pesquisa científica. Mas para isso, houve um prolongado debate que durou 10 anos envolvendo cientistas e os três últimos governos daquele estado.

O projeto aprovado é de autoria do secretário de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior, Alexandre Beltrão. O sistema recebeu o apelido de "Frankstein", devido às suas dimensões, sendo composto de quatro estruturas.

A primeira é o Conselho Paranaense de Ciência e Tecnologia (C & T), órgão que vai assessorar a formulação e a implantação da políticia estadual no setor. O segundo segmento é o Fundo Paraná, que receberá a percentagem constituicional da receita tributária. Há o Serviço Autônomo Paraná Tecnologia, uma entidade gestora do Fundo Paraná. Também foi criada a Fundação Araucária (de amparo à pesquisa).

O Conselho de C & T terá 12 membros, dos quais 10 escolhidos pelo governador, e os outros representantes da comunidade científica. O presidente será o governador e o secretário executivo secretário estadual do setor.

A Fundação Araucária terá um conselho superior. Seus 12 integrantes serão escolhidos pelo governador depois de indicados pelas instituições previstas no projeto. Haverá uma diretoria e um conselho fiscal.

Comunidade científica não gostou

Cientistas paranaenses queriam uma FAP no modelo tradicional, gerenciada por pesquisadores. Mas a entidade que surgiu será administrada pelo Serviço Social Autônomo Paraná Tecnologia, espécie de "agência executiva", que atuará via contratos de gestão, paralelamente à Secretaria de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior.

O Paraná Tecnologia, presidido pelo secretário de C & T, terá um conselho de administração, reunindo quatro membros efetivos escolhidos pelo governador, e dois honorários. Haverá uma diretoria, com um presidente, um diretor de operações e um diretor administrativo.

Com este sistema, o receio é que na elaboração de políticas públicas para C & T e no trânsito de verbas surjam dificuldades pela burocracia. Outro agravante, segundo opinião de cientistas, é que a composição das estruturas seja determinada por critérios políticos e não técnicos, o que poderá comprometer a avaliação de projetos candidatos a financiamento.

"As decisões recaem nas mãos de burocratas e não de cientistas", adverte o geneticista da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Euclides Fonseca da Silva, que também é o secretário regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. "Lutamos para criar uma fundação de amparo à pesquisa, mas a que foi criada saiu com certos vícios", completa.

Expectativa de fiscalização rigorosa

Segundo a Carta do Estado, 2% da receita tributária (estima-se um valor de R$ 60milhões por ano) devem ser investidos em C & T. Detalhe: de acordo com o projeto, 1% será em forma de recolhimento direto e automático para a conta do Fundo Paraná. A outra metade em forma de ativos do estado (ações, direitos de participação, bens patrimoniais, etc).

"Trata-se de artifício para não se repassar o outro 1%", reclama Fontoura. Segundo o projeto, o valor corresponde aos 2% será dividido assim: 50% para projetos do governo, 20% para o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), e 30% para a Fundação Araucária.

A fase é de expectativa. Prevê-se que o sistema seja organizado em três meses e a Fundação Araucária entre em operação ainda no primeiro semestre.

O Grupo de Regulamentação do Artigo 205, composto por pesquisadores e representates de vários segmentos da sociedade civil, foi o principal agente nos debates sobre o projeto com o governo, tendo atuado de modo crítico em relação à resposta. Seu papel agora será o de fiscalizar e acompanhar o desenvolvimento da FAP.

"Nosso próximo passo será trabalhar com o governo para implantar o projeto", profetiza o físico da Universidade Estadual de Londrina (FEL) César Antônio Gaggiano. "Acredito que a estrutura prevista comece a funcionar ainda neste semestre", complementa.

O funcionamento imediato do sistema seria de interesse do secretário Alexandre Beltrão. Ele se notabilizou por recusar quase todas as propostas da comunidade científica ao projeto.

Há dois riscos: o primeiro é o da estrutura não funcionar nos níveis mínimos desejados pelos pesquisadores paranaenses. Isso iria demonstrar a inadequação do projeto. O segundo perigo é o de a área econômica não repassar verbas, o que seria interprestado como desprestígio da Pasta.

Nos últimos três governos, a pesquisa científica no Paraná foi muito reprimida, lembra Santos. Por isso, ele acredita que nos próximos três a cinco anos a demanda por financiamento na ainda virtual Fundação Araucária deverá estar bem acima da cota de 30% do Fundo Paraná. **(Extraído do Jornal da Ciência.)**

Países do G-8 querem adaptar informática para o ano 2000

LONDRES - Os líderes do G-8, o grupo dos oito países mais industrializados, vão analisar em conjunto na próxima reunião de cúpula, em maio, os meios para resolver o "problema informático do ano 2000", a delicada e cara adaptação dos sistemas informatizados durante a passagem para o novo milênio.

"Será uma das prioridades da reunião dos Oito", prevista para acontecer entre 15 a 17 de maio, disse ontem um porta-voz do governo britânico, um dia depois do final da visita do primeiro-ministro Tony Blair a Washington. Londres, que nos últimos anos multiplica suas advertências em relação ao problema, quer aproveitar a presidência simultânea do G8 e da União Européia para conseguir uma solução para a questão, apresentada pelos especialistas como "alarmista".

O quebra-cabeça dos profissionais de informática e das grandes grandes empresas está baseado em dois ângulos: muitos dos atuais sistemas de informática só levam em conta os dois últimos números de um ano. Por isso, se não forem modificados, a passagem para o ano 2000 pode se traduzir numa volta a 1900, ou seja, ao ano 00 na memória dos computadores. Numa visão pessimista, tudo pode acontecer: faturas erradas, problemas com cartões de crédito e até o bloqueio de certos sistemas de telecomunicações.

A Grã-Bretanha está entre um dos primeiros países a reagir para incentivar às empresas a tomar medidas preventivas. Há dois anos, foi criado o grupo de trabalho "Task Force 2000", para ajudar as empresas a estabelecerem um diagnóstico de seus progressos. Seu diretor, Robin Guenier, fez ontem um balanço negativo da situação na Grã-Bretanha e, principalmente, no resto do mundo. Segundo ele, apenas 25% das grandes empresas britânicas realizaram até agora uma avaliação das medidas que devem ser aplicadas e formaram equipes de especialistas para tratar do problema.

"Em outros países é pior. Aqui, pelo menos, temos um nível de conscientização do problema superior ao resto do mundo", considerou. O especialista reconheceu que a resposta para o desafio terá conseqüências econômicas, mas não adiantou cifras. Uma fonte ligada ao governo britânico e citada ontem pelo jornal "The Independent", avaliou o custo do problema em US$ 420 milhões.

A British Telecom (BT), que se considera bastante avançada na resolução do problema, entrevistou recentemente outros 230 operadores em todo o mundo. A companhia britânica concluiu que 46% das empresas na América, 42% na Europa e 26% no Sudeste asiático encontram-se no mesmo nível de preperação que ela, segundo a Task Force 2000.

"Se isto não mudar, existe a perspectiva de vermõs uma parte importante do mundo sem telecomunicações", advertiu Guenier. Além disso, afirmou, nesse setor, as soluções técnicas não podem ser aprovadas antecipadamente. "Antes do ano 2000, não se pode garantir nada", concluiu.

El Niño provoca enchentes de rios no Peru e na Argentina

LIMA - O nível das águas do Rio Rimac aumentou consideravelmente depois das chuvas torrenciais que atingiram os Andes centrais. O rio, que nasce nos Andes, ao leste de Lima, e desemboca no Oceano Pacífico depois de atravessar a capital e a cidade vizinha de El Callao, ameaça transbordar e chegar aos bairros pobres dessas localidades, onde vivem cerca de um terço dos 24 milhões de peruanos.

O Serviço Nacional de Meteorologia e Hidrologia (Senamhi) recomendou à população que tome medidas preventivas a fim de amenizar os efeitos de uma possível enchente. As autoridades de Águas Verdes disseram que grande parte dos moradores do povoado, que faz fronteira com a cidade equatoriana de Huaquillas, já estava ontem nos telhados de suas casas, completamente inundadas.

Já o prefeito de Zarumilla, Salvador Garrido, disse que a chuva durou 14 horas contínuas, entre anteontem e ontem, e que as águas do rio Zarumilla destruíram uma ponte que unia a localidade com a capital departamental, Tumbes. As autoridades de Puerto Pizarro, por sua vez, alertaram a população para que se refugiem nos lugares mais altos da Rodovia Panamericana, já que a enchente deve atingir a cidade por volta do meio-dia.

O prefeito de Lima, Alberto Andrade, disse que se as águas do Rio Rimac continuarem subindo podem chegar até aos bairros mais altos. Andrade disse que frente à eventualidade de uma enchente e com o fim de evitar danos consideráveis, a administração estabeleceu 20 "pontos de concentração" em diferentes locais da capital, para os moradores dos povoados próximos ao rio. Segundo o Ssenamhi, as chuvas nos Andes peruanos e equatorianos se devem aos fenômenos climáticos do El Niño, que já causou a morte de cerca de 2000 pessoas nesses países e milhões de dólares de prejuízos.

Na Argentina - Centenas de pessoas foram evacuadas ontem de vários bairros litorâneos da capital de Corrientes, província argentina, devido às chuvas torrenciais que começaram ontem pela manhã e continuavam à tarde, informaram autoridades da Defesa Civil.

Corrientes faz fronteira com o Brasil, Paraguai e Uruguai e há vários meses vem sendo castigada por inundações causadas pelo fenômeno El Niño, assim como as prvíncias vizinhas de Formosa, Chaco e Missões. No Sul da província de Corrientes, as cidades de Malvinas e Libertador ficaram isoladas pela inundação das estradas de acesso.

Segundo a Defesa Civil, durante a primeira hora de temporal, caíram sobre a cidade de Corrientes, 45 milímetros de chuva. O temporal, que começou a cair às 8h (hora de Brasília) em quase todo o território correntino, atingiu também a cidade de Resistência. As forças da Defesa Civil e do comitê de Emergências e Catástrofes só conseguiram chegar à província ao redor do meio-dia, depois de navegar durante quatro horas em botes de borracha pelos campos inundados. De acordo com o Ministério da Produção, com as chuvas dos últimos dias, as perdas chegaram a 113 milhões de pesos na produção agropecuária da província. Trinta por cento do total da produção de arroz se perderam nas inundações passadas.

Reuters

Equipe de resgate tenta salvar os passageiros de um automóvel preso pelas águas que inundaram o centro da a cidade mexicana de Tijuana, na fronteira com os EUA. As fortes chuvas, segundos os metereologistas, foram provocadas pelo fenômeno El Niño, que desequilibrou o clima da região.

Reuters

Na cidade de San Antonio, a 60 quilômetros ao Norte de Manila, as plantações de arroz foram atingidas por uma praga, provocada pelo fenômeno El Niño, segundo explicam os metereologistas, em função das chuvas que atingiram a região.

Inglaterra investe nas gordinhas

NOVA YORK (EUA) - Não faltam curvas a Ruby, a musa dos anúncios da marca inglesa de cosméticos The Body Shop. Ela tem o rosto da Barbie, mas o corpo está mais para Sílvia Poppovic. Ruby é segura, tranqüila e orgulhosa de suas formas rechonchudas. O anúncio, "Ame o Seu Corpo", é o primeiro de uma trilogia sobre a auto-estima. Nele, Ruby posa nua ao lado da frase: "existem 3 bilhões de mulheres que não se parecem com supermodelos e apenas oito que se parecem". Ruby foi feita para vender e ajudar a derrubar estereótipos. "Vendemos realidade e não milagres", afirma Marina Galanti, chefe de comunicações da The Body Shop. Ela acredita que as mulheres não querem mais se identificar com garotas anoréxicas de 15 anos. Nos Estados Unidos, país em que 60% das mulheres usam roupas tamanho 46 ou maior, a boneca virou ídolo. Imãs de geladeira, adesivos e cartões postais com a imagem da modelo viraram mania. Sinais da aproximação de uma era que o designer Isaac Mizrahi chama de "democracia fashion".

"Temos visto muitas modelos exageradamente magras: precisamos de formatos e tamanhos diferentes", reivindica Mizrahi, em entrevista a "Mode", uma revista americana recém-lançada e dirigida especialmente às gordinhas. "O futuro será das mulheres grandes, pequenas, gordas e magras",diz ele, que conclui: "Não posso acreditar que isto ainda não aconteceu; sinto-me envergonhado e ofendido".

O sucesso de "Mode" entre as leitoras (e os anunciantes) é tão grande que os planos de torná-la mensal, em 1999, já foram antecipados. A partir deste mês a revista passa de trimestral a mensal. A linha editorial da publicação não tem segredos: uma média de 150 páginas é divida entre reportagens de comportamento (que abrem a revista), moda, beleza, saúde e entrevistas com personalidades famosas e gordinhas, como a cantora country Wynonna Judy. Entre os colaboradores, está a duquesa de York, Sarah Ferguson.

Em muitos momentos, porém, "Mode" deixa de ser uma simples revista para transformar-se em uma ONG. Recentemente, para nosso desapontamento, uma importante publicação feminina acreditou que seria engraçado usar o computador para transformar a foto de uma atriz, que de magra passou a gorda. Ao lado da foto, estava a charmosa legenda: "Miss Porquinho. Precisamos dizer mais?", escreveram as diretoras e proprietárias da revista, Julie Lewit-Nirenberg e Nancy Nadler Le Winter.

A modelo da capa da última edição de "Mode" é Emme Aronson, 34 anos, colunista da revista. Ela responde as cartas das leitoras que se encontram em situações difíceis por serem gordas. Emme é conhecida internacionalmente como "a primeira supermodel acima do peso". O título pode ser engraçado, mas não é exagerado: 1,80 metro e 86 quilos, ela foi a primeira modelo volumosa a aparecer de corpo inteiro em um dos imensos outdoors do "Times Square".

‘O adversário é indiferente. O importante é que estamos classificados. Quem vier, veio’, desafia Zagalo

México e EUA já são fregueses

LOS ANGELES (EUA) - A seleção brasileira promete outra boa atuação e uma vitória que a leve à disputa do título da Copa Ouro, na primeira partida da semifinal da competição, a ser disputada amanhã às 20 horas no Coliseu de Los Angeles (2 horas de quarta-feira, no Brasil). Depois de se classificar ao derrotar El Salvador, a equipe do técnico Zagalo ficou à espera do adversário - entre Estados Unidos e México -, que será conhecido depois da partida entre Jamaica e El Salvador, com previsão de encerramento às 4 horas da madrugada de hoje, horário do Brasil. "Para nós, o adversário é indiferente", argumentou Zagalo. "Importante é que nosso time está classificado, tanto faz se em primeiro ou segundo lugar no grupo, e subindo de produção no momento certo." Para Zagalo, "quem vier, veio", ressalvando que a qualidade de ambas as equipes é superior às que o Brasil enfrentou até agora.

"Eles têm um padrão de futebol superior." Com o ar de superioridade que adota sempre que dá entrevistas à imprensa estrangeira, o treinador afirmou: "Estamos cansados de vencer o México, foram três vezes só no ano passado", lembrou. "E dos Estados Unidos ganhamos várias vezes, especialmente na Copa do Mundo, aqui mesmo, no Dia da Independência deles, com um jogador a menos", prosseguiu, referindo-se ao fato de Leonardo ter sido expulso.

O técnico, no entanto, tem duas dúvidas para o jogo de amanhã à noite em Los Angeles. Uma, em razão da forte pancada que Denílson sofreu no tornozelo direito. Se não se recuperar a tempo, será substituído por Sérgio Manoel. A outra é por questões técnicas.

Reuters

Elber agradou, mas a dupla de ataque continua: Edmundo e Romário

Marcos Assunção será mantido na equipe

Zagalo gostou muito do desempenho do volante Marcos Assunção em sua estréia na seleção, contra El Salvador. O santista tem boas chances de permanecer na equipe, tomando a vaga de Flávio Conceição. "O Assunção foi muito bem realmente", elogiou o treinador, fazendo questão de que este jogador participasse da entrevista coletiva, após a partida de domingo.

"Ele cumpriu exatamente aquilo que eu pretendia, coisa que o Flávio Conceição não vinha conseguindo." Contra El Salvador, porém, Flávio Conceição atuou improvisado de zagueiro-central. Na semifinal, isso não mais será preciso. O titular Júnior Baiano cumpriu a suspensão de dois jogos que lhe foi imposta pela Confederação Norte, Centro-Americana e do Caribe de Futebol (Concacaf), por ter sido expulso na estréia contra a Jamaica, e vai voltar ao time. Para a reserva de Baiano e Gonçalves, se necessário, Zagalo também poderá acionar o zagueiro César, da Portuguesa, que igualmente cumpriu sua suspensão por dois cartões amarelos e ficará no banco.

Com isso, o problema da equipe resume-se ao meia Denílson. Ele deixou o gramado do Coliseu chorando de dor e temendo por sua participação nas próximas partidas. Foi levado a um hospital próximo ao estádio pelo médico Joaquim da Mata para submeter-se a uma radiografia. "Foi só um susto, nada de grave foi constatado", explicou o médico, ao voltar com o craque do Betis para o Regal Biltmore, concentração brasileira.

Médico diz que contusão de Denilson não é grave

Da Mata deixou aberta a possibilidade de Denílson ainda poder ser utilizado por Zagalo. Por isso, durante a madrugada e todo o dia de ontem, o meia-esquerda permaneceu em seu quarto fazendo tratamento com gelo para desinflamar o local. "Achei que o cara que me atingiu foi maldoso", acusou Denílson. "Ele acabou batendo exatamente no mesmo lugar em que já haviam me acertado contra a Jamaica." Denílson, mesmo aliviado por saber que nada de mais grave lhe ocorreu, não parecia muito animado em jogar. "Acho que vai ser difícil participar da semifinal." Mesmo se não puder escalar Denílson, Zagalo está confiante.

Defesa recomposta mais o bom futebol contra El Salvador deram-lhe motivos para confiar na disputa do título. "Sempre disse que, apesar de não estarmos com a equipe principal, viemos para ganhar a competição", enfatizou. "A seleção deu uma mostra no último jogo do que pode realizar, sobretudo nos primeiros 15 minutos iniciais contra El Salvador." Nesse período, o técnico viu o time provocar uma "avalanche" contra o adversário, tantos foram os ataques.

"Aí fizemos dois gols, as coisas ficaram fáceis e El Salvador pagou pelos dois empates que tivemos em Miami." Para Zagalo, a tendência é de a seleção brasileira continuar evoluindo. Se apenas repetir o que mostrou na última partida, porém, já será suficiente para superar o adversário.

"Porque agora estamos transformando em gols algumas das oportunidades que criamos", sustentou. "Naqueles empates, só faltaram os gols e eles felizmente estão de volta." Brasil - Taffarel; Zé Maria, Júnior Baiano, Gonçalves e Júnior; Mauro Silva, Marcos Assunção (Flávio Conceição), Zinho e Sérgio Manoel (Denílson); Edmundo e Romário.

Zinho não se preocupa com a violência dos adversários. Para ele, pior é o péssimo estado do gramado

Jogadores não têm preferência pelo ‘inimigo’

LOS ANGELES (EUA)- A maioria dos jogadores da seleção brasileira não tem preferência em enfrentar primeiro Estados Unidos ou México nas finais da Copa Ouro, em Los Angeles. "A lógica do futebol indica que vamos cruzar com eles de qualquer jeito e tanto faz se agora ou na decisão do título", afirmou o atacante Edmundo, para quem a equipe, agora livre das pressões por uma vitória, jogará muito mais à vontade e em condições de explorar melhor seu potencial.

"O pior adversário mesmo será o gramado", comentou o meia Zinho. "Ele está em condições horríveis." Zinho, aliás, foi o único a não esconder seu desejo de jogar primeiro com os norte-americanos. "Os mexicanos têm mais habilidade, enquanto o time dos Estados Unidos faz uma marcação mais forte, tem um jogo mais duro", comparou. "Particularmente, preferiria pegar de cara os donos da casa, que por isso mesmo não vão poder ficar na retranca nem têm lá tanta técnica." Apesar dos dois gols de Élber, que domingo mostrou ser mesmo um goleador em apenas dez minutos, Edmundo está confirmado como titular. O atacante da Fiorentina foi substituído dessa vez contra El Salvador, segundo Zagalo, quando o placar era de 2 a 0, para preservá-lo do risco de tomar um segundo cartão amarelo.

"Nem havia percebido essa situação do cartão", admitiu o jogador mais observado pelo técnico dentre todos os que estão nos Estados Unidos. "O técnico tem todo o direito de tirar e colocar quem ele quiser e foi feliz na troca", acrescentou. "O Élber entrou e fez dois gols e a gente tem de ficar feliz pelo sucesso dos outros também." Edmundo, contrariando seu jeito habitual de dar entrevistas, tem sido o mais acessível dos jogadores. Ele está se sentindo mais perto da Copa do Mundo e admitiu. "Agora, o clima vai melhorar ainda mais porque acabaram as pressões e eu fiz o meu gol também e participei bastante do jogo, apesar do péssimo estado do campo."

Unanimidade na reclamação do gramado

As reclamações pelo estado do gramado do Coliseu eram unânimes entre os jogadores. A faixa esquerda do campo de ataque brasileiro, no segundo tempo, não fica nada a dever aos milhares de campo de várzea espalhados pelo Brasil afora. O lateral Zé Maria, que trabalhou por ali no primeiro tempo, espera que compreendam a sua dificuldade com o piso. Mas Zagalo o substituiu no segundo tempo por Russo, demonstrando descontentamento com o reserva de Cafu.

Para o goleador Élber, no entanto, o campo ruim não foi obstáculo. Aos 25 anos, o atacante do Bayern de Munique, da Alemanha, aproveitou o pouco tempo que teve para transformar uma vitória em goleada brasileira sobre El Salvador.

"Ele jogou, aprovou - ótimo para o Élber, ótimo para a seleção", respondeu Zagalo a uma pergunta de um repórter norte-americano, querendo saber se Élber estaria ganhando uma vaga para a Copa. "Não sou afoito", completou o técnico. "Não quero falar de Copa do Mundo agora, estamos vivendo esta competição aqui." Élber, estreante, mas realista, sabe que tem muito espaço ainda a conquistar na seleção brasileira e seus gols não o garantem como titular na semifinal. "Titular, não", garantiu. "Foi só o meu primeiro jogo, fiz meus gols, colaborei para a classificação importante, mas meu lugar ainda é o banco."

O belo gol de calcanhar sobre o goleiro salvadorenho Alvaro Alfaro teve de ser explicado várias vezes. Élber tratou de esclarecer aos aborrecidos jornalistas daquele país que não passou por sua cabeça humilhar o adversário. "Não foi esnobismo", afirmou. "Quis pegar o goleiro de surpresa e consegui porque se fizesse o fácil, ele poderia defender."

Também Zagalo, durante a entrevista coletiva, saiu em defesa de Élber, para quem todo o lance do gol foi um típico produto do futebol-arte do Brasil. "Desde o início do lance, em que o Romário deu um passe de letra, até a conclusão do Élber tudo foi perfeito", narrou. "O único recurso que ele tinha era aquele, do calcanhar, e não o utilizou como deboche."

Iatismo

Scheidt pensa no tetra mundial

SALVADOR - A Pré-Olímpica de Salvador nem bem começou e Robert Scheidt, o favorito na Classe Laser, já está de olho no tetracampeonato mundial do ano que vem. A regata de abertura do evento, promovido pelo Iate Clube da Bahia e que reúne os melhores velejadores do Brasil nas classes Laser, Tornado, Soling, Finn, Europa, 49er, 470 e Prancha à Vela, foi realizada ontem com bons ventos e muita disposição dos iatistas. A competição irá definir a Equipe Olímpica da Federação Brasileira de Vela e Motor (FBVM), ou seja, o time de veleladores que irá representar o Brasil nos principais campeonatos internacionais de 98. Não resta dúvida que o lugar de Scheidt está assegurado nessa equipe e que ele, com certeza, tem grandes chances de conquistar o quarto título mundial de sua carreira no iatismo.

Talento e força de vontade não faltam ao velejador que é hoje um dos melhores do mundo. Sempre pensando adiante, o tricampeão mundial já tem planos traçados para depois desta Pré-Olímpica, que ele encara como um treino em grande estilo para mais uma importante etapa de sua carreira: o mundial da Isaf (Internacional Sailing Federation), que vai acontecer em março, em Dubai, nos Emirados Árabes, e que é qualifyer para as Olimpíadas de Sydney na Classe Laser. Depois de Dubai, ele participa da Semana de Vela de Kiel, na Alemanha, em julho; da Semana de Vela de Kork, no Canadá, em agosto; e da Pré-Olímpica de Sydney, em setembro. Mas o grande momento que antecede as Olimpíadas de 2000, e que tem para Scheidt um significado muito especial, vai acontecer em janeiro, em Melbourne, também na Austrália: o próximo mundial de Laser, quando ele tentará o tetracampeonato.

Entre uma competição e outra, não sobra muito tempo para o lazer. Questão de trocar uma letra. O grande prazer do iatista é mesmo em pequeno barco à vela chamado Laser, que ele domina com a maestria dos grandes campeões. A agenda está lotada até o ano que vem. Ele não liga. E aproveita os poucos dias de folga para se lançar em novos desafios. Foi assim no final do ano passado quando, a convite do amigo Guilherme de Almeida, resolveu participar do Sul-Americano de Star, em Búzios "só para relaxar". E como fera é fera, ganhou de quebra o sexto lugar, que poderia ter sido segundo, se ele não tivesse sido desclassificado numa das regatas do campeonato. Depois do feito, a Classe Star passou a ser a segunda paixão na vida de Robert.

"Meu objetivo é o Laser, mas depois de 2000 pretendo ingressar na Star e participar dos Jogos Olímpicos de 2004 nessa classe, já que ela está de volta às Olimpíadas. Ainda esse ano, quero correr outro campeonato de Star no Brasil, só para começar a me familiarizar com o barco" - revela.

Mas não é só a Star que anda despertando o apetite voraz do velejador. Robert também está de namoro firme com a Classe Oceano, incluindo na sua movimentada rotina uma participação na Semana de Vela de Ilha Bela, além de fazer planos para correr uma etapa do campeonato paulista de vela oceânica.

Encontrar tempo para conciliar tanta coisa junta não é problema para ele. A receita é simples: muita dedicação, persistência e, sobretudo, disciplina. Só assim ele consegue algumas horas para dar clínicas por aí a fora - esse ano já recebeu vários convites - e até para escrever um livro, intitulado "Robert Scheidt, Laser Master Class". O objetivo do livro é esclarecer as principais dúvidas dos velejadores, incluindo fotos que mostram os erros mais comuns e a forma correta de manobrar um Laser. O livro só ficará pronto em meados do ano que vem e, até lá, muito vento ainda vai soprar na trajetória de Robert Scheidt.

Por hora, o melhor mesmo para ele é pensar no presente e se preparar para enfrentar os principais adversários brasileiros, que já começam a incomodar nessa Pré-Olímpica de Salvador. A hegemonia do "rei da vela" do Brasil não anda tão ameaçada assim, mas iatistas como o carioca João Signonini e o catarinense Edson Araújo estão marcando presença e chagando perto do tricampeão mundial. Scheidt, que acredita que a humildade deve ser um virtude de todo o bom atleta, segue confiante, porém, de olhos bem abertos.

"A Classe Laser cresceu muito no Brasil nos últimos anos e o nível técnico dos velejadores também tem melhorado bastante. Mas isso é bom, pois a competividade nos obriga a evoluir e eu acho que esse é o caminho para o Brasil continuar a brilhar lá fora" - avalia.

Tênis

Guga sobe para 12° no ranking

O brasileiro Gustavo Kuerten subiu da 14ª para a 12ª posição no ranking mundial da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP). Mesmo eliminado nos torneios de Melbourne (Austrália) e Marselha (França), nas últimas semanas, Kuerten arrancou pelo menos uma vitória em cada uma das competições e também foi favorecido pelo mau desempenho de tenistas que estavam à sua frente na tabela. O norte-americano Pete Sampras, também eliminado em Melbourne, continua em 1° na classificação, mas seguido bem de perto pelo checo Petr Korda, vencedor do torneio da Austrália. O chileno Marcelo Rios, que disputou a final australiana com Korda, subiu para a 5ª posição no ranking. O brasileiro Fernando Meligeni caiu para a 72ª posição na tabela.

Gustavo Kuerten manteve o 12° lugar no ranking mundial esta semana na lista da Associação dos Tenistas Profissionais e estréia no torneio de San José, na Califórnia, Estados Unidos, o Sybase Open, por coincidência no mesmo horário em que a Seleção Brasileira vai estar em campo em Los Angeles pela Copa Ouro. Guga enfrenta o norte-americano Justin Gilmestob, às 19 horas, já uma hora da manhã de quarta-feira no Brasil.

Guga e Gilmestob já se enfrentaram por duas vezes. Na primeira, e mais importante, na estréia de Wimbledon, o norte-americano venceu por 3 a 2, depois o brasileiro marcou 2 a 0, só que em um torneio exibição em Hongcong. Uma outra curiosidade neste torneio de San José é o fato de a dupla brasileira Kuerten e Fernando Meligeni ter a estréia na chave de duplas um dia antes das simples, quando normalmente acontece o contrário. Os brasileiros deveriam enfrentar ontem à noite uma dupla saída do qualifying.

Outros tenistas brasileiros também estarão na quadra de San José. Fernando Meligeni vai enfrentar o desconhecido tenista suíço Gerald Bastl, que participa do circuito universitário norte-americano e passou pelo qualifying.

Jogadores destas competições nos Estados Unidos costumam ser perigosos em quadras rápidas, como as de San José. Além disso, Meligeni ainda está preocupado com a contusão no joelho, que sofreu na Nova Zelândia, uma semana antes do Aberto da Austrália. "Fiz uma ressonância magnética que não acusou qualquer problema de ligamento ou menisco", contou o tenista. "Senti um pouco de dor nos primeiros treinos mas acredito estar preparado." Também Jaime Oncins joga hoje em San José. Ele passou pelo qualifying e agora enfrenta o espanhol Emílio Alvarez, com boas chances de vitória. Nas duplas, Nelson Aerts e André Sá, da equipe brasileira da Davis, enfrentam os gêmeos norte-americano Bob e Mike Bryan.

NAS PÁGINAS
Hoje, na segunda página do BIS, você encontra a coluna de discos, com destaque para o último CD ao vivo de Gilberto Gil. Na página 6, sabe das exposições de artes plásticas que estão em cartaz em museus e galerias da cidade.

Tribuna BIS

PROMOÇÃO
Os cinco primeiros leitores do BIS que levarem hoje este exemplar à redação (Rua do Lavradio, 98), que não tenham sido contemplados nas sete últimas promoções, vão ganhar camisetas do grupo Os Ostras, num oferecimento da PolyGram.

Rio, Terça-feira, 10 de fevereiro de 1998 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

1998 é o ano do centenário do dramaturgo e poeta Bertold Brecht

Cem anos de revolução permanente

Ilustração de Marlos Salustiano

Christian Caselli

Exatamente hoje, há 100 anos, nascia um dos mais importantes autores deste século: Bertold Brecht. Dono de uma obra imensa, influenciadora decisiva no conceito de "arte" neste século, o poeta e dramaturgo Brecht destacou-se sobretudo no teatro. Ele é um dos raros autores a quem se atribui um verbete próprio para identificar suas características: o "brechtiano". E o Brasil não deixará passar a data em branco (ver box).

Apontado por muitos como o mais importante dramaturgo do século (juntamente com Samuel Beckett, porém de estilo radicalmente oposto), Brecht é um dos mais discutidos autores contemporâneos. Dentre as suas principais contribuições estão o caráter político-revolucionário de suas peças e por dar um fôlego novo ao teatro épico. Como afirma Fernando Peixoto, autor do livro "Brecht - vida e obra", o dramaturgo "alterou função e o sentido social do teatro, usando-o como arma de conscientização e politização". Estas propostas vinham muitas vezes de uma forma metafórica: o autor se expressava falando do passado para contextualizar uma situação atual. É o caso da peça "A vida de Galileu", escrita em 1938, que, para muitos estudiosos, é a "summa" do pensamento brechtiano. Nela, o conhecido astrólogo Galileu Galilei é obrigado a negar, diante da inquisição, a sua descoberta - verdadeira - sobre o movimento da Terra. Assim, Brecht discute, em pleno nazismo, o papel do intelectual diante da repressão, abordando temas como o herói, a verdade, a covardia e a rebeldia.

Mas, sobretudo, o que Brecht acrescentou na dramaturgia mundial foi a técnica do distanciamento. Nela, os atores deixam claramente que estão representando. Isto foi uma grande inovação no teatro moderno, já que, praticamente, a única técnica de interpretação que dominava antes de Brecht era a de Stanislavski.

Arma

Nascido em Augsburg, no centro da Baviera, seu nome de batismo era Eugen Friedrich Berthold Brecht. Mais tarde, renegaria os seus dois primeiros nomes (por estarem impregnados de patriotismo) e retiraria o "h" de seu Berthold. Seu pai, um homem rígido e austero, era um abastado industrial no ramo de papel. Criado para ocupar o lugar de patrão, Brecht preferiu usar como arma o papel que a família fabricava contra a classe em que nasceu. Disse depois o autor num poema: "Eu era filho de pessoas que tinham posses/E abandonei as pessoas da minha classe /Para viver ao lado dos humildes".

No final da Primeira Guerra Mundial, em 1918, o então estudante de medicina Brecht mudava-se para Munique. Na cidade o conflito entre a miséria do pós-guerra e o surgimento de uma riquíssima produção cultural. Levando uma vida independente - cortou as relações com a família em definitivo depois da morte da mãe em 1920 - e tendo contato com intelectuais da época, Brecht começou a se envolver mais com a cena política. O expressionismo - movimento artístico mais importante da Alemanha naqueles dias - influenciou o jovem poeta, embora depois tenha se distanciado dele posteriormente. Este ambiente cultural somado com suas observações sobre a guerra e a derrocada dos "spartakistas" (grupo de Rosa Luxemburgo) foram decisivos para sua carreira como dramaturgo.

O começo da revolução brechtiana no teatro deve-se, curiosamente, a uma espécie de brincadeira. Irritado com o sentimental texto "O solitário", de Hans Johst - que depois se tornaria um escritor prestigiado durante o nazismo - Brecht apostou com um amigo que poderia fazer, em quatro dias, uma peça melhor sobre o mesmo tema. Deste desafio surgiu "Baal", escrito em 1918, e encenado apenas cinco anos mais tarde. Hoje um texto clássico, narra a trajetória de um poeta que nega a tudo e a todos. Esta "balada do niilismo" ainda não era uma obra política, mas anunciava a desmistificação de valores burgueses com sua violência vigorosa. E foi só o começo. Depois viriam "O casamento dos pequenos burgueses", "Mãe coragem e seus filhos", "Galileu Galilei", "A ópera dos pobres" e muitas outras, citando apenas as mais famosas.

Poema

As obras e as temáticas abordadas por Brecht eram tão revolucionárias que desagradaram a todos os grandes líderes da época. Em 1918 estava no quinto lugar da lista dos que seriam assassinados por Hitler em 1923 se o "putsch" do "fuhrer" tivesse dado certo. A razão era o primeiro grande poema de Brecht, escrito em 1918: "A lenda do soldado morto". A história narra a estratégia do Imperador que é obrigado a desenterrar um soldado abatido na guerra para desfilar na multidão. Este começo de carreira de Brecht, que já mostra sua tendência em desmistificar os valores burgueses/patrióticos, foi uma afronta ao nacionalismo alemão.

Com a chegada de Hitler ao poder, o autor viu-se obrigado a se exilar, viajando por vários países da Europa. Menos na União Soviética. Stálin não aceitou Brecht entendendo que suas obras eram perigosas para o seu regime autoritário. Na Rússia imperava o chamado Realismo Soviético, o que fez com que todas as peças do alemão fossem banidas. Com a chegada da Segunda Grande Guerra, Brecht não teve outra opção além de se exilar, por ironia do destino, na maior potência capitalista, os Estados Unidos.

Voltou a seu país apenas 15 anos depois, com o fim da Segunda Grande Guerra. Sua obra, porém, estava já definitivamente reconhecida e suas peças encenadas por todo o mundo. Morreu de infarte em sua residência aos 58 anos, em 14 de agosto de 1956.

Perguntado, na década de 50, se o mundo pode ser reproduzido no teatro, Brecht respondeu que sim, "desde que compreendido como um mundo capaz de ser transformado". Hoje, passados os anos de Guerra Fria, com a queda do muro de Berlim e tantos outros desmoronamentos dos regimes socialistas, é a hora de se reavaliar a obra de Brecht. Afinal, os valores burgueses mais rígidos e "estabelecidos" do que nunca. As opressões do homem pelo homem, tão combatidas e denunciadas pelo autor, modificaram-se apenas em suas formas. Cabe agora ver o que se alterou de uns tempos para cá e notar o quanto a obra brechtiana pode conscientizar o público atual dos problemas contemporâneos.

Diretores brasileiros montam peças do autor

Atentos com o centenário de Bertold Brecht, alguns dos mais importantes diretores do Brasil planejam montar as peças do autor. O incansável Antônio Abujamra e a companhia F... Privilegiados vão encenar "A resistível ascensão de Arturo Ui", em maio. Porém hoje, no Sesi de São Paulo, Abujamra coordena o "Tributo a Brecht" utilizando cerca de 70 atores para encenar trechos de "Baal" e "Os fuzis da Senhora Carrar".

Já José Celso Martinez Corrêa planeja fazer uma conferência sobre o autor a partir de sua montagem de "Fatzer". Zé Celso promete também vir ao Rio para uma palestra no CCBB em março e vai cantar "Sete pecados capitais" de Brecht e Weill.

O diretor Luiz Fernando Lobo misturará textos de Brecht e 22 músicas de Kurt Weill no projeto "Aos que virão", que sobe à cena em março, também no CCBB. Ainda no Rio, Ulisses Cruz pretende montar "O círculo de giz caucasiano" ainda no primeiro semestre deste ano. E Domingos de Oliveira vem, no final de abril, com "A alma boa de Setsuan" no Teatro do Planetário. **(CC)**

'Miramar' é o mais recente filme do cineasta e antecede a palestra de hoje

Bressane fala hoje no CCBB no 'Encontro com o cinema brasileiro'

Marco Antonio Barbosa Jr.

O diretor Júlio Bressane sempre representou uma das mais radicais e independentes faces do cinema brasileiro. Insistindo no cinema de autor e contrariando as regras convencionais da narrativa fílmica, Bressane é um dos mais legítimos "malditos" da sétima arte nacional. Hoje, a série "Encontro com o cinema brasileiro" do Centro Cultural Banco do Brasil recebe o cineasta para uma conversa com o público, antecedida da apresentação de seu mais recente longa-metragem: "Miramar". O evento tem patrocínio da Petrobrás e se inicia às 18h30.

Bressane surgiu no cinema nacional na "segunda onda" do Cinema Novo, o movimento que revelou expoentes como Gláuber Rocha e Arnaldo Jabor. Junto a contemporâneos do cinema paulista como Rogério Sganzerla e Gustavo Dahl, Bressane foi uma das pontas-de-lança do chamado movimento "udigrude" (em referência ao cinema "underground" americano, contraposto ao "cinemão" hollywoodiano). O objetivo destes jovens diretores era nadar contra a corrente, contestando não só a vertente mais comercial e convencional do cinema brasileiro, mas também deixando claro um componente de subversão social. "Cara a cara", filme de estréia de Bressane (1967) demonstrava as intenções do movimento, insistindo na proposta de um cinema agressivo, debochado, de linguagem caótica e não-linear. Radicalizando esta proposta, Bressane ainda assinaria no anos 60 "O anjo nasceu" e "Matou a família e foi ao cinema" (ambos de 1969) - propostas radicais de experimentação estilística e desconstrução narrativa.

Ao longo dos anos 70, Bressane manteve-se ativo mas à margem da corrente principal do cinema brasileiro - ou seja, o grupo de diretores que contavam com o apoio da Embrafilme. Obras como "O monstro Caraíba" (75), "Agonia" (77), "Gigante da América" (78) e o documentário "Cinema inocente" (79) deixavam claro a vontade de não-enquadramento que o diretor nutria dentro de si. A aposta era em um cinema radicalmente autoral, que tivesse como mote central a exposição do fluxo de pensamento e da criatividade do diretor - e não se limitasse apenas a contar uma história com começo, meio e fim.

Suas obras nos anos 80 ("Tabu", de 82, "Brás Cubas", de 85 e "Os sermões", de 89) refletem um maior refinamento desta proposta, ao recuperar, através da ótica muito peculiar do diretor, momentos da história nacional. "O mandarim", de 92, traz uma biografia, alegórica e estilizada, da vida do cantor Mário Reis. E "Miramar" (97), seu mais recente trabalho, demonstra um quê de autobiografia, ao contar a formação intelectual de um jovem aspirante a cineasta. Estes filmes são pistas para se compreender a sempre fervilhante mente de Bressane, um dos mais instigantes realizadores nacionais.

Mostra de curtas retrata o jeito típico de ser do bom carioca

Exibir o "jeito carioca de ser", traduzido em curtas-metragem. Este é o intento da mostra "Curtas no Centro: Rio 40 graus", que acontece de hoje até sábado no Centro Cultural Banco do Brasil. Serão exibidos sete filmes que retratam bem o típico estilo de vida do nativo do Rio de Janeiro - a praia, a paquera, o samba, o contraste entre Zona Norte e Zona Sul. A mostra, dividida em dois programas, é apresentada em vários horários - inclusive na nova sessão de 12h30 - e tem ingressos a preços promocionais de R$ 1,50.

O projeto "Curtas no Centro" agora vai fazer parte da programação regular do Cinema do CCBB. A cada dois meses, o Centro Cultural apresentará mostras temáticas de curtas-metragens em 16 e 35mm. A seleção de filmes irá desde a produção mais recente dos jovens cineastas até clássicos no formato.

Os sete filmes da mostra se passam em um mesmo universo (o cotidiano do carioca) mas apresentam diferenças fundamentais entre si. O primeiro programa da mostra traz quatro curtas, com destaque para dois filmes em particular: "Alô tetéia", de José Joffily (1978) e "Conversa de botequim", de Luiz Carlos Lacerda (1972). Ambos os filmes são de interesse especial para os cinéfilos, pois trazem momentos do início de carreira de dois diretores hoje consagrados no cenário nacional: Joffily, autor de "A maldição do Sanpaku" e "Quem matou Pixote?" e Lacerda, diretor de "Leila Diniz" que agora prepara o lançamento de seu recente "For all".

Completam o primeiro programa dois outros curtas: "Zero a zero", de João Emanuel Carneiro, e "Nelson Sargento", de Estevão Pantoja. O primeiro foi dirigido pelo co-roteirista do recente "Central do Brasil", de Walter Salles Jr.; o segundo é um documentário sobre o sambista Sargento, um dos grandes expoentes da velha guarda do samba carioca. Foi um dos curtas mais premiados do ano passado.

O segundo programa tem três filmes. "Geraldo voador", premiado no Festival de Gramado e no RioCine de 94, mostra um pouco do cotidiano das favelas cariocas. "Lá e cá" é a estréia cinematográfica da videomaker Sandra Kogut, estrelada por Regina Casé. E o também premiado "Anjos urbanos", de 96, é assinado por Rosane Svartman, não por acaso a mesma diretora de "Como ser solteiro", recente longa-metragem que "radiografa" as confusões amorosas dos cariocas. O curta tem basicamente o mesmo tema do longa. **(MABJ)**

Morre guitarrista e fundador dos Beach Boys

Carl Wilson, guitarrista e membro fundador dos Beach Boys, morreu no último fim de semana, vítima de complicações decorrentes de um câncer de pulmão. Wilson, de 51 anos, integrava desde 1961 os Beach Boys, uma das mais importantes bandas de rock americanas de todos os tempos.

Junto a seus irmãos Brian e Dennis, o primo Mike Love e o amigo Al Jardine, Carl Wilson teve nos Beach Boys uma carreira de grande sucesso desde a década de 60. Na fase inicial da banda, o quinteto se dedicava a compor canções leves, glorificando o "estilo de vida praieiro" - garotas, sol, mar. O pop animado e de melodias doces desta época levou o nome de "surf music", e teve os Beach Boys como maiores expoentes. Hits desta época ficaram eternos, como "I get around", "California girls" e "Surfin' safari". No front do pop do início dos anos 60, os únicos rivais dos Beach Boys nas paradas americanas eram os Beatles.

A partir de 1966, os Beach Boys foram sofisticando mais e mais sua música, superando o caráter juvenil da fase "surf" e partindo para álbuns mais ousados. Desta época é o antológico "Pet sounds", apontado pela crítica como um dos melhores discos de rock de todos os tempos - com arranjos delicados e complexos, e melodias belíssimas. O álbum influenciou até mesmo os Beatles, sendo um dos preferidos de Paul McCartney.

A partir do fim dos anos 60, a trajetória dos Beach Boys - e dos irmãos Wilson em particular - passou a sofrer uma série de baques. Brian Wilson, mentor da banda e compositor da maioria das canções do grupo, retirou-se da carreira pop por problemas mentais e físicos ligados a excesso de drogas. Em 1981, Dennis Wilson morreria afogado aos 39 anos, também lutando contra a dependência de álcool e drogas. Carl Wilson lançou-se em carreira solo logo após a morte de seu irmão Dennis, enquanto a banda fazia uma parada. Após dois discos que não conseguiram entrar nas paradas, Carl retornaria aos Beach Boys em 85, quando a banda fez um excursão de "comeback" que lotaria estádios pela América, relembrando os velhos sucessos dos anos 60.

O câncer de pulmão de Wilson - que já estava atingindo também seu cérebro foi diagnosticado no fim do ano passado. Há apenas algumas semanas, os Beach Boys foram abalados também com a notícia das mortes de Audrey Wilson (mãe dos irmãos Wilson) e do empresário que descobriu a banda, Nick Venet. **(MABJ)**

DISCOS/CRÍTICAS

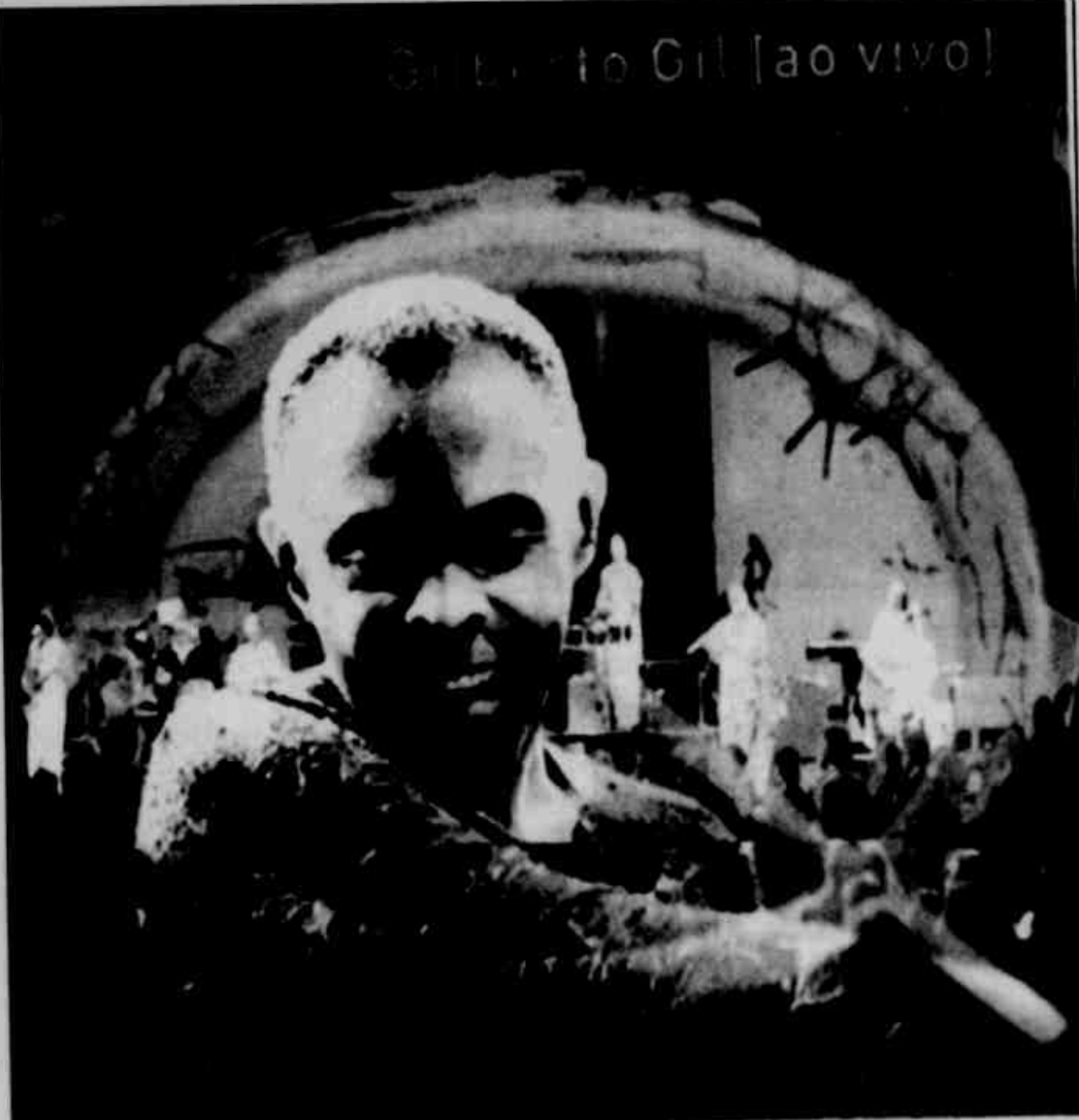
'Quanta gente veio ver'/★★

Enérgico, mas redundante

Rodrigo Faour

Gilberto Gil realizou um show gigantesco no ano passado para lançar seu também enorme álbum duplo, "Quanta". Apesar da banda de extrema competência, muito bem entrosada e de arranjos inventivos (como comprovou a recente temporada no Metropolitan), ficaram claras três coisas ao espectador: 1º) O show era grande demais; 2º) 90% do repertório de "Quanta" não se prestava ao palco; 3º) A ordem das músicas era ruim, haja vista a canção "De ouro e marfim", feita para o malfadado "Tributo a Tom Jobim", no réveillon 95/96, sendo a menos indicada possível para se encerrar um show.

Pois bem, este mesmo show foi cortado à terça parte e levado ao disco com o nome de "Quanta gente veio ver". É ruim? Bem, nada de Gil é ruim. Ele é bom intérprete e extraordinário letrista e compositor. Seu novo disco ao vivo tem energia mas é bastante redundante. Do "Quanta" de estúdio, estão bisadas no ao vivo: "Vendedor de caranguejo", "Pela Internet", "Quanta", "Estrela", "Opachorô" e "De ouro e marfim". Fora isso, ele regravou "Palco" e "A novidade" de novo. As músicas são boas? São, mas ninguém agüenta mais novas regravações.

Aos fãs mais exigentes, salvam-se as novas versões de "Cérebro eletrônico", "Pela Internet", "Refavela" e um medley que funcionou no palco mas não chega a ser incrível no CD com "Is this love?" e "Stir it up", antecipando um tributo a Bob Marley que Gil pretende gravar também ao vivo neste ano. A versão reggae de "Copacabana" também não chega a ser arrebatadora.

Ah! O CD é duplo, e é no segundo onde há novidades: um "bônus de Carnaval", de três faixas gravadas em estúdio, misturando axé e techno, com produção e participação de Lulu Santos. A fusão rítmica ficou simpática, bem acima dos axézeiros de plantão, mas as músicas em si ("Doce de Carnaval", "Lamento de Carnaval" e "Pretinha") não são muito empolgantes, não; nem letra, nem melodia. O arranjo e o ritmo é que são interessantes, podendo (e devendo) ser testadas em músicas mais felizes. Se a voz de Gil também perdeu um pouco com o tempo, sua energia e sua antena com o futuro lhe proporcionam trono vitalício na categoria "gênio querido da MPB", mas este "Quanta gente veio ver" é apenas regular.

QUANTA GENTE VEIO VER - WEA - Álbum duplo de Gil - 16 faixas

NA ESTANTE

'De coração'
Ruy Maurity

Tem uns artistas que são desprezados pela mídia e a gente pensa que ou se aposentaram ou já morreram. É o caso de Ruy Maurity, que começou sua carreira na época dos festivais e nos 70 conseguiu êxito com alguns hits como "Serafim e seus filhos" ("São três machos e uma fêmea, por sinal Maria que com todos se parecia..."), "Nem ouro nem prata" ou o tema de abertura da novela "Dona Xepa". Aliás, Ruy marcou presença na trilha de diversas novelas dos anos 70, como "Escalada", "Fogo sobre terra", "O casarão", "Cabocla", entre outras.

Um dos responsáveis pela popularização da música regional nos centros urbanos, Ruy, finalmente ressurge com seu décimo disco, e primeiro CD, produzido por Antonio Adolfo em seu selo Artesanal, da Kuarup. "De coração" traz o bom violeiro com suas toadas, cantigas, salsas, forrós, country rock; tudo com sua voz doce (a mesma de sempre) que transborda romantismo; reunindo velhos hits como "Serafim e seus filhos", "Pelo sinal", "Comportamento" e "Menina do mato" e inéditas como "Cintilante". Seu trabalho está na contramão da música regional vulgar reinante nas FMs. Vale a pena conferir. **(RF)**

'Erasmo ao vivo'
Erasmo Carlos e convidados

Original de 89, este "Erasmo ao vivo" traz o veterano roqueiro dividindo seus eternos hits com os pupilos surgidos naquela década, como Paulo Ricardo ("Eu sou terrível"), Paula Toller ("Vem quente que eu estou fervendo"), Leo Jaime ("Sou uma criança, não entendo nada") e João Penca e seus Miquinhos Amestrados ("Lobo mau", numa das melhores faixas). É claro que a maioria do CD evidencia seus sucessos da década de 60, auge de sua carreira. Ao todo, são dez hits da Jovem Guarda, onde resgata, entre outras, "O caderninho", "Você me acende", "Gatinha manhosa", "Minha fama de mau", "Festa de arromba" e "Sentado à beira do caminho".

Dos anos 70 e 80, há alguns minguados hits, como "Mesmo que seja eu" e "Pega na mentira". Felizmente as breguices e músicas bobas de seu repertório estão limadas deste CD (e olha que não são poucas). Sendo assim, repertório, intérprete e banda são bons e os convidados não chegam a comprometer o resultado. Os saudosistas vão gostar e quem não conhece bem Erasmo, terá uma ótima impressão. Ouvindo assim de relance, parece até que sempre teve bom gosto de repertório... Mas não se iludam. Apenas uma parte de sua obra é de boa qualidade. Quanto a este CD, de ruim mesmo só tem a capa. Por sinal, a capa do CD de Ruy Maurity também é péssima. Dois exemplos de que o invólucro não reflete o conteúdo. **(RF)**

PIERROT

Está mais do que definido. Luiz Eduardo Magalhães vai lançar a sua candidatura ao governo da Bahia, após o carnaval. Arlequim está chorando (e não é pelo amor da Colombina) desde já.

NULIDADE

O senador Jáder Barbalho (PMDB) anda dizendo para quem queira ouvir, que ele apóia a candidatura de Itamar Franco à Presidência. Apoio igual a este, e nada, são a mesma coisa.

BRASIL

Parece piada, mas não é. A Renault, indústria de automóveis, além de todas as isenções fiscais de praxe, vai receber, do governo do Paraná, um empréstimo-doação de US$ 1,5 bilhão de dólares, para instalar uma montadora naquelas plagas. O Lerner, ó.

XAROPE

Reinhold Stephanes quer ser senador pelo PFL. Se a vaca tossir, quem sabe...

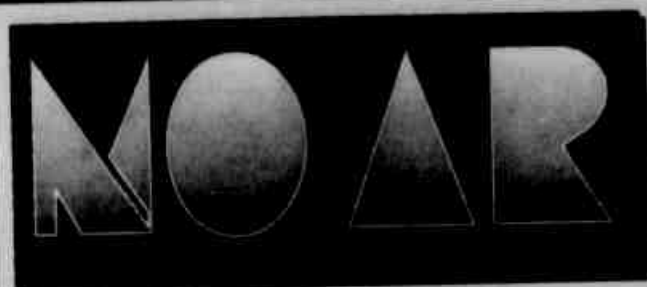
BALACO

Quem vai comandar o som, amanhã, no clube noturno BASE, do gatorade Julinho Pignatari, em Sumpaulo, é o gente boa João Marcelo Bôscoli, filho da Elis Regina. JM é um must!

POESIA

A Casa de Cultura Mario Quintana vai fazer o maior rebu, este ano, para homenagear o poeta que nomina a entidade. Um seminário sobre sua poesia, expo sobre vida e obra do moço, lançamento de um CD e um concurso de curtas-metragens tendo-o como tema. Grande Quintana!

GOL

O tema do camarote da Brahma, este ano, é a Copa do Mundo.

por Marcio G.

MG

O boa-praça Neodi Mocelin, com o avião Solange Cousseau, na animada noite do Porcão, entre picanhas e chuletas

Luxo

A nova coleção de bolsas da Victor Hugo. Chiquíssimas!

Lixo

A idéia do prefeito Conde, de indenizar os turistas assaltados no Corcovado. E o meu Rolex, levado por pivetes num sinal de trânsito? Também quero de volta.

MADAME POMPADOUR

Olacyr de Moraes, o rei da soja, sem trono e coroa, bem que se esforça para aparecer pimpão. Ainda que nem a Sheila, do grupo "É o Tchan", a que faz a cobra subir, dê jeito no hôme. Quinta que passou, ele e duas meninas com as contas-bancárias-avariadas-precisando-de-restauração adentraram o Leopoldo, o mais tranchã espaço noturno de Sumpaulo, e saracotearam um longo tempo. Final de noite, cada um para as suas casas, já que, dizem, Olacyr já dorme de fraldas descartáveis, por conta de uma inconveniente incontinência urinária que lhe persegue.

TONHÃO

A Grendene mandou dois pares da sandália Melissinha para cada atriz da Rede Globo. Mas teve um pouco de dificuldade. Algumas estrelas, umas louras, outras morenas, apesar de não parecer, calçam 45 bico largo. Reflexos do buço peludo, se é que vocês me entendem.

DIVA

O que é ser uma apadrinhada de Caetano Veloso. A cantora baiana Virgínia Rodrigues tem o seu CD vendido em Nova York, com as mesmas honras que são dadas, por exemplo, a uma Mahalia (a pronúncia é Marrália) Jackson. É assim que se escreve?

CAÇAROLA

A pousada Barracuda, em Búzios, ganhou uma chef de cuisine nova para o verão. Tratase de Cristina Camargo, a mesma que comanda as panelas do Palácio dos Bandeirantes, em Sumpaulo.

CENA

Ainda ecoa em Porto Alegre o show, no Planeta Atlântida, que reuniu Fernandinha Abreu, Rita Lee, Tim Maia e Daniela Mercury. Não ficou pedra sobre pedra, na terra do seu Gasparotto.

GUGUDADÁ

Mais novo papai na praça. O ator Luigi Barricelli.

LENÇÓIS

Aqui pra nós. Mas faltou a cama, na entrevista de Madonna à dona Xuxa, né não? Marlene "xiou".

COLUNA *Ferreira Netto*

Lídia Mattos volta à Globo

Afastada das novelas desde o final das gravações de "Quem é você?", a veterana Lídia Mattos (abaixo) foi chamada por Roberto Faria para participar de um episódio do programa "Você decide".

■■■

Bem que Sílvio de Abreu poderia escalá-la para o elenco de "Torre de babel", a nova novela das oito. Quem não se lembra da fiel Diva, empregada de Filomena Ferretto (Aracy Balabanian), em "A próxima vítima", novela do mesmo Sílvio?

Príncipe

Rodrigo Santoro entrou no circuito e disputa com Fábio Assunção o direito de viver o herói romântico do longa-metragem infantil de Angélica.

Confirmada

E não em erro: Suzana Vieira, a vilã Branca da novela "Por amor", topou viver a madrasta malvada neste longa infantil de Angélica.

In love

Márcia Goldschmidt, apresentadora do SBT, desfila ao lado do apresentador Sérgio Ewerton. Romance em tempo de temperatura máxima.

Explícito

Temporada romântica batendo nas alturas. O ator Jorge Pontual fisgou a bela Luciana Vendramini. O casal vem desfilando juntinho por vários eventos de Sampa.

Ninguém segura

Mas não pense que a ex-de Pontual, Lavínia Vlasak, fica no desvio. Ela já engatou uma primeira com festejado advogado, Leonardo, o sortudo que antecedeu (mesmo que rapidinho) Maurício Mattar no coração de Angélica.

Enrustido

Nem quero entrar nos detalhes. Mesmo porque respeito a opção de cada um. De qualquer forma, o que fazia um festejado diretor de emissora paulista, todo alegre e saltitante em boate gay de Miami?

■■■

O mais interessante em relação ao rapaz: toda vez que troca os Estados Unidos por São Paulo, ele adora insinuar que está invadindo o barraco de uma apresentadora.

Mais um

Dois executivos da CBS Telenotícias estiveram no Complexo Anhanguera - base da emissora de Silvio Santos -, firmando os preparativos de um novo telejornal.

■■■

O informativo deve vingar no segundo semestre, às 19h30, sob o comando de Hermano Henning.

Promete

Não deu para o Ratinho. Portanto, Afanasio Jazadji é o escolhido para participar do "Programa livre", de Serginho Groisman, na próxima sexta-feira. Afanasio vai encarar uma platéia formada exclusivamente por homossexuais.

Contenção

Nova ordem valendo no SBT. Programas de até 60 minutos de duração deverão contar com apenas cinco profissionais na equipe. Nada além disso.

Mulher ideal

Programado para hoje. "A mulher ideal" é o título do episódio do "Você decide". A trama: um jovem (Leon Góes) fica indeciso em relação ao casamento quando descobre que a noiva (Yachmim Gazal) teve fotos publicadas - em poses explícitas - em uma revista erótica estrangeira.

Sintonia perfeita

Silvio de Abreu no Rio participando das reuniões finais para fechamento de elenco de "Torre de babel", a nova novela das oito.

■■■

O autor continua batendo um bolão com o diretor Carlos Manga.

Apaga

Falando no autor de "Torre de babel", como criara um personagem sob encomenda para Marco Nanini, e pego de surpresa com a recusa deste, ele não pretende passá-lo para outro ator.

■■■

Abreu simplesmente vai apagar o personagem de sua trama.

Sem problema

O SBT garante que a saída de Osmar Prado não provoca a extinção do seriado "Meu cunhado".

■■■

Uma vez que o ator decidiu não renovar contrato, a emissora procura alguém para substituí-lo.

■■■

As gravações do seriado serão retomadas em ainda neste semestre.

Tetê Espíndola faz show gratuito no Museu do Telephone

BATE-REBATE

... Debora Rodrigues, apresentadora do "Fantasia" e musa dos sem-terra, enfrenta as adolescentes de peito aberto. Também não é para menos - ela fez novo "aplique" de silicone nos seios.

... Durante esta semana, Tiririca e toda a equipe do programa estão gravando em Fortaleza no pólo aquático Beach Park. O resultado poderá ser conferido no programa "Vila do Tiririca" que vai ao ar de 9 a 13 de março.

... Nilton Travesso entrega os nomes confirmados da sua primeira novela na Bandeirantes, que leva o título provisório de "Serras azuis". São eles: Gianfrancesco Guarnieri, Petrônio Gontijo, John Herbert, Claudia Provedel, Giuseppe Oristâneo, Rubens Caribé, Cláudio Cúri, Lila Colares e Claudia Mello.

... Guarnieri, inclusive, recusou um dos principais papéis da novela de Sílvio de Abreu na Globo, para acertar com a emissora do Morumbi.

... Tetê Espíndola canta músicas do seu último CD no show "Canção de amor" que ela apresenta hoje, às 18h30, com entrada franca, no Teatro Beira-Mar, no Museu do Telephone.

Cinema

Cotações: Ótimo/★★★★, Bom/★★★, Regular/★★, Ruim/★

Estréias

GUERREIROS DA VIRTUDE * "Warriors of virtue" - de Ronny Yu (EUA/1997). Com Angus MacFayden, Mario Yedidida e Marley Shelton. Durante uma prova para entrar no time de futebol, Ryan é transportado para outro mundo, a terra do Tao. O lugar enfrenta os ataques de um guerreiro do mal e o garoto se une aos habitantes para salvar Tao e sua própria vida. **Art Barrashopping 5 e Star 1 Campo Grande, às 15h, 17h, 19h e 21h. Art Norteshopping 1 e Art Plaza 1, às 19h e 21h. Star 1 Market Center Guadalupe, às 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.**

Continuações

A ENGUIA * de Shohei Imamura. Com Koji Yakusho, Misa Shimizu, Mitsuko Baisho. Após cumprir pena por ter assassinado a mulher, Takuro inicia nova vida em uma pequena cidade. Quando impede uma mulher de cometer suicídio, sua vida muda radicalmente. **Estação Icaraí, às 19h e 21h10.** (Cotação ★★★)

ADVOGADO DO DIABO * "The devil's advocate" - de Taylor Hackford (EUA/1997). Com Al Pacino, Keanu Reeves e Charlize Theron. Jovem advogado do interior é tomado como pupilo por um influente homem de negócios. Só que este esconde sua real identidade: ele é o satanás em pessoa. **Roxy 3 e Rio Off-price 2, às 13h30, 16h10, 18h50 e 21h30. Nova América 4, Madureira Shopping 2, Bay Market 1 e Via Parque 5, às 15h40, 18h20 e 21h. Barra 5, às 16h10, 18h50 e 21h30. Iguatemi 5, às 18h20 e 21h. Art Fashion Mall 1, às 16h50, 19h30 e 22h10. Star 1 Rioshopping e Star 1 Market Center Guadalupe, às 15h30, 18h10 e 20h50.** (Cotação ★★)

BENT * "Bent" - de Sean Mathias. Com CLive Owen, Lotahire Bluteau. Homossexual preso em campo de concentração nazista é obrigado a carregar pedras sem nenhuma necessidade. No trabalho, desenvolve um relacionamento com outro prisioneiro. **Estação Cinema 1, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.** (Cotação ★★★★)

BOCAGE - O TRIUNFO DO AMOR * de Djalma Limongi Batista. Com Victor Wagner, Francisco Farinelli, Vieta Rocha. Adaptação dos poemas eróticos e amorosos do poeta Manuel Maria Barbosa Du Bogage para o cinema. Espaço Unibanco 3, às 22h. (Cotação ★★)

COMO SER SOLTEIRO * de Rosane Svartman. Com Rosana Garcia, Ernesto Piccolo, Heitor Martinez Mello. Cláudio, um jornalista sem sorte com mulheres, toma "aulas" com um amigo, este sedutor irresistível. Ele acaba virando um conquistador e o amigo resolve então publicar as "técnicas" em um manual para solteiros. **Espaço Unibanco 2, às 15h, 17h, 19h e 21h. Espaço Unibanco 1, às 14h20, 16h, 18h, 20h e 22h. Leblon 2 e Rio Sul 2 (sex. a dom., a partir de 16h), às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Palácio 2 (sáb. e dom., a partir de 15h30) e Iguatemi 4, às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Barra 1, às 16h, 18h, 20h e 22h (sáb. e dom., a partir de 14h). São Luiz 1, Copacabana, Tijuca 2 (sáb. e dom., a partir de 13h30), Nova América 3, Madureira Shopping 1 e Bay Market 2, às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30.** (Cotação ★★★)

COP LAND * de James Mangold (EUA/1997). Com Sylvester Stallone, Robert De Niro e Ray Liotta. Uma pequena cidade norte-americana é infestada por casos de assassinatos e corrupção. Só que a população é composta exclusivamente por policiais e o xerife não sabe se enfrenta o problema ou faz vista grossa. **Candido Mendes, às 16h, 18h, 20h e 22h (qua. a dom.). Art Barrashopping 2, às 19h40 e 21h50.** (Cotação ★★)

DOMINGO É DIA * "Sunday" - de Jonathan Nossiter (EUA/1997). Com David Suchet, Lisa Harrow, Jared Harris. Um executivo demitido vai para um abrigo para sem-teto e é confundido com um diretor de cinema. Ele assume a nova identidade e se envolve em intrigas românticas. **Estação Museu da República, às 17h20.**

ECLIPSE DE UMA PAIXÃO * "Total eclipse" - de Agnieszka Holland (FRA/ING/1995). Com Leonardo DiCaprio, David Thewlis e Romane Bohringer. Um relacionamento tempestuoso marca a vida de dois poetas no século XIX. Paul Verlaine e Arthur Rimbaud enfrentam uma difícil relação amorosa, onde também está envolvida uma jovem. **Estação Museu da República, às 21h.** (Cotação ★★)

ESQUECERAM DE MIM 3 * "Home alone 3" - de Raja Gosnell. Com Alex D. Linz, Olek Krupa, Rya Kihlstedt. Um menino de oito anos é o único a enfrentar uma gangue que invade seu bairro à procura de um chip secreto de computador. **Rio Sul 4, Tijuca 1, Iguatemi 7, Ilha Plaza 2, Center e Madureira 1, às 15h, 17h e 21h. Via Parque 6, Bay Market 4 e Nova América 2, às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Odeon (sáb. e dom., a partir de 15h30) e Norteshopping 1, às 13h30, 15h30, 17h30 e 21h30. Barra Point 1 e Barra 3 (sáb. e dom., a partir de 13h30), às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Art Fashion Mall 2, às 15h, 17h, 19h e 21h. Star Copacabana, às 15h, 17h, 19h e 21h.** (Cotação ★★)

GENEALOGIAS DE UM CRIME * "Généalogies d'un crime" - de Raul Ruiz. Com Melvil Poupaud e Catherine Deneuve. René se envolve com a advogada que o absolve de uma acusação de assassinato. Mas ele se envolve com roubos o que torna o amor dos dois impossível. **Estação Botafogo 1, às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40. Art Barrashopping 4, às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40.**

GEORGE, O REI DA FLORESTA * "George of the jungle" - de Sam Weisman (EUA/1997). Com Brendan Fraser, Leslie Mann, Richard Roundtree. Depois de ter a oportunidade mudar-se para a cidade com todo conforto, George precisa retomar à floresta para lutar contra caçadores e defender seus bichinhos amigos. Estação Museu da República, às 15h40. Via Parque 3, às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30 (sáb. e dom., a partir de 13h30). **Madureira Shopping 4, às 15h, 17h, 19h e 21h. Nova América 5, às 14h45 e 16h45. Iguatemi 5, às 14h40 e 16h30. Art West Shopping 2, às 15h e 17h.** (Cotação ★★★)

GOSTO DE CEREJA * "Ta'm-e-Ghilass" - de Abbas Kiarostami (IRÃ/1996). Com Homayun Ershadi e Abdolhossein Baghesi. Um homem dirige seu carro pela cidade procurando alguém disposto a realizar uma tarefa muito estranha. **Espaço Unibanco 3, às 14h30, 16h20, 18h10 e 20h.**

MINHA VIDA EM COR DE ROSA * "Ma vie en rose" - de Alain Berliner (BEL/1997). Com Georges Du Fresne, Michâle Laroque, Jean-Philippe Ecoffey. Com sete anos, Ludovic veste-se e age como menina. Com uma surpreendente obstinação, ele decide ir até o fim de sua convicção, pois acha que tudo não passa de um jogo. **Novo Jóia, às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h.** (Cotação ★★)

O CHACAL * "The jackal" - De Michael Caton-Jones (EUA/1997). Com Bruce Willis, Richard Gere, Sidney Poitier. O Chacal, que tem mil disfarces, é contratado por um mafioso russo para eliminar uma figura do governo dos EUA. Isto acaba provocando uma coalisão contra ele, formada por uma agente da KGB, pelo sub-diretor do FBI e por um terrorista. **Star 3 Rioshopping, às 16h20, 18h30 e 20h40.** (Cotação ★★)

O DOCE AMANHÃ * de Atom Egoyan (CAN/1997). Com Ian Holm, Sarah Polley, Bruce Greenwood. Em uma cidade do interior do Canadá acontece um acidente de ônibus. A morte de diversas crianças gera uma grande polêmica. **Estação Botafogo 3, às 18h, 20h e 22h.**

O NOVIÇO REBELDE * de Tizuka Yamasaki (BRA/1997). Com Renato Aragão, Dedé Santana e Tony Ramos. Didi, um noviço cearense, depois de encontrar um mapa valioso, foge para o Rio de Janeiro e vira babá de cinco crianças ricas. **Art Barrashopping 2, às 15h40 e 17h40. Art Norteshopping 1 e Art Plaza 1, às 15h e 17h.** (Cotação ★)

PARA SEMPRE MOZART * "For ever Mozart" - de Jean-Luc Godard. Com Madeleine Assas, Ghalia Lacroix, Berangère Allaux. Filme dividido em quatro, onde o assunto principal é um diretor que planeja um filme mas tem problemas com os atores. **Estação Botafogo 2, às 19h30, 21h e 22h30.**

Mil e um instrumentos no CCBB

O projeto "Hermeto e os novos" do Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de março, 66) apresenta hoje, às 12h30 e 18h30, o show dos multinstrumentistas Roberto Sion e Toninho Ferragutti (acima), que formam um dueto há quatro anos. O maestro, arranjador, saxofonista, flautista e clarinetista Roberto Sion acompanhou o "mago" Hermeto Paschoal por mais de 20 anos. Já o acordeonista, compositor e arranjador Toninho Ferragutti tem diversos trabalhos no exterior, além de ter acompanhado nomes como Edu Lobo, Lenine, Antonio Nóbrega e vários outros.

PROCURA-SE AMY * "Chasing Amy" - de Kevin Smith (EUA/1996). Com Ben Affleck, Joey Lauren Adams e Jason Lee. Dois amigos inseparáveis vêem sua amizade ameaçada quando um deles se apaixona por uma lésbica. **Estação Museu da República, às 19h.** (Cotação ★★★★)

SERÁ QUE ELE É? * "In & out" - de Frank Oz (EUA/1997). Com Kevin Kline, Joan Cusack e Tom Selleck. Um professor é alvo de preconceito e sensacionalismo quando um ex-aluno, agora um astro famoso de Hollywood, afirma que ele é gay. **Estação Paissandu, às 15h20, 17h, 18h40, 20h20 e 22h. Rio Sul 1 e Iguatemi 3, às 13h45, 15h45, 17h45, 19h45 e 21h45. Art Copacabana, Art Fashion Mall 3, Art Barrashopping 3, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Art Tijuca, às 15h, 17h, 19h e 21h. Art Barrashopping 1, Art Norteshopping 2 e Art Plaza 2, às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Art West Shopping 2, às 19h e 21h. Star Ipanema, às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10 e 22h. Windsor, às 15h20, 17h10, 19h e 20h50. Star 2 Rioshopping, às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.** (Cotação ★★★)

TITANIC * "Titanic" - de James Cameron. Com Leonardo Di Caprio, Kate Winslet, Billy Zane. Reconstituição da tragédia que afundou o navio Titanic. Entre alguns personagens, está um jovem casal que vive um amor proibido durante a viagem. **Nova América 1, Ilha Plaza 1, Madureira 2 e Madureira Shopping 3, às 13h, 16h30 e 20h. Via Parque 1, às 13h15, 16h45 e 20h15. Roxy 1, Palácio 1, São Luiz 2, Rio Off-price 1, Leblon 1 (sáb. também à meia-noite), Barra Point 2, Barra 2, Carioca, Iguatemi 1, Icaraí, Norte Shopping 2 e Bay Market 3, às 13h30, 17h e 20h30. Iguatemi 6, às 16h50 e 20h20. Via Parque 2, às 16h30 e 20h (sáb. e dom., a partir de 13h). Art West Shopping 1, às 13h20, 16h50 e 20h20. Star 2 Campo Grande, às 14h, 17h20 e 20h40.** (Cotação ★★★★)

VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO * de Manoel de Oliveira (POR/FRA/1996). Com Marcello Mastroiani, Jean-Yves Gautier, Leonor Silveira. A bordo de um carro estão um velho cineasta, Manoel (Mastroianni em seu último papel), dois atores jovens e uma mulher. **Neste "rally" da memória, o realizador luso diverte-se como o "chauffeur". Estação Botafogo 2, às 14h20, 16h e 17h40.** (Cotação ★★★★)

007 - O AMANHÃ NUNCA MORRE * "Tomorrow never dies" - de Roger Spottiswoode (ING/1997). Com Pierce Brosman, Vincent Schiavelli e Michelle Yeoh. Bond enfrenta um megaempresário da mídia que resolve criar suas próprias manchetes. Para isso, afunda um navio e coloca a culpa no terrorismo chinês, levando o mundo à beira da III Guerra Mundial. Bond tem 48 horas antes que a Marinha britânica detone as costas chinesas. Barra 4, às 16h20, 18h40 e 21h (sáb. e dom., a partir de 14h). **Nova América 5, às 18h e 21h20. Rio Sul 3, às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Roxy 2, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Iguatemi 2, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Via Parque 4, às 16h40, 19h e 21h20 (sáb. e dom., a partir de 14h20). Art Fashion Mall 4, às 14h20, 16h50, 19h20 e 21h50.** (Cotação ★★)

Reapresentação

2001 - UMA ODISSÉIA NO ESPAÇO * "2001: a space odyssey" - de Stanley Kubrick. **Cine arte UFF, às 18h30 e 21h (sex. não haverá a última sessão).**

A PEQUENA SEREIA * "The little mermaid" - de John Musker e Ron Clements - Estação Botafogo 3, às 15h e 16h30. **Estação Icaraí, às 14h30, 16h e 17h30. Rio Sul 2, às 14h. Nova América 4, às 13h50. Iguatemi 6, às 13h30 e 15h10. Barra 5, às 14h20. Madureira Shopping 1, às 13h40. Art Fashion Mall 1, às 13h30 e 15h10. Art West Shopping 2, às 11h e 13h (somente sáb. e dom.)**

MICROCOSMOS, FANTÁSTICA AVENTURA DA NATUREZA * de Claude Nundsany e Marie Perennou. **Estação Museu da República, às 14h20.**

LOLA MONTEZ * de Max Ophuls. **Estação Paço, às 14h30.**

FRENCH CANCAN * de Jean Renoir. **Estação Paço, às 17h.**

SALÓ - 120 DIAS DE SODOMA * de Pier Paolo Pasolini. **Estação Paço, às 19h.**

Extra

CURTAS NO CENTRO: RIO 40 GRAUS - cinema. Centro Cultural Banco do Brasil. Hoje: programa 1 ("Zero a zero"/"Alô Teteia"/"Conversa de botequim"/"Nelson Sargento"), às 12h30.

EVIDÊNCIA - ARTE CONTEMPORÂNEA EM VÍDEO - Centro Cultural Banco do Brasil. Hoje: "Desertos", às 12h30 e "Submarino", às 18h30.

ENCONTRO COM O CINEMA BRASILEIRO - Julio Bressane. Centro Cultural Banco do Brasil. Hoje: exibição de "Miramar" e debate com o realizador, às 18h30. Entrada franca.

ÓPERA EM VÍDEO - Centro Cultural Banco do Brasil. Hoje: "San Francisco opera - gala celebration", às 15h. Entrada franca.

PINTURAS ESPECIAIS SOBRE MÓVEIS E PAREDES (PÁTINA) - Centro Cultural Candido mendes (R. Joana Angélica, 63/604). De 10 a 19/2 (ter/qui), das 15h às 18h. Valor: R$ 150.

SEMANA DE SHIATSU E TERAPIAS COMPLEMENTARES - palestras sobre cromoterapia, homeopatia, shiatsu, acupuntura e fitoterapia. Abaco (R. Alice, 1150). Seg. a qui., das 18h30 às 20h e das 20h às 21h30. Entrada franca.

INICIAÇÃO AO TEATRO - para crianças e adolescentes. Museu do Telephone (R. Dois de Dezembro, 63) ou UNI-Rio (Av. Pasteur, 436). Tel. para inscrições: 552-7328. Início: 7/3 (seg. e sáb., horários pela manhã e tarde). Valor: R$ 60 (mensalidade) e R4 25 (matrícula).

O QUE É DOCUMENTÁRIO? - curso coordenado por Luis Carlos Lacerda com participação de críticos. Centro Cultural Gama Filho. Inscrição: 16/2. Início: 16/3 (seg/qua/qui), das 13h30 às 16h. Valor: R$ 100 (aluno) e R$ 120 (público externo).

TEORIAS PSICANALÍTICAS - curso de especialização/pós-graduação. Escola Superior de Ensino Helena Antipoff (Estr. Caetano Monteiro, 857, tel.: 616-3311 r. 211). De março/98 a agosto/99, de 8h às 12h10 e de 13h50 às 18h (sáb). Valor: R$ 30 (inscrição) e R$ 200 (mensalidade).

HERMETO E OS NOVOS - série com novos talentos da música instrumental. Centro Cultural Banco do Brasil/Teatro II (R. Primeiro de Março, 66). Hoje: show com Roberto Sion e Toninho Ferragutti, às 12h30 e 18h30. Ingresso: R$ 6.

A LEVE - leitura teatral do texto de Hamilton Vaz Pereira. Com Evandro Mesquita, Paulinho Moska, Lena Brito. Teatro do Planetário (Av. Pe. Leonel Franca, 240, tel.: 239-5948). Hoje, às 21h. Ingresso: R$ 5.

CONVERSA FIADA - show de música, teatro, dança, poesia e entrevistas. Casa do Tá na Rua (R. da Lapa, s/n). Toda terça, às 18h37. Ingresso: R$ 3.

FESTA TRÂNSITO LIVRE - com o DJ Marcinho. Provisório (R. Barão da Torre, 368, tel.: 522-1460). Hoje, às 22h. Consumação: R$ 15.

SUMMER FASHION PARTY - festa e desfile da Elite. Terraço Rio Sul (R. Lauro Muller, 116, G3). Hoje, às 22h. Ingresso: R$ 10.

Teatro

QUEM TEM MEDO DE ITÁLIA FAUSTA? - de Ricardo de Almeida e Miguel Magno. Direção de Miguel Magno. Com Miguel Magno, Eduardo Martini, Luis Carlos Tourinho. Teatro Candido Mendes (R. Joana Angélica, 63). Ter. e qua., às 21h30. Ingresso: R$ 15.

SÓ IN CENA - texto e interpretação de Bianca Ramoneda. Direção de Eduardo Wotzik. Casa da Gávea (Pça. Santos Dumont, 116/sobrado, tel.: 239-3511). Ter. e qua., às 21h. Ingresso: R$ 15.

Exposição

FRAGMENTOS - pintura sobre tela de Sonia Mettrau. Galeria Sesc Tijuca (R. Barão de Mesquita, 539, tel. 208-5332). Ter. a sex., das 13h às 21h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até 8/3.

MOVIMENTOS - fotos de Estélio Gomberg. Museu da República/Sala de fotografia (R. Catete, 153, tel.: 285-6350). Entrada franca. Até 1/3.

ROCK EM FOTOS - fotos de Marcos Bragatto. Subsom (R. Barão de Mesquita, 314/subsolo 110, tel.: 264-6716). Seg. a sáb., das 10h às 21h. Entrada franca. Até 6/3.

JÓIAS DA NATUREZA - miniaturas de Ugo e Angela Balsini. Casa da Ciência da UFRJ (R. Lauro Muller, 3). Ter. a dom., das 10h às 20h. Até 8/3.

PORTUGAL PEQUENO - PROJETO DE REABILITAÇÃO DO ESPAÇO URBANO - 15 painéis com fotos, desenhos e textos. Plaza Shopping Niterói/2º piso (R. XV de Novembro, 8). Seg. a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 21h. Até 15/2.

A CASA DA INFÂNCIA - pinturas e objetos de Luiza Cristina Ramalho. Centro Cultural Candido Mendes (R. da Assembléia, 10). De seg. a sex., das 11h às 19h. Até 19/2.

A OUTRA FACE DA VERDADE - gravuras e esculturas de Rita Barroso. Centro Cultural Candido Mendes (R. da Assembléia, 10). De seg. a sex., das 11h às 19h. Até 20/2.

ESPORTES RADICAIS - exposição, palestras, vídeos e orientações de atletas profissionais. Tijuca Off-shopping (R. Barão de Mesquita, 314). Diariamente, das 9h às 21h. Até 20/2.

UNIÃO DA ILHA - exposição de fantasias da escola de samba. Ilha Plaza/1º piso (Av. Maestro Paulo e Silva, 400). Seg. a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 21h. Até 21/2.

COLETIVA - trabalhos de Alberto Diaz, Gabriela Noujaim, Lucia Vignoli, Mario Maia e outros. Galeria Sesc Copacabana (R. Domingos Ferreira, 160, tel.: 548-1088). Seg. a sex., das 11h às 19h. Sáb., dom. e fer., das 11h às 16h. Até 27/2.

DIFERENÇAS - coletiva com Nelson Filho, Lina Baldan, Adilson Figueiredo e Moema Terra. Galeria Sesc Niterói (R. Padre Anchieta, 56). Seg. a sex., das 11h às 19h. Sáb., das 10h às 16h. Até 28/2.

MARILOU WINOGRAD - trabalhos em tecido. Centro Cultural Paschoal Carlos Magno/Galerias Quirino e Hilda Campofiorito (Av. Roberto Silveira, s/nº, tel. 717-7430). Seg. a sex., das 14h às 17h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até 1/3.

A CARA E A MÁSCARA DO CARNAVAL - litografias de Rafael Kuwer. Fundação de arte de Niterói/Sala José Cândido de Carvalho (R. Presidente Pedreira, 98 - Niterói). De seg. a sex., das 9h às 17h. Até 2/3.

ÍNDICE - pinturas de Marcos Bretas. Museu da República/Galeria Catete (R. Catete, 153, tel. 285-6350). Seg. a sex., das 10h às 17h. Sáb., dom. e fer., das 12h às 18h. Entrada franca. Até 8/2.

FANTASIAS DE CARNAVAL - exposição de 10 fantasias da Império Serrano. Rio Off-price/Pça. de eventos (R. Gal. Severiano, 97). Seg. a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 21h. Até 15/2.

RONALDO FERREIRA - ATRAVÉS DAS FORMAS - fotografias. Espaço UFF de fotografia (R. Miguel de Frias, 9, tel. 719-7449). Seg. a dom., das 16h às 21h. Entrada franca. Até 15/2.

IMAGENS NA MEMÓRIA DE TITA - pinturas de Celita de Azevedo Machado. Museu Nacional de Belas Artes/sala Mário Pedrosa (Av. Rio Branco, 199, tel. 262-6067). Ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 12h às 18h. Ingresso: R$ 1 (dom., entrada franca). Até 15/2.

XVI SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS - Museu de Arte Moderna (Av. Infante Dom Henrique, 85, tel.: 210-2188 r. 217). Ter. a dom., das 12h às 18h. Até 15/2.

CABRITA REIS/AUGUSTO HERKENHOFF/JARBAS LOPES - individuais. Paço Imperial (Praça XV de Novembro, 48, tel. 533-0964). Até 22/2.

QUANDO O CARNAVAL CHEGOU - criação do designer Fernando Pimenta sobre fotos do acervo da Light. Centro Cultural Light (Av. Mal. Floriano, 168). Diariamente, das 10h às 19h. Até 28/2.

PÓ, PAPEL E CASCA - máscaras de carnaval de Mônica Nunes. Museu da Casa de Rui Barbosa (R. São Clemente, 134, tel.: 537-0036). Ter. a sáb., das 12h às 17h. Até 5/3.

X SALÃO CARIOCA DE HUMOR - cartuns, charges, caricaturas e quadrinhos. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, tel.: 267-1647). Ter. a sex., das 15h às 20h. Sáb. e dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 8/3.

ARTISTAS NORTE-AMERICANOS - pinturas. Galeria Ibeu Copacabana (Av. N. S. Copacabana, 690/2º and., tel.: 255-1033. Até 13/3.

O UNIVERSO POÉTICO DAS FOTOGRAFIAS DE REGINA STELLA - Galeria LGC Arte Hoje (R. do Rosário, 38). Ter. a sex., das 12h às 19h. Sáb., e dom., das 15h às 19h. Até 15/3.

PANORAMA DE ARTE BRASILEIRA - coletiva. Museu de Arte Contemporânea de Niterói. (Mirante da Boa Viagem, s/nº, Niterói, tel.: 620-2400). Ter. a dom., das 11h às 19h. Sáb., das 13h às 21h. Até 15/3.

RICHARD SERRA - Centro Cultural Hélio Oiticica (R. Luís de Camões, 78, tel.: 232-1104). Ter. a sex., das 12h às 20h. Sáb. e dom., das 11h às 17h. Entrada franca. Até 15/3.

MÁSCARAS DE CADA UM - pinturas de Marcos Frias. Casa de banho D. João VI (Praia do Caju, 385, tel.: 580-0699). Ter. a sex., das 10h às 17h. Até 22/3.

POEMAS COLORIDOS - pinturas de Helena Coelho. Museu de arte Naïf (R. Cosme Velho, 561, tel.: 205-8612). Ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb., dom. e fer., das 12h às 18h. Ingresso: R$ 5. Até 22/3.

Texto inédito no Planetário

As noites performáticas do projeto "Verão 98 planeta Rio" do Teatro do Planetário (Av. Pe. Leonel Franca, 240) apresenta hoje a leitura teatral de um texto inédito de Hamilton Vaz Pereira. "A leve" terá interpretações especiais e bastante ecléticas de Evandro Mesquita e Paulinho Moska (ao lado), além dos atores Debora Evelyn, Lena Brito, Cristina Mullins, Orã Figueiredo e Gulu Monteiro. O evento está marcado para as 21h e o ingresso custa R$ 5.

Onde fica

- **Art Madureira** - Pça Armando Cruz, 120. Tel: 390-1827.
- **Art Meier** - Rua Silva Rabelo, 20. Tel: 249-4544.
- **Art Tijuca** - Conde de Bonfim, 406. Tel: 254-9578.
- **Carioca** - Rua Conde de Bonfim, 338. Tel: 568-8178.
- **Candido Mendes** - Rua Joana Angélica, 63. Tel. 267-7295.
- **Center** - Rua Coronel Moreira César, 265. Tel: 711-6909.
- **Cine Art Uff** - Rua Miguel de Frias, 9.
- **Cine Gávea** - Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel: 274-4532.
- **Cineclube Laura Alvim** - Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176. Tel: 267-1647).
- **Copacabana** - Av. N. S. Copacabana, 801. Tel: 235-3336.
- **Espaço Unibanco de Cinema** - Rua Voluntários da Pátria, 35. Tel: 266-4491.
- **Estação Botafogo** - Rua Voluntários da PÁtria, 88. Tel: 286-6843.
- **Estação Cinema 1** - Av. Prado Júnior, 282. Tel: 541-2189.
- **Estação Museu da República** - Rua do Catete, 135. Tel: 557-5477.
- **Estação Paissandu** - Rua Senador Vergueiro, 35. Tel: 265-4653.
- **Estação Icaraí** - Rua Cel. Moreira César, 211. Tel: 610-3132.
- **Icaraí** - Praia de Icaraí, s/nº.
- **Largo do Machado** - Largo do Machado, 29. Tel: 205-6842.
- **Leblon** - Av. Ataulfo de Paiva, 391. Tel: 239-5048.
- **Machado** - Largo do Machado, 29 Tel: 205-6842.
- **Madureira** - Rua Dagmar da Fonseca, 54. Tel: 450-1338.
- **Metro Boavista** - Rua do Passeio, 62. Tel: 240-1291.
- **Niterói** - Rua Visconde do Rio Branco, 375. Tel: 620-6585.
- **Novo Jóia** - Av. N. S. Copacabana, 680.
- **Odeon** - Praça Mahatma Gandhi, 2. Tel: 220-3835.
- **Palácio** - Rua do Passeio, 40.
- **Pathé** - Praça Floriano, 45. Tel: 220-3135.
- **Roxy** - Av. N. S. Copacabana, 945.
- **São Luiz** - Rua do Catete, 307 Tel: 285-2296.
- **Star Ipanema** - Rua Visconde de Pirajá, 371. Tel: 521-4690.
- **Star Market Center** - Av. Brasil, 22693, 150/151.
- **Tijuca** - Rua Conde de Bonfim, 422. Tel: 264-5246.
- **Windsor** - Cel. Moreira César, 26. Tel: 717-6289.

Nos shoppings

- **Art Barra Shopping** (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009). Sala 1 - "Será que ele é?", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 2 - "O noviço rebelde", às 15h40 e 17h40. "Cop land", às 19h40 e 21h50. Sala 3 - "Será que ele é?", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sala 4 - "Genealogias de um crime", às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40. Sala 5 - "Guerreiros da virtude", às 15h, 17h, 19h e 21h.
- **Art Fashion Mall** (Estrada da Gávea, 399 tel: 322-1258). Sala 1 - "A pequena sereia", às 13h30 e 15h10. "Advogado do diabo", às 16h50, 19h30 e 22h10. Sala 2 - "Esqueceram de mim 3", às 15h, 17h, 19h e 21h. Sala 3 - "Será que ele é?", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sala 4 - "007 - O amanhã nunca morre", às 14h20, 16h50, 19h20 e 21h50.
- **Art Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574, tel: 595-8337). Sala 1 - "O noviço rebelde", às 15h e 17h. "Guerreiros da virtude", às 19h e 21h. Sala 2 - "Será que ele é?", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30.
- **Art Plaza Shopping** (Rua Quinze de Novembro, 8, tel: 620-6769). Sala 1 - "O noviço rebelde", às 15h e 17h. "Guerreiros da virtude", às 19h e 21h. Sala 2 - "Será que ele é?", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30.
- **Art West Shopping** (Estrada do Mendanha, 555/loja 105, tel.: 415-2503). Sala 1 - "Titanic", às 13h20, 16h50 e 20h20. Sala 2 - "George, o rei da floresta", às 15h e 17h. "Será que ele é?", às 19h e 21h.
- **Barra** (Av. das Américas, 4666 tels: 431-9758 e 431-9757). Sala 1 - "Como ser solteiro", às 16h, 18h, 20h e 22h (sáb. e dom., a partir de 14h). Sala 2 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 3 - "Esqueceram de mim 3", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30 (sáb. e dom., a partir de 13h30). Sala 4 - "007 - O amanhã nunca morre", às 16h20, 18h40 e 21h (sáb. e dom., a partir de 14h). Sala 5 - "A pequena sereia", às 14h20. "Advogado do diabo", às 16h10, 18h50 e 21h30.
- **Barra Point** (Av. Armando Lombardi, 350/lojas 326 e 327). Sala 1 - "Esqueceram de mim 3", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 2 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30.
- **Bay Market** (R. Visconde do Rio Branco, 360/Lj. 3/cob. 1 a 4, tel.: 717-0367). Sala 1 - "Advogado do diabo", às 15h40, 18h20 e 21h. Sala 2 - "Como ser solteiro", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 3 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 4 - "Esqueceram de mim 3", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15.
- **Iguatemi** (Rua Barão de São Francisco, 236 tel: 578-3013). Sala 1 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 2 - "007 - O amanhã nunca morre", às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Sala 3 - "Será que ele é?", às 13h45, 15h45, 17h45, 19h45 e 21h45. Sala 4 - "Como ser solteiro", às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 5 - "George, o rei da floresta", às 14h40 e 16h30. "Advogado do diabo", às 18h20 e 21h. Sala 6 - "A pequena sereia", às 13h30 e 15h10. "Titanic", às 16h50 e 20h20. Sala 7 - "Esqueceram de mim 3", às 15h, 17h, 19h e 21h.
- **Ilha Plaza** (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413). Sala 1 - "Titanic", às 13h, 16h30 e 20h. Sala 2 - "Esqueceram de mim 3", às 15h, 17h, 19h e 21h.
- **Madureira Shopping** (Estrada do Portela, 222 tel: 488-1441). Sala 1 - "A pequena sereia, às 13h40. "Como ser solteiro", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 2 - "Advogado do diabo", às 15h40, 18h20 e 21h. Sala 3 - "Titanic", às 13h, 16h30 e 20h. Sala 4 - "George - o rei da floresta", às 15h, 17h, 19h e 21h.
- **Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574 tel: 592-9430). Sala 1 - "Esqueceram de mim 3", às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 2 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30.
- **Nova América** (Av. Automóvel Clube, 126). Sala 1 - "Titanic", às 13h, 16h30 e 20h. Sala 2 - "Esqueceram de mim 3", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Sala 3 - "Como ser solteiro", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 4 - "A pequena sereia", às 13h50. "Advogado do diabo", às 15h40, 18h20 e 21h. Sala 5 - "George, o rei da floresta", às 14h45 e 16h45.
- **Rio Off-Price** (Rua Gel. Severiano, 97 tel: 295-7990). Sala 1 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 2 - "Advogado do diabo", às 13h30, 16h10, 18h50 e 21h30.
- **Rio Sul** (Av. Lauro Muller, 116 tel: 542-1098). Sala 1 - "Será que ele é?", às 13h45, 15h45, 17h45, 19h45 e 21h45. Sala 2 - "A pequena sereia", às 14h (sex. a dom.). "Como ser solteiro", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h (sáb. e dom., a partir de 16h). Sala 3 - "007 - O amanhã nunca morre", às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Sala 4 - "Esqueceram de mim 3", às 15h, 17h, 19h e 21h.
- **Star Rio Shopping** (Estrada do Gabinal, 313 tel: 443-8000). Sala 1 - "Advogado do diabo", às 15h30, 18h10 e 20h50. Sala 2 - "Será que ele é?", às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. Sala 3 - "O chacal", às 16h20, 18h30 e 20h40.
- **Via Parque** (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270). Sala 1 - "Titanic", às 13h15, 16h45 e 20h15. Sala 2 - "Titanic", às 16h30 e 20h (sáb. e dom., a partir das 13h). Sala 3 - "George, o rei da floresta", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30 (sáb. e dom., a partir de 13h30). Sala 4 - "007 - O amanhã nunca morre", às 16h40, 19h e 21h20 (sáb. e dom., a partir de 14h20). Sala 5 - "Advogado do diabo", às 15h40, 18h20 e 21h. Sala 6 - "Esqueceram de mim 3", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15.

CINEMA NA TV

Marco Antonio Barbosa Junior

Dirty Harry e o presidente

Em tempos de crise geral na Casa Branca, até que é oportuno reconferir "Na linha de fogo", um interessante e movimentado thriller de ação que coloca ninguém menos que o presidente dos EUA na mira de maníacos homicidas - aliás, um esporte bastante comum por aquelas bandas. O grande (em todos os sentidos) Clint Eastwood é o centro das atenções, como um agente do serviço secreto que tem a função de proteger a "integridade física" do supremo mandatário americano - enfrentando um excelente John Malkovich na pele de um maluco que quer porque quer derrubar (no mau sentido) o presidente dos EUA.

Frank Horrigan (Eastwood) carrega como maior trauma de sua carreira o fato de não ter conseguido impedir o atentado à vida de John Kennedy, em 63. Ao saber disto, o maluco Mitch Leary (Malkovich) começa a atormentar Horrigan com telefonemas, relatando os detalhados planos que ele tramou para matar o atual presidente dos EUA. Horrigan fica doido e resolve voltar à ativa, sem saber que era exatamente isto o que Leary queria; agora, os dois podem se defrontar em um complexo e movimentado jogo de gato-e-rato. O prêmio é a vida (ou a morte) do presidente.

Clint Eastwood estrela 'Na linha de fogo', um filme ágil, tenso e divertido

O diretor Wolfgang Petersen (de "A história sem fim") fez de "Na linha de fogo" um filme ágil, tenso e divertido. As doses certinhas de clichês dramáticos estão incluídas: a namorada duro-na (Rene Russo) do herói, garantido o lado romântico, e o parceiro mais jovem (Dylan McDermott) para dar o contraponto. Mas o duelo fica mesmo a cargo de Eastwood X Malkovich, ambos excelentes atores - dentro de seus estilos específicos, claro. A quantidade exata de seqüências de ação segura a atenção de todos; e ainda há o interessante uso de truques de fotografia que inserem imagens do jovem Eastwood a cenas reais do assassinato de John Kennedy, em 1963. Diversão garantida ou seus tiros de volta.

[illegible] PARABÓLICA

Mel Gibson e Tina Turner: 'Mad Max 3 - Além da cúpula do trovão'

TNT

MAD MAX 3 - ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO

0h - Mad Max beyond thunderdome. EUA/Austrália, 1985. Cor, 107 min. De George Miller. Com Mel Gibson, Tina Turner.

Aventura. Em um futuro pós-apocalíptico, o aventureiro Max (Gibson) enfrenta a poderosa governante de uma cidade rebelde (Turner) e depois tem que sobreviver a um exílio no deserto, ajudado por um grupo de nômades. Terceira e última parte da saga iniciada em 1980. Este é bem menos violento e radical que os dois antecessores, devidamente edulcorado para agradar ao público infanto-juvenil. Mas até que cola. (TVA/NET)

TELECINE

O CÃO DOS BASKERVILLES

20h20 - The hound of Baskervilles. ING, 1959. P&B, 86 min. De Terence Fisher. Com Christopher Lee, Peter Cushing, Maria Landi, Andre Morell.

Suspense. O detetive Sherlock Holmes (Lee) investiga uma série de misteriosos assassinatos supostamente cometidos por um monstruoso cão - que seria um animal enfeitiçado, a atormentar a família Baskerville. O célebre dos contos de Sir Arthur Conan Doyle sobre o mais famoso detetive de todos os tempos, em uma adaptação para lá de tenebrosa. A produção é da Hammer, estúdios ingleses especialistas em horror. (TVA/NET)

NA TELINHA

CANAL 4

FEITA POR ENCOMENDA

15h30 - Made in America. EUA, 1993. Cor, 95 min. De Richard Benjamin. Com Whoopi Goldberg, Ted Danson, Will Smith, Nia Long.

Comédia. Mulher negra (Goldberg) descobre que o pai de sua filha, gerada por doação de esperma, é um excêntrico - e branco - vendedor de carros (Danson). Não chega a ser ruim, é só desnecessário.

INTERCINE - 22h40

LOUCURAS DE UM DIVÓRCIO

The new age. EUA, 1994. Cor, 102 min. De Michael Tolkin. Com Peter Weller, Judy Davis, Patrick Bauchau.

Comédia. Casal em vias de se divorciar decide abrir uma loja de roupas finas numa das regiões mais caras de Hollywood.

NA VÉSPERA DO EXTERMÍNIO

Doomsday gun. EUA, 1994. Cor, 97 min. De Robert Young. Com Frank Langella, Tony Goldwyn, Alan Arkin.

Drama. A história do general Bull, amante de balística e vendedor de armas que forneceu perigosos mísseis a Saddam Hussein, e morreu em circunstâncias duvidosas.

AMARCORD

Amarcord. ITA, 1974. Cor, 96 min. De Federico Fellini. Com Magali Noel, Bruno Zanin, Pupella Maggio.

Comédia. O cotidiano de uma cidadezinha italiana, com seus tipos bizarros e memoráveis, nos anos 30, em plena ascensão do fascismo. Um dos mais inspirados e divertidos filmes do gênio italiano, desconstruindo suas memórias de infância e fazendo um painel inesquecível de personagens e situações insólitas. É uma verdadeira vergonha colocá-lo para "competir" no "Intercine".

O REI DO ASFALTO

01h35 - Born to run. EUA, 1993. Cor, 95 min. De Albert Magnoli. Com Richard Grieco, Jay Acovone, Shelli Lether.

Drama. Um piloto de corridas de carro é obrigado a mudar toda a sua vida quando descobre que seu irmão está envolvido com traficantes.

CANAL 7

O DRAGÃO DE OURO E A SERPENTE DE PRATA

17h30 - Golden dragon silver snake. Hong Kong, 1988. Cor, 76 min. De Godfrey Ho. Com Dragon Lee, Johnnie Chan, Kong Tao.

Pancadaria. Sujeito se transforma em superlutador para vingar a morte do irmão.

NA LINHA DE FOGO

21h40 - In the line of fire. EUA, 1993. Cor, 127 min. De Wolfgang Petersen. Com Clint Eastwood, John Malkovich, René Russo, Dylan McDermott, Gary Cole.

Ver destaque.

CANAL 9

O GOLPE DE JOHN ANDERSON

21h35 - The Anderson tapes. EUA, 1971. Cor, 98 min. De Sidney Lumet. Com Sean Connery, Dyan Cannon, Martin Balsam, Christopher Walken.

Criminal. Ladrão audacioso (Connery) reúne velhos companheiros para assaltar um prédio. Mas toda a trama é de conhecimento da polícia desde o começo. Interessante fita criminal, com bons desempenhos e roteiro adequadamente cínico.

CANAL 11

A VOLTA DO CÃO PELUDO

13h30 - The return of the shaggy dog. EUA, 1987. Cor, 87 min. De Stuart Gillard. Com Gary Kroeger, Todd Waeing, Michelle Little.

Comédia. Rapaz recebe um anel mágico que o faz se transformar em um cachorro.

CANAL 13

REVANCHE DE SANGUE

21h30 - One down two to go. EUA, 1993. Cor, 97 min. De Fred Williamson. Com Jim Brown, Richard Roundtree.

Ação. Depois de descobrir as trapaças de uma poderosa organização, homem é perseguido e sua noiva raptada e violentada. Três amigos resolvem se vingar dos criminosos.

OUTROS DESTAQUES

O especial 'Documentário musical' revisita carreira do cantor e compositor Van Morrison, na TVE

Morrison e companhia - Hoje a TVE apresenta, às 22h30, o especial "Documentário musical" com o cantor e compositor irlandês Van Morrison. Dono de uma das obras mais pessoais e inclassificáveis da música pop, Morrison faz um balanço de sua carreira de mais de 30 anos, conversando e tocando suas canções ao lado de convidados do peso de Bob Dylan e John Lee Hooker.

Ana Maria Braga ao vivo - A rede Record leva, como em todas as terças, o programa "Ana Maria Braga", transmitido ao vivo diretamente de São Paulo. A apresentadora recebe em seu palco atrações como Ângela Maria, Martinho da Vila, Katinguelê e Sandy & Júnior. Os convidados não só cantam, mas também conversam com a apresentadora do especial. A partir das 21h50.

HORÓSCOPO

ÁRIES
(21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Se você está com vontade de dar novos rumos à sua carreira profissional, esse é um momento bastante propício para isso. Você estará objetivo e dinâmico.

TOURO
(21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. No dia de hoje, você vai saber usar com sensibilidade seu carisma e poder de convencimento. Sua idéia vai ser aceita, pois você próprio estará seguro e confiante.

GÊMEOS
(21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. A vida profissional vai consumir todos os seus momentos no dia de hoje. Mas lembre-se que é preciso relaxar e descansar para seguir sem maiores problemas.

CÂNCER
(21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Antes de tomar atitudes precipitadas e impulsivas, em relação aos assuntos sentimentais, procure ter certeza do que quer. Não se exponha demais.

LEÃO
(22/7 a 22/8) - Regente: Sol. Um novo romance pode mexer com suas estruturas emocionais. Mas é disso mesmo que você está precisando, para acordar de uma vez para a vida social e afetiva.

VIRGEM
(23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Procure se afastar de discussões, principalmente as de cunho sentimentais. Esses tipos de conflito podem esgotar suas energias que devem ser poupadas.

LIBRA
(23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. Procure organizar com mais cuidado o seu tempo. Assim, você consegue se programar e não fica sobrecarregado no final do dia. No amor, quadro de estabilidade.

ESCORPIÃO
(23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Cuidado com os ciúmes e a possessividade, pois estes sentimentos podem acabar abalando seriamente seu relacionamento amoroso. Procure ser mais calmo.

SAGITÁRIO
(22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Não está na hora de ficar espalhando seus planos e projetos futuros. Guarde em segredo, para não despertar a inveja e o olho grande. Preserve-se.

CAPRICÓRNIO
(22/12 a 20/1) - Regente: Saturno. No dia de hoje, você estará em sintonia com os colegas de trabalho. Eles trarão novas idéias e sugestões, fazendo com que os seus projetos cresçam.

AQUÁRIO
(21/1 a 19/2) - Regente: Urano. A vida sentimental está em fase de organização e planejamento. Você e seu parceiro ainda estão procurando o ritmo certo e necessário para um bom relacionamento.

PEIXES
(20/2 a 20/3) - Regente: Netuno. No dia de hoje, sua capacidade de liderança e de administração será exigida. Você vai saber lidar com os problemas de trabalho de forma fácil e rápida.

Todo plano de estabilização social
provoca desemprego.
Todo desemprego
provoca descontentamento social.
Todo descontentamento social
provoca queda na bolsa de
expectativas eleitorais dos governantes.
Toda queda na bolsa de expectativas
eleitorais dos governantes
provoca volta ao ponto anterior
ao plano de estabilização social.
Toda volta ao ponto anterior
ao plano de estabilização social
provoca o clima propício a novo
plano de estabilização social.

Eu entendo isso e sei
que o leitor entende.
Só não entendo porque
continuamos entendendo.

Alguns candidatos, quando estão em campanha, usam quaisquer argumentos que lhes vêm à cabeça. Inclusive argumentos sem o menor resquício de estupidez ou falsidade.

Na política econômica brasileira, o que não pode acontecer de maneira nenhuma, sempre depende do que, de mil maneiras, pode acontecer.

E-mail: jesus@unisys.com.br

Índio, definitivamente, não quer mais só saber de apito

Uma aldeia globalizada

Paloma Pietrobelli

Quem diria, os índios brasileiros já estão na Internet. Depois de catalogar e digitalizar mais de 2.900 imagens, o Museu do Índio colocou seu acervo na rede. E para comemorar a entrada na era da informática, o museu apresenta ao público a maior e mais interessante parte destas imagens na mostra "Da aldeia à Internet: Imagens e fotógrafos do indigenismo brasileiro".

São 77 anos de história, pionerismo e pesquisa. Através do trabalho de 27 fotógrafos, o público conhece todos os registros e a documentação fotográfica sobre aldeias, tribos e sociedades indígenas desde 1890 até 1967. Além de ser uma excelente fonte de informação para pesquisadores e estudiosos em geral, a exposição agrada em cheio a curiosos de qualquer espécie.

Dividida em três segmentos, as 40 fotos da mostra compreendem o período de atuação da Comissão Rondon (1890 - 1915) e do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) (1910 - 1967). No módulo "Primeiras imagens" estão algumas das mais raras e incomuns fotos sobre as sociedades indígenas. Datados de 1890, muitos dos trabalhos são de autores desconhecidos.

Já em "O fotógrafo e suas fotos" as imagens são identificadas e separadas de acordo com seus autores. Elas mostram situações históricas e fragmentos de acontecimentos específicos como as pacificações de aldeias, as instalações das linhas telegráficas do Mato Grosso ao Amazonas, expedições científicas e sanitárias, processos de treinamento e aprendizado de índios, assim como cerimônias, rituais e momentos do cotidiano da população nativa. Estão presentes os registros de Luis Thomaz Reis, primeiro produtor de imagens indigenistas do período republicano, além de fotos de Harald Schultz e Heinz Foerthmann, fotógrafos do SPI.

Todo o processo de preservação, conservação e informatização destas imagens é explicado em "Da aldeia à Internet", último segmento da mostra. Desde as chapas de vidro - técnica fotográfica usada no início do século, em pequenos e precários laboratórios do sertão - à digitalização do acervo, se passaram mais de um século.

Mas é preciso estar atento a um importante detalhe: é necessário enxergar mais longe e ver o que o olhar do pesquisador - sempre subvencionado pelo governo - não viu, ou melhor, não quis ver. As câmeras, sejam elas de qualquer época - voltavam-se sempre para o lado do civilizador. Ao registro republicano não interessavam as mazelas, os problemas e todas as dificuldades que vieram ancoradas com o contato exterior.

'Moça paramentada para o ritual de Toré', foto de Pedro Floret, é um dos destaques da mostra 'Da aldeia à Internet: Imagens e fotógrafos do indigenismo brasileiro'

Assim, a exposição levanta outros questionamentos. O público pode comparar e pensar nas conseqüências que o contato com o "mundo civilizado" trouxe para estas populações, como a perda de sua cultura e assimilação de hábitos e costumes exteriores; saber mais da história da fotografia no Brasil, acompanhando seu desenvolvimento desde os primórdios até a década de 60. As descobertas são individuais e pessoais.

O próprio texto de apresentação da mostra, escrito por Sheila Sá, alerta "são jeitos próprios, autorais e de época de apresentá-las à nação brasileira. Enfim, são fotos, fontes de informações primárias a serem interpretadas à luz do inter-relacionamento entre o fotógrafo, o objeto e o espectador". O olhar crítico, neste caso, é mais do que fundamental.

DA ALDEIA À INTERNET: IMAGENS E FOTÓGRAFOS DO INDIGENISMO BRASILEIRO (1890 A 1967). Museu do Índio (R. das Palmeiras, 55 - Botafogo). De terça a sexta, das 10h às 17h30. Sábado e domingo, das 13h às 17h. Ingressos: R$ 1. Até final de julho.

Espaço Cultural da Marinha mostra História da Navegação

Para os sortudos que ainda estão aproveitando as férias, vale a pena visitar o Espaço Cultural da Marinha (Av. Alfredo Agache, s/nº - Centro), localizado nas antigas Docas da Alfandêga.

Os visitantes podem conhecer um pouco da História da Navegação, da Arqueologia Subaquática - através de valioso conjunto de peças resgatadas na costa brasileira de 1648 a 1916 - e ainda a coleção Alves Câmara, que reúne modelos de embarcações antigas que no passado navegavam em nosso litoral.

Além disso, o público pode visitar o Navio-Museu Bauru, Destroyer que participou da Segunda Guerra Mundial. Um dos destaques do ECM é a Galeota Imperial D. João VI, construída em 1808, em Salvador, na época da vinda da Família Real para o Brasil.

Outro passeio que vale a pena é conferir o acervo do Museu Naval e Oceanográfico (R. Dom Manuel, 15 - Praça XV). Estão expostas quadros, mobiliário, condecorações, indumentária, modelos de navio de guerra, instrumentos naúticos e muitos outros objetos ligados a História Naval brasileira. Os dois espaços funcionam diariamente, das 12h às 16h30 e têm entrada franca.

Uma das peças da Arqueologia Subaquática

MNBA apresenta 37 obras de Mário de Andrade

Fantástico. Este é o tema preferido da obra de Mário de Andrade que pode ser vista de hoje até 9 de março, na Sala Carlos Oswald, do Museu Nacional de Belas Artes. A exposição reúne 37 trabalhos do pintor, desenhista e escultor que se utiliza de novas técnicas, para interpretar seres místicos, religiosos e elementos da fauna e flora brasileiras.

Segundo a curadora da mostra, Laura Daniel Ribeiro, a grande novidade na exposição é a utilização da fórmica, que tem proporcionado resultados bem interessantes.

Nenhuma das obras tem título, e foi feita uma seleção cronológica mostrando toda a evolução do artista que iniciou seu trabalho como entalhador em madeira na casa do escultor Márcio Mattar, em meados de 1964. A opção pela xilografia foi incentivada pelo entalhador José Barbosa da Silva, e desde, então Mário de Andrade começou a buscar seu próprio caminho até que em 1968 realizou sua primeira exposição individual, na Galeria Goeldi no Rio de Janeiro.

A partir daí, diversificou sua producão artística tornando-se pintor, desenhista e escultor. Mas foi como gravador que Mário de Andrade consolidou sua trajetória participando de inúmeras exposições no Brasil e no exterior.

Mário já expôs no Museu Nacional de Belas Artes e no Museu de Arte Moderna do Rio Janeiro, no Museu de Arte de São Paulo, além da Bienal da China, do Primeiro Salão Latino Americano de Artes, no Egito e da Miniprint, na Argentina. Em 1978, ele foi convidado pela gravadora Ana Letícia para fazer parte da Oficina de Gravura do Museu do Ingá, em Niterói, onde atualmente é professor de xilogravura.

Uma das obras do artista

MÁRIO DE ANDRADE - XILOGRAVURAS E GRAVURAS EM FÓRMICA. Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199 - Centro). De segunda a sexta, das 10h às 18h. Sábado e domingo, das 14h às 18h. Até 9 de março. Entrada: R$ 1. Entrada franca nos domingos.

Em cartaz

■ A mostra "Artistas norte-americanos" continua em cartaz na Galeria do Ibeu (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 690, 2º andar). Estão expostas 19 gravuras de Roy Lichtenstein (uma delas, abaixo), James Rosenquist, Helen Frankenthaler e Frank Stella.

■ Clóvis Bornay é o grande destaque da mostra "Arte do Carnaval" que ocupa o Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199). Ele apresenta quatro fantasias, prêmios, adereços e fotos, além de um histórico de sua vida que, na verdade, se confunde com a própria história do Carnaval.

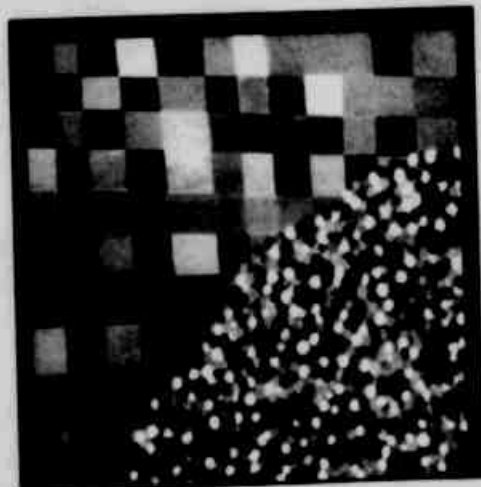
■ O Plaza Shopping Niterói (R. XV de Novembro, 8) abriga uma exposição com 15 painéis de fotos antigas, desenhos e textos explicativos sobre a área chamada de Portugal Pequeno (abaixo), no centro de Niterói. A região vai ser reformada, pelo projeto de Reabilitação do Patrimônio Cultural Urbano da Secretaria Municipal da Cultura.

■ O projeto "Viva Mangueira" levou para os corredores do Nova América Outlet Shopping um pouco do Carnaval da verde e rosa. Estarão expostas letras de sambas, fotos de desfile e fantasias. Além disso, serão exibidos vídeos dos melhores momentos da escola na Sapucaí.

Últimos dias

■ O Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199) abriga até domingo, a exposição "Imagens da memória" (abaixo), da artista plástica Tiita. Em suas telas, Tiita retrata cenas de sua terra natal, Cabo Frio, de seu povo e suas manifestações.

Vale a pena conferir

■ A exposição "Athos Bulcão: Uma trajetória plural" (abaixo) reúne no Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66) os trabalhos de atelier do multi-artista Athos Bulcão, entre fotomontagens, gravuras, relevos, desenhos, objetos e pinturas. Na sua primeira retrospectiva, o artista de 80 anos, mostra porque é considerado um dos mais ativos e importantes expoentes da arte moderna brasileira.

Arte & Fato

■ "Fotografia contemporânea", de Eduardo Brandão fecha o ciclo de palestra do Mês da Imagem da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (R. Jardim Botânico, 414), no sábado, às 17h.

Vídeo

■ Começa hoje a segunda semana da série "Evidência - Arte contemporânea em vídeo", no Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Destaque para "Desertos", de Bill Viola, com exibição hoje, às 12h30.

Rápidas

■ A Galeria Sesc da Tijuca (R. Barão de Mesquita, 539) abriga a mostra "Fragmentos", de Sonia Mettrau. **(PP)**